arquitetura e arte:

O MURALISMO COMO UMA FORMA DE TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS

Ludmila Mello Dos Santos Silva

Trabalho Final de Graduação - T.F.G.

arquitetura e arte:

O MURALISMO COMO UMA FORMA DE TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS

Ludmila Mello Dos Santos Silva
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Suárez de Oliveira

Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - FAAC
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Bauru

BAURU
2024

S586a

Silva, Ludmila Mello dos Santos

Arquitetura e arte : o muralismo como uma forma de transformação dos espaços / Ludmila Mello dos Santos Silva. -- Bauru, 2024

264 p. : il., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientador: Alexandre Suárez de Oliveira

1. Arte muralista. 2. Arquitetura. 3. Impacto. 4. Transformação. 5. Espaços. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

agradecimentos

Ao Alex, por ter concordado em orientar esse trabalho mesmo sendo um tema "fora da curva" para o curso, pelas referências, por sempre dar muitas ideias e pelos bons conselhos.

Ao Thiago, meu noivo, por todo suporte, compreensão, cumplicidade e carinho ao longo de toda a graduação, mas principalmente neste ano.

A minha família: meus pais, Paulo e Juliana, meus avós Roberval, Erosilda e Terezinha, meus irmãos Felipe e Moisés, meus sogros, Adelson e Neuza, e cunhados, Lucas e Ariane. Sem vocês eu não me encontraria onde estou hoje.

As minhas amigas Samus (Marina), Poke (Júlia), Sami (Ana Clara), Polka (Fernanda), Fifa (Roberta) e Tathi, por terem me aguentado durante a faculdade, pelas companhias nas noites mal dormidas e pelos ombros amigos nesse período difícil. Vocês fizeram todos os esforços valerem a pena.

A toda turma 020, pelos cafés, pela cumplicidade e risadas ao longo desses 5 anos.

A Fabiana, pela compreensão, carinho e conselhos nesse período desafiador de estágio e graduação.

Ao Caio, da Copical Tintas, e ao Guilherme, da Viva Tintas, que doaram os materiais e fizeram a realização do meu projeto ser possível.

Aos que me auxiliaram diretamente na execução do mural: Roberval, Erosilda, Marina (samus), Fernanda (polka), Aline (xodó), Amanda (sol), Camila (shenzi), Giovanna (malfoy), Marcos (toffee), Gabriel (kovu) e Ana Clara (sami). Sem a ajuda e companhia de vocês eu não teria conseguido.

Ao Ensino Superior Público, à UNESP, ao corpo docente de Arquitetura e de toda a universidade.

resumo

A arquitetura e a arte sempre andaram lado a lado, ambas são formas de criar, de impactar e de gerar identificação com os seres humanos. As pinturas nas paredes estão presentes no mundo desde os primórdios da humanidade, quando ainda não havia uma forma de comunicação escrita já existia a arte.

Transformar espaços e proporcionar diferentes experiências para os usuários é algo que a arte muralista, por sua grande escala e utilização da arquitetura pré-existente como suporte, é possível de proporcionar. Pesquisas recentes, matérias em jornais, blogs e revistas falam do crescente uso dos murais e de sua importância social, cultural e qualificadora.

Nesse contexto, o objetivo deste TFG é verificar o impacto da arte muralista na transformação dos espaços. Através da leitura de bibliografia, análise de estudos de caso, conversas com profissionais da área (artistas muralistas) e da realização de uma intervenção artística (mural) dentro do próprio campus universitário da UNESP de Bauru. Sendo um projeto realizado de fato, como uma forma de demonstrar o tema estudado.

PALAVRAS CHAVE: Arte Muralista, Arquitetura, Impacto, Transformação, Espaços.

sumário

1. Introdução....8
1.1. Justificativa....13
1.2. Objetivo e Hipótese....14
2. Metodologia....16
3. Contextualização Sobre a Arte Muralista....18
3.1. Histórico....22
3.2. Técnicas de Arte Muralista (Modos De Fazer)....44
3.2.1. Spray....44
3.2.2. Tinta, Rolo E Pincel....46
3.2.3. Estêncil, Tag Limpo....48
3.2.4. Marcadores....50
3.2.5. Lambe-Lambe....52
3.2.6. Afresco....53
3.2.7. Mosaico....54
3.3. Conclusão da Contextualização....55
4. Estudos de Caso....58
4.1. Banksy....58
4.2. Eduardo Kobra....64
4.3. Erika Brasil....69
4.4. Marcela Amaro....74
4.5. Ao Vivo e Em Cores....80
4.6. Conclusão Sobre os Estudos de Caso....85
5. Diálogo Com Profissionais da Área....90
5.1. Roteiro de Perguntas....91
5.2. Conclusão Sobre os Diálogos....92
6. O Projeto....100
6.1. Desenvolvimento Projetual....100
6.2. Escolha da Área de Intervenção....101
6.3. Levantamento Fotográfico e Medição do Espaço....105
7. Planejamento....116
7.1. Quantificação/Pré-Listagem....116
7.1.1. Materiais Para a Pintura....116
7.1.2. Equipamentos....117
7.1.3. Apoio/Auxiliares....118
7.2. Rascunhos....118
7.2.1. Referências....118
7.2.2. Processo de Criação....122
8. Pré-Produção....134
8.1. Pesquisa Com Frequentadores do Espaço Pré-Produção....142
9. Produção e Execução....148
9.1. Dificuldades e Soluções....162
10. Pós-Produção....168
10.1. Resultado Final....171
10.2. Pesquisa Com Frequentadores do Espaço Pós-Produção....178
11. Considerações Finais....184
12. Referências....191
12.1. Bibliografia de Referência....191
12.2. Bibliografia Consultada....194
Anexo I....199
1. Conversa Com Erika Brasil....200
2. Conversa Com Chris Matos....207
3. Conversa Com Luiza Rizzo....212
4. Conversa Com Camilla Lifer....217
5. Conversa Com Sabrina Feltens....224
6. Conversa Com Rui Amaral....230
Anexo II....251
1. Metodologia....252
2. Respostas....253

1. introdução

> O olhar para a arte nos inquieta e nos transforma, revelando-se na medida em que nos posicionamos criticamente frente àquilo que vemos. A arquitetura também tem a capacidade de produzir um efeito transformador ao se relacionar com o indivíduo, manifestando, por consequência, seu papel cultural e social. **A aproximação dos dois campos de conhecimento foi tratada por teóricos, tanto da arquitetura quanto da arte, como a possibilidade de estabelecer um diálogo entre as práticas** [...] (SANTOS, 2020).

A arquitetura, ao longo da história, desempenhou um papel fundamental na criação de ambientes que não apenas atendem às necessidades físicas das pessoas, mas também influenciam profundamente no campo emocional e no psicológico. Nos últimos anos, áreas de estudo como a neuroarquitetura, a arquitetura sociológica e a psicoarquitetura têm ganhado destaque ao explorar a complexa relação entre o ambiente construído e a mente humana. Dentro desse contexto, a integração da arte mural nos ambientes se mostra uma ferramenta poderosa e transformadora.

Por mais que se tente separar, a arte e a arquitetura andam juntas, afinal ambas são formas de criar, de impactar e de gerar identificação com os seres humanos. Sendo essa relação muito antiga, desde tempos antigos as duas disciplinas têm se entrelaçado, com a arte servindo para adornar, complementar e enaltecer as obras arquitetônicas. A pintura mural, especificamente, é uma expressão artística que atualmente possui diversas variações de nomenclatura, como: Muralismo, Arte Mural, Arte em Parede, Afresco, Arte Pública, etc. Porém esse "tipo" de intervenção artística está presente desde os primórdios da humanidade, os primeiros registros são as chamadas "pinturas rupestres". Também é possível encontrar vestígios de murais ao longo de, praticamente, todos os períodos da história.

Portanto, sendo uma maneira direta de integrar a arte e a arquitetura por ocorrer justamente nas superfícies construídas, as paredes e muros, os murais transformam superfícies incomuns em telas, que podem contar histórias, provocar

emoções e inspirar reflexões. Pinturas murais também tem o potencial de desafiar a percepção espacial, criar ilusão de profundidade, e alterar a experiência sensorial de um espaço, tornando a arquitetura em algo dinâmico e interativo, como é o caso do Afresco de Leonardo da Vinci "A Última Ceia", na igreja de Santa Maria delle Grazie, Itália. (Imagem 16: presente no capítulo 3.1 "Histórico" p.30).

Além de suas "funções estéticas", murais podem servir como ferramentas educativas, meios de comunicação e instrumentos de transformação social. Em contextos urbanos, murais podem revitalizar áreas degradadas, promover a identidade cultural e social da comunidade ali presente. A colaboração entre artistas e arquitetos é essencial para garantir que as obras murais se integrem de maneira harmoniosa com a arquitetura, respeitando a funcionalidade do espaço enquanto enriquecem sua narrativa visual, como visto posteriormente nos "Estudos de Caso" (Capítulo 4 p.58) e "Diálogos com Profissionais da Área" (Capítulo 5 p.90).

Também é possível observar a crescente aparição de murais em grandes mídias, matérias em jornais, revistas, blogs e até eventos de decoração, como a "CASACOR", que tem divulgado sobre e feito exposições de diversos murais. Além de algumas políticas públicas de incentivo a Arte de Rua terem sido adotadas, como na cidade de São Paulo, com a lei de Fomento ao Graffiti (lei municipal 17.896, de 6 de janeiro de 2023 - Projeto de Lei 840/13). O que tem mostrado o florescente mercado da Arte Muralista nos tempos atuais, e a sua relevância para a arquitetura contemporânea. Algo que surgiu a partir de um movimento político hoje em dia se mostra com um caráter mais comercial e estético.

Esse movimento artístico não é muito difundido entre a população, fazendo com que a opinião pública não o considere como arte ou até marginalize (como é o caso principalmente do graffiti e da pixação), este texto tem a intenção de mostrar o potencial da Arte Muralista, evidenciar seu grande valor, seja cultural, estético, e/ou histórico, e que pode trazer sensações positivas ao espaço onde está inserido, como o conforto e o sentimento de pertencimento, muitos citados no decorrer do presente trabalho.

As artes nas paredes têm o poder de conectar o morador, de influenciar no comportamento das pessoas. **Isso está muito vinculado com essa parte emocional que a gente não consegue mensurar, mas que, com certeza, é algo que tem uma premissa por trás muito forte** (SINGAL *apud* LOURENÇO, 2020).

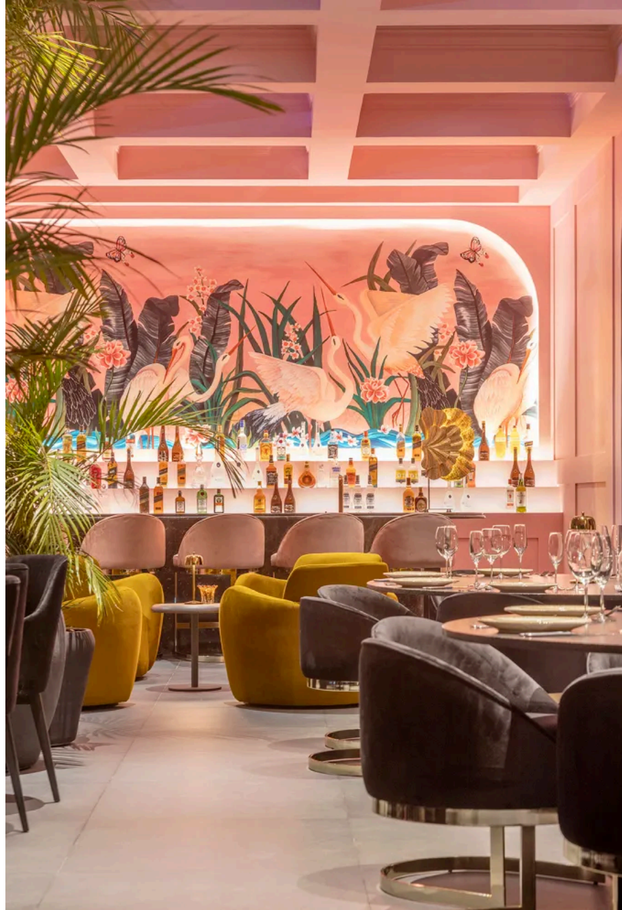


Imagem 1: Orestes Blanco e Rosa Maranini – Restaurante New.
Projeto da CASACOR Brasília 2023.
(Edgard Cesar/CASACOR)
<https://casacor.abril.com.br/decoracao/aror-brasilia-2023/>

Notícia •

Conheça o muralismo, técnica que transforma paredes em arte

Durante a pandemia, a vontade de renovar a casa foi exponencial. Assim como a valorização do manual e do exclusivo

Por Ana Lourenço

30/12/2020 | 05h00

Imagem 2: Matéria "Conheça o muralismo, técnica que transforma paredes em arte" do jornal Estadão <https://www.estadao.com.br/emais/casa-e-decoracao/conheca-o-muralismo-tecnica-que-transforma-paredes-em-arte/>

Imagem 3: Matéria "Wall art: 8 mulheres que trabalham com murais e arte em parede" da revista Casa e Jardim (Globo) <https://revistacasaejardim.globo.com/arte/noticia/2021/10/wall-art-8-mulheres-que-trabalham-com-murais-e-arte-em-paredes.ghtml>

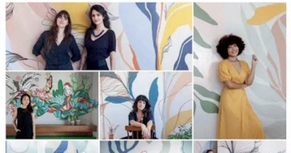
CASA e JARDIM ASSINE

Wall art: 8 mulheres que trabalham com murais e arte em paredes

Conheça artistas brasileiras que mostram que desenhar e pintar as paredes é "algo sério" – e que os murais podem dar um toque descontraído e pessoal à decoração

Por Por Nathalia Fabro

22/10/2021 07h11 · Atualizado há 2 anos



ESBRASIL

Cultura e arte

Com mural, alça da Terceira Ponte será galeria de arte a céu aberto

16 de maio de 2024

Alça da Terceira Ponte receberá mural dos artistas Paulo Gustavo, Alex Furtado e Filipe Motta - Foto: Divulgação PMVV

Imagem 4: Matéria "Com Mural, alça da Terceira Ponte será galeria de arte a céu aberto" da revista ES Brasil (Grupo Next) <https://esbrasil.com.br/mural-alca-terceira-ponte-galeria-arte-ceu-aberto/>

GOLDENCOR TINTAS

Home Empresa Produtos

O poder da pintura mural: como transformar uma parede em uma obra de arte

Criado em julho 20, 2023 . Categoria: Pintura

A arte da pintura mural tem uma longa história, remontando a tempos antigos. Embora o

Imagem 5: Matéria "O poder da pintura mural: como transformar uma parede em uma obra de arte" do Blog da marca Golden Decor Tintas <https://goldencor.com.br/blog/pintura-mural-transformando-paredes>

Imagem 6: Matéria "O poder transformador da arte de parede na visão destes 5 artistas" da Casacor (Grupo Abril) <https://casacor.abril.com.br/arte/arte-parede-conheca-artistas/>

CASACOR

MOSTRAS SUSTENTABILIDADE APLICATIVO ANUÁRIOS IMPRENSA

ARTE

O poder transformador da arte de parede na visão destes 5 artistas

Com traços únicos e personalizados, esses artistas dão vida às paredes brancas e transformam a arte de parede em um item indispensável ao décor

Por **Marina Pires**

Atualizado em 17 jun 2021, 19h46 - Publicado em 17 jun 2021, 15h00

1.1. JUSTIFICATIVA

Antes mesmo de adentrar a universidade, a autora estava inserida em um "universo" mais artístico. Tendo desenhado e buscado conhecimento artístico desde criança, nos últimos anos deu início ao aprendizado de outra "técnica", a arte em parede, realizando trabalhos de arte muralista em diversos ambientes na cidade de Bauru e outras localidades. Esse aprendizado, acumulado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, facilita nos entendimentos teóricos e práticos desse tipo de intervenção.

A Arte Mural se mostra um "tipo" de intervenção específica e que está relacionada diretamente com a arte e a arquitetura. A tese "Arquitetura pela arte" (SANTOS, 2020) explora a intersecção entre as duas disciplinas, propondo um diálogo profundo entre essas duas áreas de conhecimento. A pesquisa se fundamenta na premissa de que tanto a arte quanto a arquitetura possuem um potencial transformador significativo, que se manifesta através de sua capacidade de provocar reflexões críticas e de interagir profundamente com os indivíduos e com o contexto cultural e social.

O trabalho de Santos é estruturado em torno de três temas principais que conectam a arte e a arquitetura: o caminho como deslocamento, o abrigo como uma questão original e a ruína como memória construída. Esses temas são investigados através de estudos de caso de obras de arte específicas, ilustrando como as questões essenciais da arquitetura são refletidas e reinterpretadas no campo da arte.

Santos conclui que a aproximação entre arte e arquitetura permite uma compreensão mais rica e multidimensional de ambas as disciplinas, reconhecendo a arte como um meio de problematizar e renovar as práticas arquitetônicas contemporâneas. Ao fazer isso, a tese destaca a relevância de considerar as interações entre diferentes formas de expressão cultural para enriquecer e ampliar o debate teórico na arquitetura.

Considerando que a arte muralista tem como suporte a arquitetura e o espaço criado por ela, tanto interno quanto externo, essa intervenção artística se mostra a maior prova dessa relação. Trazer o muralismo para os espaços, sendo simples ou muito trabalhados, transforma o ambiente de

muitas formas. A arte tem o poder de gerar identidade, de gerar sensações como medo, remorso, culpa e até raiva, mas também pode ser relaxante, aconchegante e trazer o sentimento de calma. Além de poder ilustrar algo, refletindo alguma crença ou essência do local onde está inserida. Sendo assim a arte - não só a muralista - é uma forma de reforçar a arquitetura existente, potencializando o propósito do local em que está inserida ou podendo também ressignificar esse ambiente; e consequentemente, afetar as pessoas que o frequentam.

1.2. OBJETIVO E HIPÓTESE

O objetivo do presente texto é verificar a influência da arte muralista na transformação dos espaços, seja ela positiva ou negativa, como os usuários são afetados por esse tipo de intervenção e a relação entre arte e arquitetura, com o fim acadêmico de conclusão de curso.

A hipótese é de que a arte muralista tem o poder de transformar o espaço onde está inserida e de gerar mais identidade às pessoas que o frequentam, tornando os ambientes mais acolhedores e personalizados. E como forma de comprovação desta suposição foi realizada uma uma intervenção artística, um mural, sendo o projeto deste TFG.

2. metodologia

Para a realização deste trabalho foram seguidos uma série de passos metodológicos que proporcionaram o embasamento teórico e prático necessário para a compreensão do impacto da arte muralista nos ambientes. Inicialmente, foi realizada a leitura de bibliografia envolvendo questões relacionadas à arte, muralismo, arquitetura e intervenções artísticas, tanto em espaços urbanos quanto em ambientes internos.

Em seguida, foram feitas análises de estudos de caso, nos quais se analisaram diversas intervenções artísticas em espaços públicos e privados, internos e externos. Para que houvesse diferentes abordagens do muralismo, os artistas e projetos selecionados para essa análise foram: Banksy, Eduardo Kobra, Erika Brasil, Marcela Amaro e o coletivo Ao Vivo e Em Cores.

Além dos materiais bibliográficos, foram consultados também profissionais da área (artistas muralistas) a partir de um pequeno diálogo, a fim de obter uma visão mais prática sobre como funciona o processo de intervenção e a transformação dos espaços a partir da arte.

Com isso, partiu-se para o desenvolvimento projetual. Foi escolhido o Restaurante Universitário (RU) do câmpus de Bauru como local de intervenção. A partir dessa definição, o andamento do projeto foi organizado em cinco etapas, sendo composto por: Projeto; Planejamento; Pré-Produção; Produção e Execução; e Pós-Produção.

Para verificar a hipótese de que a intervenção muralista poderia causar um impacto perceptível e positivo nos frequentadores do espaço, foi realizada uma pesquisa com pessoas que utilizam o restaurante diariamente, divididas em pré e pós-intervenção artística.

3. contextualização sobre a arte muralista

Discorrendo a partir da questão de como a arquitetura responde às experiências humanas e de que maneira se pode projetar para que isso possa ocorrer, Peixoto (2003, p.318) diz:

> **A arquitetura é tudo**. A cidade e os objetos, o grande e o pequeno, cenários históricos e cenas íntimas. Todas as coisas em torno, rearticuladas em novos contextos segundo a experiência, o imaginário e a memória. O oposto da visão moderna, interessada na lógica construtiva do objeto isolado. A arquitetura confunde-se com as construções históricas e os monumentos, com o skyline da grande cidade e com as casas do interior, com as fábricas, com as chaminés e com os faróis. [...] A arquitetura, diz Aldo Rossi, **é "o instrumento que permite a um fato ocorrer"** - Aldo Rossi, Autobiografia Científica (Barcelona: G. Gilli, 1981) - [..]

Seguindo a lógica de Peixoto, em conjunto com a teoria dos suportes criada por Nicholas John Habraken (1928-2023), a Arte Muralista só pode ocorrer por conta da existência de uma arquitetura, já que ela atua como o suporte, a base, para esse tipo de intervenção artística, seja ela interna ou externa, que atua como o "recheio" (tradução de "infill" do inglês). Em resumo, a teoria dos suportes de Habraken propõe um modelo de construção habitacional que combina uma estrutura permanente e durável com componentes internos modulares e personalizáveis, gerando maior independência e participação dos próprios moradores. Teoria que surgiu por conta da crise habitacional gerada no pós guerra, foi introduzida na década de 1960, essa lógica de pensamento desafia o modelo tradicional de construção em que os arquitetos e construtores têm controle total sobre o projeto, resultando em espaços residenciais estáticos, com pouca da personalidade e real essência de seus usuários. Sendo o uso de murais, assim, uma forma de qualificação dos ambientes enquadrando-se como o "recheio".

Ao considerar as áreas de estudo de neuroarquitetura, arquitetura sociológica e psicoarquitetura, as pinturas murais (com sua capacidade de introduzir cores vibrantes, formas orgânicas e narrativas visuais) podem ativar áreas do cérebro relacionadas a felicidade, relaxamento e criatividade, gerando estímulos, sentimentos e sensações aos usuários do espaço onde aplicado. Esses campos de estudo estão interligados na busca de criar espaços que promovam o bem-estar de maneira geral. A neuroarquitetura foca na resposta neurológica aos ambientes, a arquitetura sociológica enfatiza a interação social e cultural, já a psicoarquitetura aborda os efeitos psicológicos dos espaços. Juntas, essas disciplinas oferecem uma compreensão abrangente de como o design e o projeto correto dos espaços pode influenciar positivamente a saúde mental, a coesão social e o bem-estar emocional, integrando ciência, cultura e psicologia no planejamento arquitetônico.

De acordo com Neves (2024, p.2):

> É fácil concordar com a importância dos estudos sobre a relação afetiva das pessoas com o seu entorno físico. **Difícil é encontrar alguém que não tenha conexão emocional com algum espaço ou coisa e não as guarde em sua memória**.

As pinturas murais, ao refletirem temas locais, histórias comunitárias, identidades culturais, ou ressignificações, podem servir como "pontes" que conectam as pessoas ao seu entorno e umas às outras. Em espaços públicos, por exemplo, murais podem atuar como pontos de encontro e de expressão coletiva, promovendo o diálogo e o engajamento social. Eles não apenas "embelezam", mas também dão voz à comunidade, tornando visíveis suas histórias e aspirações. Assim, a integração da arte mural pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer o tecido social e fomentar um senso de pertencimento e identidade coletiva.

Porém, qual é o nome certo? Muralismo? Arte em Parede? Graffiti? Arte de Rua? Street Art? Arte Pública? Arte Mural? Wall Art? Pintura Decorativa? Pintura Mural? Afrescos? Mural Artístico? Afinal, o que significa tudo isso?

Esses termos, entre outros, ditam coisas parecidas, já que todos são **definições para expressões artísticas realizadas em uma superfície em comum: a parede** (ou o muro). Mas cada um tem uma interpretação ou significado diferente. O presente capítulo foi criado justamente para esclarecer sobre o que se trata esse movimento artístico, seu potencial cognitivo aplicado a uma arquitetura mais humanitária, as variantes de Mural/Muralismo, além de trazer um histórico do tema. Contudo, o principal objeto de estudo no presente trabalho é uma expressão artística realizada usando uma arquitetura como suporte, podendo variar de nome, mas não de princípio.

No decorrer desta pesquisa chegou-se à conclusão de que não existe um certo ou errado, tanto em como fazer um mural, ou como deve-se chamá-lo, já que os termos e técnicas usadas variam de acordo com o período histórico em que está inserido, sendo da preferência do artista, ou do contexto onde está inserido, como deve nomear sua obra.

O "Muralismo" em si se mostrou um termo muito recente na história da arte, e indo para fora do Brasil essa expressão artística também é conhecida por outros termos semelhantes, como: "Movimento Muralista", "Mural Art", "Mural Painting", "Muralism", que são traduções para: Muralismo, Arte Mural, Arte em Parede e afins. E assim como o "Graffiti", ou "Grafite", envolve muitos movimentos socioculturais e socioeconômicos, ambos serão melhor contextualizados no próximo tópico: 3.1. "Histórico" (p.22).

No entanto, a palavra "Muralismo" ou o termo "Arte Mural", entre outras variantes, se apresentarão ao longo do presente trabalho diversas vezes, podendo ser usados para se referir a quaisquer tipos de intervenções artísticas em paredes que forem apresentadas.

"Afresco" é um termo mais longínquo, visto e utilizado ao longo de vários séculos, mas não muito usual na atualidade, será também melhor definido no próximo tópico e explicado em detalhes no 3.2. "Técnicas de Arte Muralista (Modos de Fazer) (p.44).

"Arte de Rua" e "Arte Pública" ditam mais sobre artes presentes em um contexto urbano, também sendo conhecidas pelo termo "Street Art", que apareceu com o surgimento do Graffiti. Em uma definição do que é a arte de rua, Silva (2011, p.96) diz:

> Uma primeira relação entre a arte de rua e a cidade pode ser observada na gênese do termo. Em inglês, 'street art' não tem pronome 'de' que dá sentido de pertencer como em português: arte de rua. Street art não especifica a arte 'de rua', 'na rua', 'para a rua', mas apresenta uma qualidade de 'art', se entendermos a antecedência da palavra 'street' como um adjetivo. **A rua como uma qualidade da arte implica na condição de primeira prática: o espaço concreto onde se realiza e que é pré-requisito de sua existência, o espaço público.**

Já Peixoto (2002, p.12) diz: ***"Toda intervenção na cidade é necessariamente plural. É urbanística, arquitetônica, política, cultural e artística****. [...]"*. Reforçando que num ambiente urbano a arte não deve ser vista separadamente e sim inserida num todo.

"Pintura Decorativa" e "Arte em Parede" são expressões mais "leigas", não muito presentes ao longo da história, mas usadas atualmente por algumas pessoas justamente por serem de mais fácil entendimento ao público, pois são bem claros quanto a definição do que é esse tipo de movimento artístico e onde irá ser executado.

A transformação dos espaços através de pinturas murais, usando um ambiente construído como suporte, representa uma convergência entre a arte e a arquitetura, dentre outros subtópicos. Essa abordagem multidisciplinar não apenas pode enriquecer os espaços, mas também promover o bem-estar emocional, a coesão social e a identidade cultural. Ao incorporar a arte mural nos projetos arquitetônicos, é possível a criação de espaços que são mais do que "simples" locais habitacionais, institucionais, de trabalho ou de comércio, sendo capazes de refletir e/ou ressignificar a essência do ambiente transmitida aos seus usuários. Arte essa que pode fazer parte de um pré-projeto arquitetônico ou ser adicionada posteriormente a um espaço, considerando uma arquitetura pré-existente.

3.1. HISTÓRICO

Desde os primórdios da humanidade o homem de alguma forma se manifestava. As chamadas "Artes Rupestres" (ou Artes Parietais), principalmente presentes no período Paleolítico (40.000 a.C.) e o Neolítico (10.000 a 6.000 a.C.), são os mais antigos registros de pinturas realizadas em "paredes", datadas em torno de 40.000 a.C. A datação é feita através de testes com o método de radiocarbono, descobrindo assim a "idade" do carbono 14 existente no local. Muitas cavernas possuem inscrições rupestres, as mais famosas são europeias como as de Lascaux, Chauvet e Nioux, na França e Altamira na Espanha, mas também existem três cavernas importantes na américa latina, as Cavernas da Serra da Capivara, Piauí, de Pedra do Ingá, Paraíba, no Brasil e a Caverna de Las Manos, na Argentina.

Imagem 7: Pinturas Rupestres na Caverna de Chauvet - França
<https://portaldoenvelhecimento.com.br/caverna-dos-sonhos-esquecidos/>

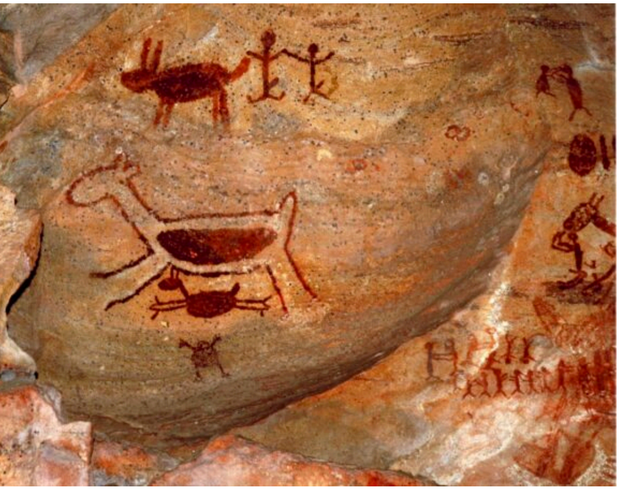


Imagem 8: Pinturas Rupestres na Serra da Capivara - Brasil
<https://ensinarhistoria.com.br/pre-historia-do-brasil-parte-2/>

Pouco se sabe sobre as intenções e motivações para a realização das arte parietais, pesquisadores até hoje estudam e tentam decifrar as pinturas encontradas, o que mais se diz é que essas artes pré-históricas eram de cunho ritualístico, de registro cotidiano, marcação de território ou sobre algum tipo de crença. Já que a maioria dos registros são representações de animais, figuras em um tipo de ritual/dança e marcas de mãos. Segundo Gombrich (2000) *apud* Nobre, (2011, p.16-18):

> [...] **uma coisa é evidente: os autores não teriam se arrastado por esses locais tão inóspitos apenas para decorá-los. Dessa forma, a explicação mais plausível seria a de que se trata de uma das mais antigas manifestações de crença no poder da imagem**. [...] a história da arte como um esforço contínuo não começa nas cavernas no sul da França, nem entre os índios norte-americanos. Não há uma tradição direta que ligue esses estranhos primórdios aos nossos dias, mas existe uma tradição direta [...] a qual vincula a arte do nosso tempo, cada construção ou cada cartaz, à arte do Vale do Nilo de uns cinco mil anos atrás.

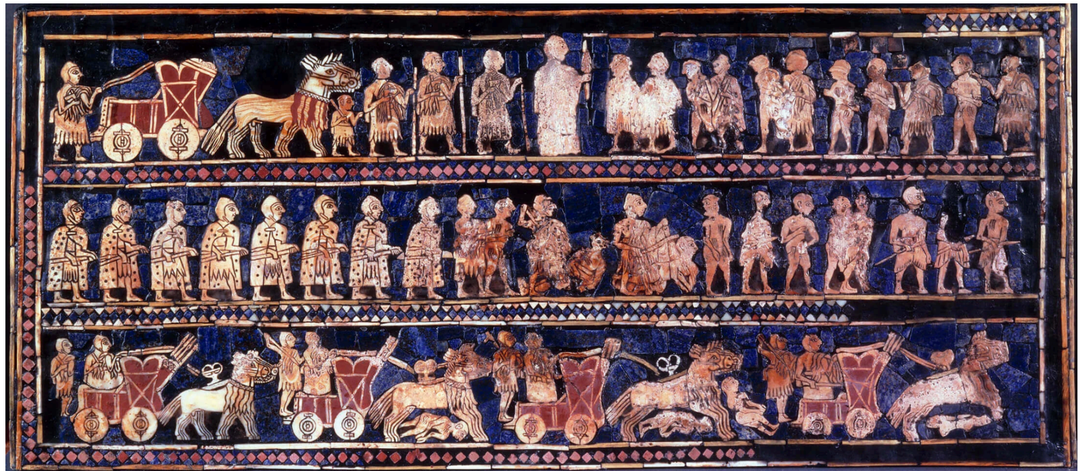
Entre esses primeiros registros e os próximos, no Antigo Egito, há um grande salto de tempo, e também de fundamento. Os registros encontrados no Egito são claramente de cunho simbólico e religioso, como apontam muitas pesquisas. Os afrescos eram feitos principalmente nos túmulos, com o intuito de ajudar os mortos na vida pós morte e também de retratar divindades protetoras e guias nessas pós-vidas. Além de serem representações mais claras e caracterizáveis, já que seguiam muitas regras e padrões por conta do uso da lei da frontalidade, essa com o intuito de ditar uma maneira que fosse a melhor representação de todos os membros do corpo humano, mas também se aplicando a objetos, flora e fauna, sendo tudo retratado do ângulo mais visível possível - pois acreditavam que se tivesse um membro faltando no desenho, esse também não iria tê-lo na pós-vida.

Imagem 9: Pintura Mural no templo de Tebas - Egito
<https://www.todamateria.com.br/arte-egipcia/>

Além da civilização egípcia, num período de tempo próximo, a Mesopotâmia abrigava outros povos que também possuíam a prática da Arte Muralista, como: os sumérios, os acádios (antes de 2000 a.C.), os amoritas (antigos babilônios - 2000 a.C.-1750 a.C.), os assírios (1300 a.C.-612 a.C.), os elamitas e os caldeus (neobabilônios - 612 a.C.-539 a.C.). (SUA PESQUISA, 2004). As inscrições nesses locais eram feitas principalmente com o intuito de contar histórias, retratar o cotidiano e registrar batalhas.

Mas como eram muitos povos, presentes em diferentes períodos e com estados proclamados distintos, as razões e significado dos murais variava no contexto geral. **A região também possui o registro do mais antigo mosaico, de 3.500 a.C, marcando assim, uma nova técnica usada até os dias atuais em Murais.**

Imagem 10: Estandarte de Ur - Mesopotâmia
<https://www.significados.com.br/mosaico/>



Já para a Grécia antiga, o povo Etrusco e durante o Império Romano (aproximadamente de 2.000 a.C. a 476 d.C.) a Arte Mural estava diretamente ligada com a arquitetura e também seguiam um caráter religioso e funerário, pois a maioria é encontrada em templos e tumbas. Esses povos também faziam muito uso de pequenos relevos nas superfícies das paredes, podendo ser entendidos como um tipo de arte muralista, além dos mosaicos.

Os registros encontrados na cidade romana de Pompéia, a mais conservada por conta da erupção vulcânica que a manteve praticamente intacta, mostram que os afrescos também continham representações cotidianas e serviam como forma de decoração. De acordo com NOBRE (2011, p.22): "**Foi na Roma Imperial que a pintura mural atingiu o seu ápice dentro da cultura romana** e destinava-se, sobretudo, à decoração das residências dos mais abastados [...]". **Os romanos também faziam o uso de carvão para produção de manifestações e protestos feitos nas paredes das edificações, sendo um dos "primórdios do graffiti" como conhecemos hoje** (NOBRE, 2011).

Imagem 11: Afresco na Tumba de Kalanzak - Bulgária
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_da_Gr%C3%A9cia_Antiga#/media/Ficheiro:Reproduction_of_Thracian_tomb_1_b.jpg>

Imagem 12: Afresco "O Rapto de Perséfone" localizado na Pequena Tumba Real - Vergina
<https://thubi.fandom.com/wiki/Arte_da_Gr%C3%A9cia_Antiga>

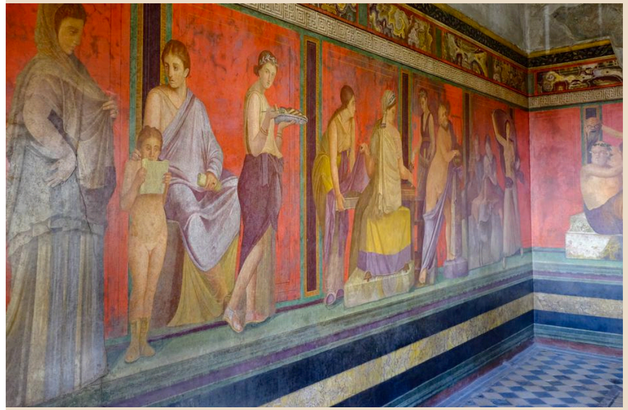


Imagem 13: Pintura Mural Romana lozada na *Ville dei Misteri* - Pompéia
<https://www.dw.com/pt-br/descoberto-em-pompeia-afresco-com-cena-da-mitologia-greco-romana/a-46367348>

Imagem 14: Pintura Etrusca localizada na *Tomba dei Leopardi* - Itália
<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Etruscan_Painting_1.jpg#/media/File%3ADanseurs_et_musiciens%2C_tombe_des_l%C3%A9opards.jpg>

A arte muralista seguiu sendo muito utilizada com o passar da história, mesmo no período da Idade Média, por conta da aplicação em templos e igrejas, de maneira geral, era frequentemente aplicada em locais religiosos, sendo muito comum o uso de mosaicos e afrescos, além de sua aplicação também nos tetos e forros dos edifícios.

Já no período do Renascimento (séculos XIV e XVI) **os murais ganham grande destaque, possuindo obras que foram realizadas nesse período mundialmente famosas até os dias de hoje**, como a "Última Ceia" de Leonardo da Vinci e os afrescos da Capela Sistina, como o "A Criação de Adão" de Michelangelo. Prosseguindo aos períodos do Maneirismo, Barroco, Neoclassicismo, Romantismo, e adiante, a arte mural continua em grande evidência, com os temas principais sendo de natureza religiosa, as artes sacras, e os adornos.

Imagem 15: Mosaico de Justiniano, séc. VI,
autor desconhecido, San Vitale, Ravenna - Itália
<https://artrianon.com/2018/04/03/obra-de-arte-da-semana-os-mosaicos-de-justiniano-e-teodora-em-san-vitale-de-ravenna/>

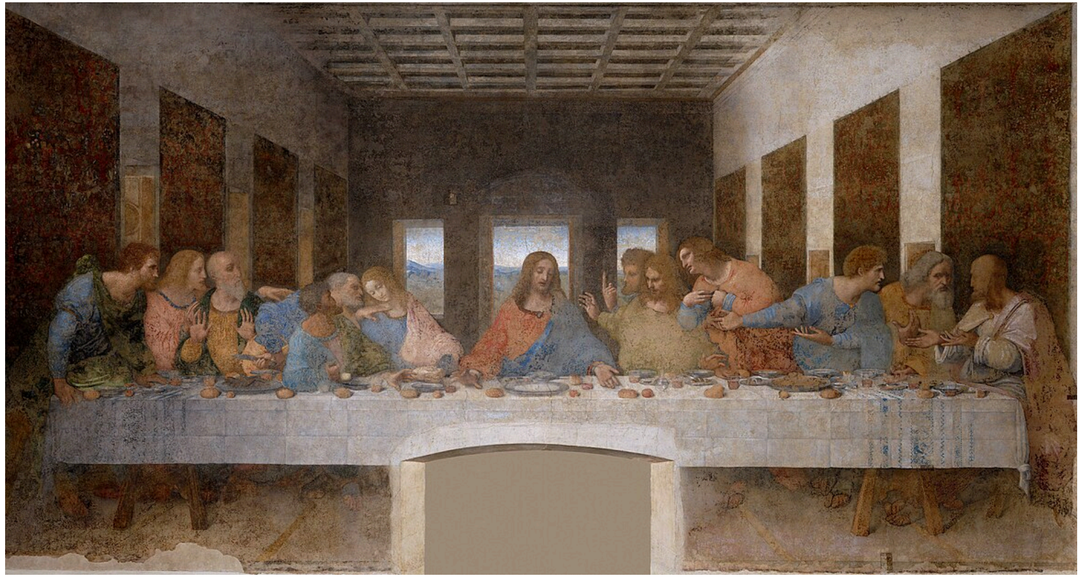


Imagem 16: Afresco de Leonardo da Vinci "A Última Ceia", igreja de Santa Maria delle Grazie - Itália
<https://pt.wikipedia.org/wiki/A_%C3%9Altima_Ceia_%28Leonardo_da_Vinci%29>

Imagem 17: Afrescos de Michelangelo na Capela Sistina - Vaticano (1508/12)

<https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/conheca-detalhe-que-voce-pode-nao-ter-notado-no-afresco-da-capela-sistina-de-michelangelo/>

Imagem 18: Afrescos de Emeric Marcier na Capela de Cristo Rei, Mauá - São Paulo, Brasil (1946/47)

<https://santacasamaua.org.br/noticias/afrescos-de-capela-em-maua-unem-arte-sacra-e-modernismo-efeb>

No fim do século XIX e início do XX, a volta dos afrescos intensificou-se, porém com uma visão diferente, ao invés de somente decoração, agora ela possui um cunho social. Segundo a fala de Nobre (2011, p.38), baseada em Vivan (2005):

> O renascimento da arte mural se manifestou de diversas maneiras: em Paris, de forma mais expressionista e abstrata nas obras dos pintores cubistas e fauvistas Pablo Picasso, Henri Matisse, Fernand Léger, Joan Miró e Marc Chagall; nos Estados Unidos, através de um movimento de arte mural de curta duração que surgiu na década de 1930; e no México, de forma mais pungente, através do **Movimento Muralista desencadeado a partir do movimento revolucionário**.

O termo "Muralismo" surgiu após o Movimento Revolucionário Mexicano, revolução essa desencadeado por conta da ditadura de Porfirio Díaz, que governou por 34 anos, gerando até um conflito armado no país e diz respeito a pinturas realizadas em paredes/muros, mas podendo ser também em superfícies a serem fixas, chamadas paineis (mais usado em ambientes internos).

A população menos favorecida, como camponeses e operários que eram praticamente escravizados para o crescimento econômico, se uniu a artistas, aristocráticos e intelectuais em prol da democracia, para derrubar a ditadura. Os murais eram inicialmente realizados como forma de protesto e manifestação, mas após a mudança de governo os artistas começaram a ser remunerados para realizar as pinturas como forma de política pública para o incentivo à arte e à democracia, já que são pinturas em grande escala e de grande visibilidade às massas. Fazendo com que, além de uma expressão artística, ela também fosse uma maneira lúdica para educar a nação, visto que ela transmite muitas informações como por exemplo: os símbolos do movimento e a influência da cultura mexicana, maia e asteca. Os grandes nomes do Movimento Muralista, conhecidos como "Los Três Grandes", são: Diego Rivera, José Clemente Orozco, e David Alfaro Siqueiros.

Imagem 19: Afresco "Homem, Controlador do Universo" de Diego Rivera México, 1934
<https://artsandculture.google.com/asset/homem-controlador-do-universo/JwESYqRaLENE7g?hl=pt-PT>

Então "Mural" é um tipo de arte que surgiu, ou ressurgiu, com o cunho político e social, a partir de uma explosão cultural. Sendo de grande influência aos artistas modernos brasileiros, como Cândido Portinari e Di Cavalcanti, e posteriormente ao Graffiti, tanto norte americano como latino. Segundo o próprio Diego Rivera *apud* NOBRE (2011, p.55):

> O muralismo mexicano não deu em suas formas nenhuma contribuição nova à plástica universal [...]. Porém, **pela primeira vez na história da arte monumental, isto é, o muralismo mexicano, cessou-se de empregar como heróis centrais dela os deuses, os reis, chefes de Estado, generais heroicos, etc.; pela primeira vez na arte, repito, a pintura mural mexicana fez herói da arte monumental a massa**, isto é, o homem do campo, das fábricas, das cidades, do povo. [...] unicamente isto é o que lhe deu um valor de primeira categoria no mundo, pois é uma contribuição realmente nova na arte monumental em relação a seu conteúdo.

Imagem 20: Mural "A Marcha da Humanidade" de David Alfaro Siqueiros (1944)
<https://thebookoflifemagazine.com/arte/david-alfaro-siqueiros/2022/>

Contudo, existe uma diferença entre as motivações no renascimento da Arte Mural. A Revolução Mexicana, e outros movimentos sociais, geraram um grande impacto em toda a América Latina, por ser um território com um grande assunto em comum em comparação ao restante do mundo - suas variáveis questões raciais, socioeconômicas e políticas - e isso chegou até o Brasil, mas no país essa elaboração de uma identidade nacional foi mais ligada ao movimento modernista, sendo o mural uma forma de conexão da arte e cultura com a arquitetura da época. Vide a construção da capital, Brasília, que foi o ápice da arquitetura moderna brasileira. (NOBRE, 2011).

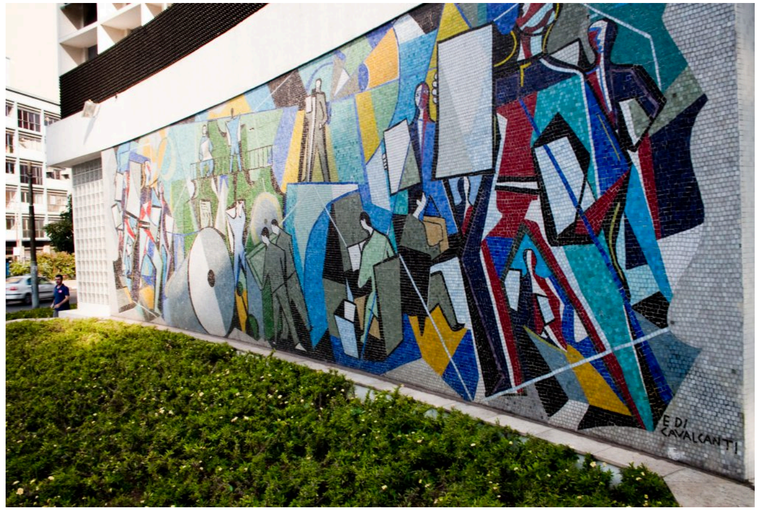


Imagem 21: Mural em Mosaico de Di Cavalcanti no Teatro Novotel - São Paulo (1954)
<https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-di-cavalcanti-emiliano/mural-de-emiliano-di-cavalcanti-en-el-hotel-jaragua-en-el-centro-de-sao-paulo-brasil>

Imagem 22: Painéis Murais de Cândido Portinari "Guerra e Paz" (1952/56)
<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3341798/guerra-e-paz-no-70-anos-da-utopia-de-candido-portinari-continuam-atuais/>

Por volta dos anos 1970, com chegada da cultura do Hip Hop, e com grande influência da cultura Pop, surge o Graffiti, juntamente com outros três modalidades artísticas, o rap (música), o DJ (disc-jockey) e o breakdance (dança), artes produzidas em meio aos "guetos" (periferias) estadunidenses, principalmente na cidade de Nova York. Sendo realizado majoritariamente num contexto urbano e com o uso principal de material o spray, mas também podendo ser feito com giz, tinta, rolo e pincel.

Graffiti é o plural da palavra em italiano *"graffito"*, que significa "escrita feita com carvão" ou "técnica de incisão com ponta em superfície dura". (PRIBERAM, 2023; AIDAR, 2014). De acordo com a Enciclopédia Itaú Cultural (2024):

> **Os grafiteiros remetem a origem de sua arte às pinturas rupestres e às inscrições nas cavernas**. Para o americano Keith Haring (1958-1990), um dos principais expoentes do graffiti nova-iorquino no século XX, o desenho guarda a mesma origem desde a pré-história, com poucas mudanças.

Imagem 23: Mural de Rize e Lil Man, Manhattan - Nova York (1986)
<https://www.buzzfeed.com/br/gabrielsanchez/grafite-nova-york-anos-70>

Imagem 24: Fotografia de Keith Haring grafitando no metrô - Estados Unidos
<https://sergiolongo.com.br/grafite-arte-urbana/>

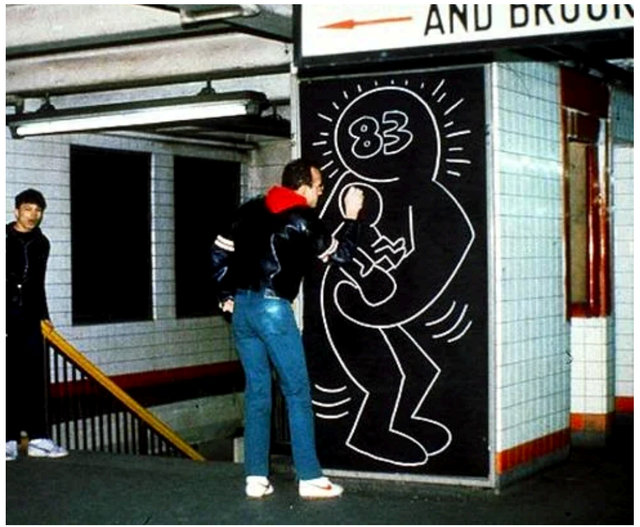


Imagem 25: Primeiro Graffiti pintado à mão livre de Rui Amaral - São Paulo (1982)
<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/de-crime-a-arte-a-historia-do-grafite-nas-ruas-de-sao-paulo,197bfeb1f2f807f347a9d9c830fffcdezurzbhdo.htm>

Esse tipo de intervenção urbana conta geralmente com temáticas envolvendo críticas sociais e protestos, tendo surgido com esse intuito de manifestação, e envolvendo não só a política, mas também a sociedade em geral, com referências cotidianas, da massa e da mídia. Algumas das principais figuras do grafite são: Keith Haring, Michael Tracy (Tracy 168), Sandra Fabara (Lady Pink), Jean-Michel Basquiat (EUA), Banksy (Inglaterra), Edgar Müller (Alemanha); e no Brasil: Alex Vallauri, Zaidle, Carlos Matuck, Tupinãodá (grupo), Rui Amaral, John Howard (precursores), Marcelo Eco, Alex Senna, Eduardo Kobra, Nina Pandolfo, e Os Gêmeos (Otávio E Gustavo Pandolfo).

Considerada uma Arte Urbana, Arte Pública ou Arte de Rua/"Street Art", o Graffiti é uma manifestação artística que se enquadra dentro da Arte Mural, por também utilizar a arquitetura, especialmente as paredes, como suporte. Infelizmente essa arte vem de uma situação marginalizada que perdura até os dias de hoje, tendo os artistas vistos muitas vezes como marginais e vândalos. Por conta disso o Graffiti é um ponto muito delicado a ser comentado, já que é considerado crime em muitos lugares do mundo, assim como a Pixação é aqui no Brasil, mas é um ponto que deve ser ressaltado, pois é um movimento artístico que vem ganhando espaço no cenário atual, sendo incentivado em muitas instituições e locais, além de ser um "tipo" de mural. É importante salientar que o presente texto não tem como objetivo ditar o que é certo ou errado, apenas citar fatos e, assim, compartilhar informações.

> No Brasil as primeiras práticas de pichação e graffiti foram empregadas como arma e forma de resistência durante a vigência do regime militar. A luta por uma democracia era escondida [...] (SILVA, 2011, p.130).

Seguindo a fala de Silva, Rui Amaral (Anexo I: 6. "Conversa com Rui Amaral". p.230), um dos precursores do Graffiti no Brasil, diz que Graffiti e Pixação são a mesma coisa, afinal ambos são vistos como proibidos:

"[...] ***o grafite para mim só existe se ele é ilegal. Então se eu for fazer um trabalho sem permissão, chegar na casa de uma pessoa e fazer um desenho qualquer, nem que seja bonitinho, né? Tudo bem feitinho, e tal, que eu fiz na madrugada, é Grafite. Se eu for fazer um desenho tosco, mas com permissão, feio, horrível, que fica escorrendo, é Mural.****[...]*

[...] nos Estados Unidos Grafite e Pixação é a mesma coisa, não existe a diferença, esse grafite com essas letras bacanas, coloridas, que você vê na rua, nos Estados Unidos é a Pixação, aqui no Brasil que inventaram a Pixação própria, eles importaram esse estilo americano da época da Pixação, do Grafite, que chama [...] ***Aqui no Brasil, a gente começou a fazer os desenhos, começaram a chamar a gente de Grafiteiros, aí quando apareceu o pessoal da Pixação, começaram a chamar eles de Pichadores****, que é o pessoal das letras, aquelas letras linhas, né, finas, tal.* ***Então ficou Pixador e Grafiteiro, o Grafiteiro fazia o desenho bonitinho, e o Pixador é o que sujo da cidade, né?*** *E aí surgiu o terceiro Pixador, que é o Pixador do estilo Americano, que é esse do... que é dos Gêmeos tal, que é outro tipo de letra, que é essa letra importada. Que nem o Rock in Roll, uma arte importada, um estilo importado.[...]"*

[...] ***aí, só que eu quero te explicar é o seguinte, o bonitinho do desenho é igual o pixador, é a mesma coisa, o que interessa é o conceito. Os dois tão fazendo de forma ilegal****. Porque, né, você fazer um desenho, você pode achar bacana mas o outro não, sem permissão, né? Então não muda nada, então o Grafite e a Pixação é a mesma coisa, tanto que nos Estados Unidos não existe a diferença. [...]*

[...] Se tem alguém definindo de outra maneira... me desculpe, mas acho que a maioria entende dessa maneira, assim, é bem claro que Grafite é proibido. Tanto que todo mundo é preso, ***eu fui processado, tomei cana, não foi por fazer Mural, né? Não fui preso, parar numa cela, por fazer muralismo.****"*

Imagem 26: Pinturas no Beco do Batman, Vila Madalena - São Paulo
<https://garfoemala.com.br/beco-do-batman/>

Hoje o Graffiti se encontra muito mais "domesticado", por assim dizer, sendo várias vezes usado/exposto em museus e galerias. Também **de acordo com Rui Amaral** (Anexo I: 6. "Conversa com Rui Amaral". p.230), **esse movimento fez com que surgisse o "Muralismo Contemporâneo", já que trouxe à tona as pinturas em paredes e abriu espaço, através de muita luta, para esse tipo de expressão artística ser mais aceita atualmente.**

Nos dias de hoje se vê muitos "tipos" ou "jeitos" de fazer um Arte em Parede, mas, de qualquer forma, ao longo da história a Arte Mural tem um intuito em comum:

> [...] há um consenso entre os pesquisadores contemporâneos, como Therese Burollet, Roger Benjamin e Pierre Vaisse, sobre a concepção geral que abarca as pinturas murais, cujas **exigências convergem para que o tema da pintura se harmonize com o espaço, além de uma adequação visual ao contexto arquitetônico do entorno**. (GOMES, 2018 *apud* RUBBI; MAKOWIECKY, 2020, p.3).

Imagem 27: Mural de Os Gêmeos - Nova York, Estados Unidos (2015)
<https://arteref.com/movimentos/arte-de-rua/>

Imagem 28: Pintura Mural de Christiana Matos - Brasília, Brasil (2024)
<https://www.facebook.com/chrismatoscm/>

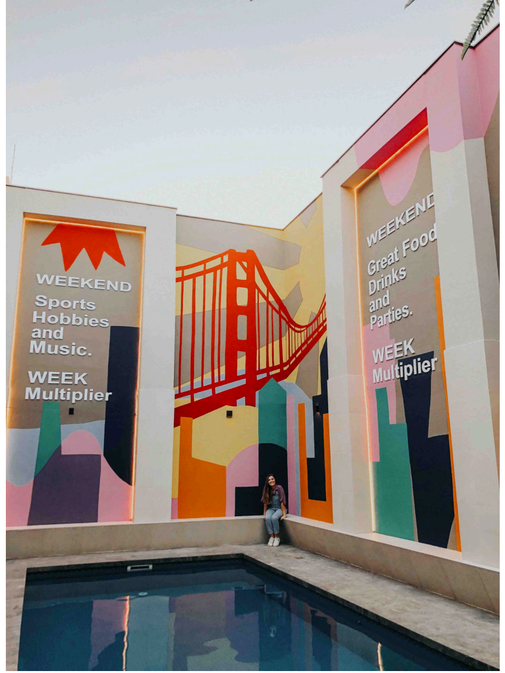


Imagem 29: Pintura Mural de Jhenny Keller - Brasil (2021)
<https://jhennykeller.com/portfolio-jhenny-keller/>

3.2. TÉCNICAS DE ARTE MURALISTA (MODOS DE FAZER)

Silva (2011) descreve em sua tese (Cap.4.4. "Maneiras de fazer" p.105-121) que existem diversos tipos de intervenções artísticas que são realizadas nas ruas, além de nomes diferentes para resultados próximos. Entre os listados estão: Graffiti, e suas variantes, sendo spray o mais comum, mas também existe o uso de pincéis, tintas e de rolos de pintura; Estêncil, e Tag Limpo; Sticker, Lambe-lambe e Pôster; Pichação, Bombing, Tag, Throw Up; e Junções.

Baseando-se em Silva (2011), na pesquisa histórica realizada, nas conversas com profissionais da área (entrevistas) e no conhecimento prévio da autora, foi feita uma seleção de algumas das técnicas para serem explicadas e exemplificadas a seguir. Considerando que o Graffiti e a Pixação são movimentos artísticos, e não maneiras de fazer Mural, o que será tratado no presente trabalho diz mais sobre a questão dos materiais utilizados para a realização da intervenção em si do que o contexto que envolve esses movimentos.

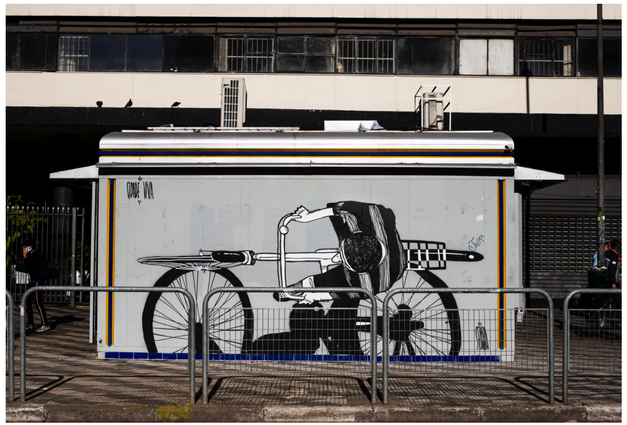
É importante ressaltar que nenhuma técnica é mais correta ou errada que a outra, o uso dos materiais depende muito da escolha do artista, além das variáveis de contexto histórico, social, econômico e até geográfico, visto que nem todos os materiais são de fácil acesso ou são comercializados em qualquer local.

3.2.1. SPRAY

O uso do Spray é muitas vezes confundido e visto apenas como Graffiti, porém, como dito anteriormente, Graffiti é mais um movimento artístico, do que a técnica em si, sendo o spray o material mais utilizado. Este nada mais é que uma lata de tinta de alta pressão com gatilhos e diferentes regulagens de saída. O traço produzido depende muito dessa regulagem e também da firmeza de quem o faz. Além da lata, o correto é usar também luvas, máscaras e óculos de proteção por conta dos compostos presentes nas tintas.

Imagem 30: Lata de Spray em uso, autor desconhecido
<https://graffstorm.com/can-control>

Imagem 31: Graffiti de Alex Senna - São Paulo (2019)
<https://graffstorm.com/can-control>



3.2.2. TINTA, ROLO E PINCEL

O uso de tinta, rolos e pincéis é algo utilizado a muitos séculos, já que essa técnica consiste apenas na utilização de tintas próprias para a superfície, no caso as paredes, e na aplicação com pincéis e rolos para pintura, quando se tem a necessidade de preenchimento num formato de maior dimensão. No Brasil essa técnica ganhou força com a intenção de se ter um menor custo para a realização da intervenção artística, principalmente no contexto do graffiti, pois a tinta spray não era - nem é - algo tão acessível. Na atualidade existem muitas variantes de tintas, como: para ambientes internos, externos ou para ambos, diversos acabamentos, fosco, brilhante, acetinado, e de diversas composições, à base de água como a tinta acrílica e a látex, ou a base de solventes como a esmalte. Os pincéis utilizados são normalmente os chamados de "trinchas" porque são maiores, mas também existem muitas variações de tamanhos, largura, espessura, tipos de cerdas e marcas. Variáveis que também atingem os rolos para pintura.

Imagem 32: Exemplo do uso de pincel na realização de um Mural
Acervo da autora

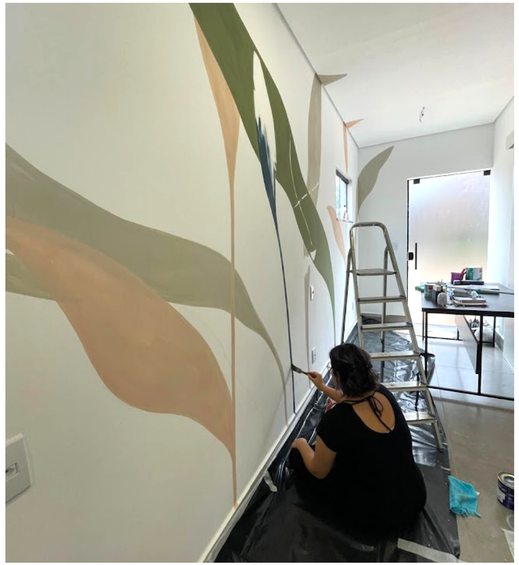


Imagem 33: Exemplo do uso de rolo para pintura na realização de um Mural

Acervo da autora

Imagem 34: Exemplos de Pincéis "trinchas"

<https://www.grandbox.com.br/area-do-pintor-ferramentas/pinceis-e-trinchas/kit-trincha-pincel-recorte-reta-profissional-condor-8-pecas-727>

3.2.3. ESTÊNCIL, TAG LIMPO

Estêncil, também conhecido como "Stencil", consiste na utilização de um molde, podendo ser de diversos tamanhos. Normalmente são de um material resistente para a sua durabilidade, como um papel de espessura maior, ou um tipo de plástico, onde a arte desejada é desenhada e recortada como se fosse um negativo de onde irá a aplicação da tinta, que geralmente é feita com spray. Várias matrizes podem ser recortadas para a sobreposição de camadas e cores na obra final, mas na maioria dos casos é usado um só molde, sendo obras monocromáticas, já que o princípio dessa técnica é que seja algo de maior facilidade para a aplicação no local.

Já Tag Limpo é a utilização também dessas matrizes com desenhos previamente realizados, mas em vez da aplicação de uma tinta, se limpa o local, é retirando a camada de sujeira, muito presente no contexto urbano das cidades, que se revela a arte desejada. (SILVA, 2011).

Imagem 35: Aplicação de tinta spray em um Stencil

autor desconhecido

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/iv-semana-do-grafiti-de-fortaleza-reune-30-artistas-de-rua-na-rede-cuca>

Imagem 36: Exemplo de Tag Limpo, autor desconhecido

Fonte: SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira e. Arte espontânea na rua: um estudo dos bairros Raval em Barcelona e Vila Madalena em São Paulo (2005-2009) (2011, p.110)

Imagem 37: Aplicação de tinta spray em um Stencil

autor desconhecido

<https://www.culturagenial.com/grafite/>

3.2.4. MARCADORES

Os chamados marcadores são um tipo de "caneta" que normalmente possui uma ponta porosa de espessura maior, ao se comparar com uma caneta esferográfica comum, podendo possuir um formato arredondado (formato "bullet") ou chanfrado, que podem variar de tamanho. Assim como os formatos, as composições das tintas utilizadas podem ser de diferentes tipos, como a base de água ou algum tipo de solvente, que podem variar de acordo com as diversas marcas presentes no mercado atual. Segundo Erika Brasil (Anexo I: 1. "Conversa com Erika Brasil. p.200), há 6 anos atrás não se via tanta variedade como hoje em dia, além da qualidade ter aumentado teve o surgimento de marcadores recarregáveis e de cor personalizável. As cores mais comuns de serem encontradas são o preto, o branco e as metálicas, como prata e dourado, mas também existem outras opções. São utilizados normalmente em conjunto com a pintura com tinta, rolo pincel e o spray, como um detalhe a mais na obra, mas também podem ser utilizados como material principal.

Imagem 38: Arte Mural feita com Marcadores

de Lela Brandão (2021)

<https://www.instagram.com/p/CKFKdswhyX4/?img_index=1>

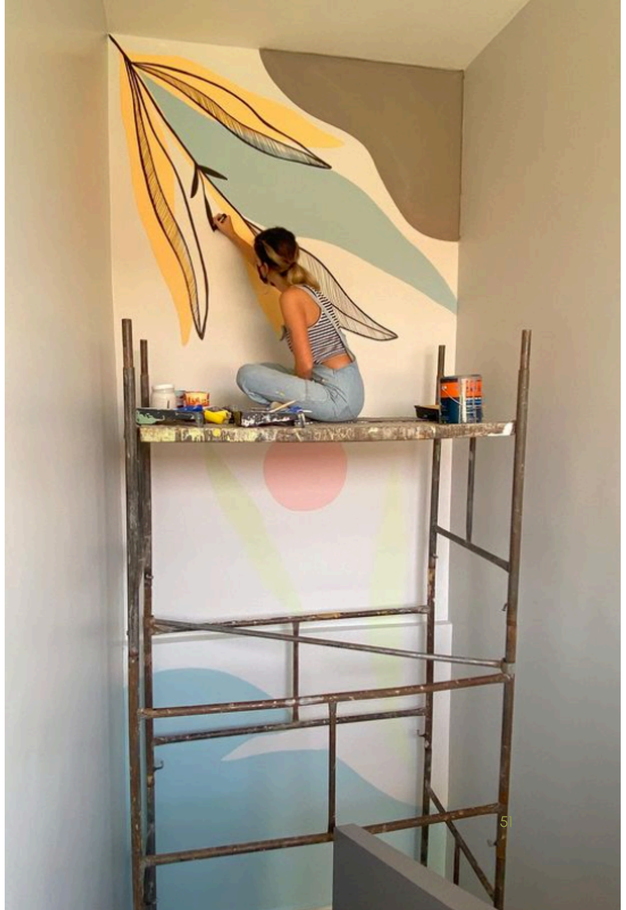


Imagem 39: Exemplo de detalhe feito com Marcador - Pintura Mural de Lau Longone - São Paulo (2021)
<https://www.instagram.com/p/CT4sZEOLnlF/>

3.2.5. LAMBE-LAMBE

Lambe-lambe tem o mesmo princípio do stencil, já que consiste em uma arte previamente realizada para fácil e rápida aplicação no local, dentro de um contexto urbano. Porém não se tem uma matriz recortada, e sim uma arte já pronta em um papel, podendo ser impresso, pintado ou desenhado à mão, e de qualquer formato ou tamanho, mas normalmente o papel usado não possui alta gramatura. A sua aplicação na parede é feita com uma cola mais diluída, geralmente de produção caseira, feita com água e farinha. Uma primeira camada é passada na superfície do muro, então vem a aplicação do papel, e finaliza-se com mais uma camada da cola por cima, para maior fixação. Ou então já são produzidos em um material autocolante, como adesivos.

Costumam ter um tamanho A4 ou A3, se assemelhando a cartazes e posters, podendo ter fins variados, publicidade, protesto, manifestações, poemas, ou simples desenhos. Sendo colocados em paredes ou mobiliários urbanos, como placas de sinalização, postes, lixeiras, etc. (SILVA, 2011).

Imagem 40: Aplicação de Lambe-Lambe em uma parede autoria desconhecida - São Paulo, Brasil
<https://www.terra.com.br/visao-do-corre/comecam-hoje-5-oficinas-de-lambe-lambe-na-cracolandia-em-sp,ebf28227fa6f495ccbc3f3deecde185fjximu4j.html>

3.2.6. AFRESCO

Afresco vem da do termo "buona fresco" em italiano, que significa "boas novas", é uma técnica de Pintura Mural muito antiga, vista desde a Grécia antiga (século V a.C.). Consiste em nada mais do que, uma pintura feita pelo processo do uso de pigmentos triturados diluídos em água, aplicados a uma argamassa ainda úmida na parede, geralmente a base de gesso e/ou cal, a pintura ficando, assim, incorporada à massa e adquirindo firmeza depois de seca. Esse nome também é usado muitas vezes para definir a Pintura Mural em geral.

Imagem 41: Afresco "A Escola de Atenas" de Rafael Sanzio - Vaticano (1509-11)
<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-escola-de-atenas-rafael-sanzio/>

3.2.7. MOSAICO

Essa técnica consiste na aplicação de pequenas peças - podendo ser de pedra, vidro, cerâmica, de diversas cores e texturas - sobre uma massa cimentícia, argamassa, para a formação de um desenho, seja uma figura, uma arte abstrata ou geométrica. O mosaico é uma arte milenar que já foi vista em diversas localidades, pode ser usada para revestir tetos, paredes, pisos, calçadas, e até objetos de decoração.

Imagem 42: Mosaico aplicado na fachada da Casa Batlló de Antoni Gaudí - Barcelona, Espanha
<https://mesto-barcelona.cz/pt/Antoni-Gaud%C3%AD/>

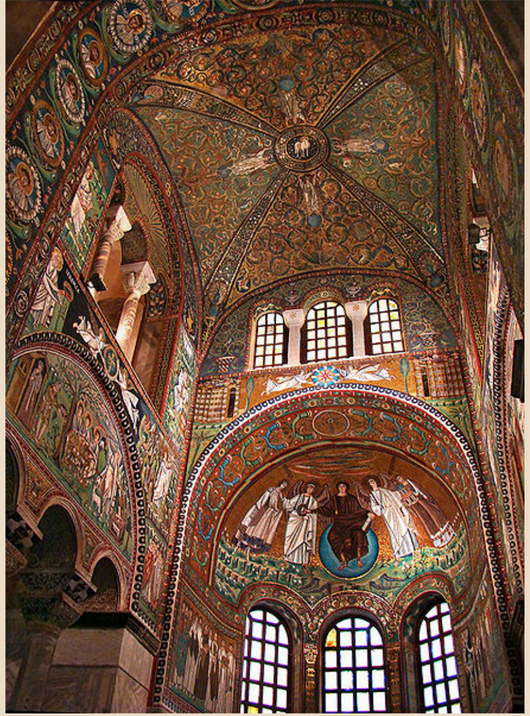


Imagem 43: Mosaicos na Basílica de São Vital - Itália
<https://haac1.wordpress.com/2017/10/31/mosaicos-bizantinos/>

3.3. CONCLUSÃO DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A arte muralista se mostra presente em praticamente todos os períodos da história, essa forma de arte se desenvolveu e evoluiu ao longo dos séculos, adaptando-se às mudanças sociais e culturais, contudo sempre mantendo sua essência de impacto visual e transformador nos ambientes em que está inserida. Tendo a capacidade de revitalizar, transformar, trazer vida, cor e significado aos locais onde são instalados, sendo internos ou externos, os murais não apenas personalizam os locais, mas também criam uma atmosfera única que pode influenciar o humor e a percepção das pessoas que os frequentam, abordando diferentes áreas da psique e do cérebro. As condições que o ambiente oferece ao usuário afetam as atividades, as características de uso, e o tempo gasto nesses espaços. Essa transformação estética contribui para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e/ou orgulho comunitário, podendo incorporar elementos da história e cultura local, reforçando a identidade do lugar, ou então ressignificando-o. Segundo Peixoto (2002, p.21-22):

> **A intervenção artística vem contribuir para redefinir o espaço urbano**, ao criar novas tramas com a arquitetura e o urbanismo ao redor, o espaço urbano. Richard Serra estabeleceria que a obra feita para o lugar não implica uma adequação às suas características históricas ou tradicionais. A arte não vem ressaltar aspectos já inscritos no local. [...].

A importância do muralismo não reside apenas na sua capacidade de "embelezar" os espaços, mas também na sua função de transformar esses ambientes em locais de reflexão, diálogo e ação. Além do impacto visual e estético, podendo ser positivo ou negativo. As pinturas murais desempenham um papel crucial na promoção de diálogos sociais, políticos, educativos e inspiradores, considerando seu histórico citado anteriormente. Os murais muitas vezes abordam temas relevantes para a comunidade, como justiça social, direitos humanos, questões ambientais e identidades culturais, ao fazer isso eles atuam como veículos poderosos de expressão coletiva e reflexão crítica.

É relevante também reconhecer a capacidade da Arte Muralista de trazer a democratização do acesso à arte, ao contrário das galerias e museus, que muitas vezes são tidos como elitistas para algumas parcelas da população, a arte muralista está disponível a todos, sem barreiras socioeconômicas, principalmente se inserida num contexto urbano. Isso torna a arte mais inclusiva e participativa, permitindo que um público mais amplo possa apreciar e se conectar com as obras. Sobre a importância da intervenção artística com relação a privatização de espaços públicos e a capitalização do urbano, Peixoto (2002, p.318) diz: *"[...] **A arte pública desenha a paisagem da reestruturação urbana**."*

Imagem 44: Mural de Rui Amaral - Avenida Paulista (2012)
<https://darua.blogfolha.uol.com.br/2012/07/27/rui-amaral-na-av-paulista/>

4. estudos de caso

4.1. BANKSY

Imagem 45: Obra: "Girl with ballon"
Ano: 2002
Técnica: Stencil
<https://www.banksy.co.uk/>

Imagens 46 e 47: Obra: "Dover"

Ano: 2017 - 2019 (refeito após censura)

Técnica: Stencil, Spray e Pintura com tinta, rolo e pincel

<https://streetartutopia.com/2023/11/30/banksys-1-2-million-eu-mural-lost-in-building-demolition/>

Imagens 48 e 49: Obra: "Tree"

Ano: 2024 (Antes - Depois)

Técnica: Spray e Stencil

<https://www.banksy.co.uk/>

Imagem 50: Obra: "Love is in the Air
(Soldier throwing flowers)"
Ano: 2005
Técnica: Stencil
<https://www.todamateria.com.br/banksy-obras/>

Banksy é um pseudônimo para um artista de rua britânico sem a identidade revelada. Um grande ativista político, com obras ácidas e cheias de críticas sociais, suas intervenções artísticas estão presentes principalmente em Londres, mas também estão espalhadas pelo mundo todo.

Sua atuação começou por volta dos anos 1980, juntamente com o início da popularização do graffiti na Grã Bretanha, mas Banksy em si começou a se popularizar na década de 90, e continua ativo até hoje. A principal técnica usada por ele é o stencil, mas também se vê presente em suas obras o uso de rolo, pincel e tinta, e também uso de frases ou detalhes feitos em spray.

Dizer que suas obras não transformam o espaço onde estão é no mínimo uma grande mentira. Apesar de ser famoso e considerado um grande artista mundialmente, os grafites são vistos como criminosos pelas autoridades locais, principalmente na Grã Bretanha, o que leva a vários de seus trabalhos serem apagados, como podemos ver no caso em Dover (p.59) com a obra criticando o "Brexit" (saída do Reino Unido do grupo da União Europeia), onde seu trabalho foi

apagado, e mesmo assim não o impediu de ir lá e ressignificar o local novamente.

Segundo o próprio Banksy em seu livro "Guerra e Spray" (2012, p.8):

> **As pessoas que mandam nas cidades não entendem o grafite porque acham que nada tem o direito de existir se não gerar lucro, que torna a opinião deles desprezível**.

As intervenções de Banksy fogem do deixar/ser "bonito", apesar de ser algo não palpável e extremamente relativo, mas são sim transformações que geram incômodo, que fazem "barulho", que geram, de alguma forma, a identificação na vida das pessoas que as cruzam ou o repúdio, já que diversas de suas obras são vandalizadas e apagadas.

Sua última obra, feita em março deste ano (2024), é "Tree". A partir de uma entrevista feita à BBC News Brasil (GARCIA, 2024) podemos ver o impacto de uma arte na vida de Carlos Serrano, estrangeiro que mora no apartamento que fica ao lado da intervenção feita por Banksy. Carlos diz que nunca havia interagido com tantas pessoas dos arredores antes, e termina a matéria dizendo:

> [...] para mim, este foi o melhor começo de primavera. Graças a um gênio enigmático, a uma árvore moribunda e uma parede em ruínas, me cerquei de gente bacana, e senti que mesmo sendo imigrante, faço realmente parte desta comunidade. Isso é arte, eu suponho.

Outro ponto importante sobre suas obras é que elas são de fácil acesso a todos, fugindo das renomadas galerias e museus, já que são feitas majoritariamente em espaços públicos, em meio a cidade, seguindo um dos princípios do Movimento Muralista surgido no México. Em uma crítica ao projeto Arte/Cidade que aconteceu em São Paulo entre os anos 1994-97, onde foram realizadas uma série de intervenções artísticas, urbanas e arquitetônicas pela cidade com a intenção de problematizar a obra de arte, a arquitetura e suas relações com a paisagem urbana onde estão inseridas, nesse meio gigantesco que, já na época, era a Megalópole de

São Paulo, Andreoli e Santos *apud* Peixoto (2002, p.271) comentam:

> No contexto das artes, o objetivo mais evidente do Arte/Cidade constituiu em **possibilitar aos artistas um espaço menos limitado e artificial do que a moderna galeria de arte e convidá-los a se comprometer com um espaço urbano intenso** que atua como cenas das contradições marcantes da sociedade [...]

Imagem 51: Obra "Grafh Boy" de Banksy
<https://www.banksy.co.uk/out.html>

4.2. EDUARDO KOBRA

Imagem 52: Obra: "Todos Somos Um (Etnias)"
Rio de Janeiro - RJ, 2016
Técnica: Spray e Pintura com tinta, rolo e pincel
<https://www.eduardokobra.com/projeto/26/etnia>

Imagem 53: Obra: "Dr. Edson"
São Paulo - SP , 2019
Técnica: Spray e pintura com tinta, rolo e pincel
<https://www.eduardokobra.com/projeto-sp/14/dr-edson>

Imagem 54: Obra: "Senna, A Lenda do Brasil"
- São Paulo, 2015
Técnica: Spray e pintura com tinta, rolo e pincel
<https://www.eduardokobra.com/projeto-sp/31/senna-a-lenda-do-brasil>

Imagem 55: Obra: "Welcome to Brazil" (projeto Green Pincel)
- São Paulo - SP, 2014
Técnica: Spray e pintura com tinta, rolo e pincel
<https://www.eduardokobra.com/projeto-sp/63/welcome-to-brazil-green-pincel>

Com intervenções artísticas coloridas, chamativas, de cunho histórico, reflexivo e protestante, Kobra certamente possui uma arte muito marcante e reconhecível. Sendo um dos maiores grafiteiros brasileiros, se não o maior, atualmente possui o recorde no "Guinness World Records" de maior mural em grafite do mundo com sua obra "Cacau" (2017) na Região Metropolitana de São Paulo. Atualmente já possui obras nos 5 continentes do mundo, mas sua maior atuação é no Brasil, principalmente em São Paulo, já que é onde mora e trabalha em seu ateliê.

Começou sua carreira em 1990 e ganhou reconhecimento nos anos 2000 com o projeto "Muro das Memórias", onde retratou fotos do passado da cidade de São Paulo. É um grande pesquisador de figuras históricas, e retrata muito isso em suas obras, como vemos no caso do "Senna, A Lenda do Brasil", mas figuras como Anne Frank, Albert Einstein, Nelson Mandela, Oscar Niemeyer, Monalisa, e Salvador Dalí são alguns outros exemplos presentes em seus trabalhos.

Além dos retratos de grandes personalidades, e do projeto "Olhar da Paz", onde representa figuras importantes do

movimento pela paz, Kobra também possui uma vertente política, no projeto Greenpincel, protestando e dando a devida visibilidade a questões ambientais e sociais, como vemos no mural "Welcome to Brazil", obra que foi até apagada (segundo a página onde a imagem da arte está em seu website), onde ilustra a triste realidade de muitos brasileiros.

A principal vertente de seu trabalho a ser destacada no presente texto são as intervenções realizadas nas empenas dos prédios na cidade de São Paulo - SP, que são paredes laterais dos edifícios, geralmente sem a existência de janelas, se tornando uma tela em branco no meio da cidade. É de conhecimento geral que um dos apelidos de São Paulo é o termo "selva de pedra", por conta da quantidade de edificações presentes em seu território, a vista aérea, sobretudo da parte central, se assemelha a uma floresta, mas no lugar de árvores se tem prédios, e mais prédios, no máximo se vê alguma rua, avenida ou uma praça/parque perdidos em meio as faces das paredes, que, para ajudar, geralmente são de cor cinza.

Peixoto (2003, p.293), ao discorrer sobre as obras de pintura sobre fotografias de Anselm Kiefer, um pintor e escultor alemão, e respondendo a pergunta dada como crucial sobre o trabalho do artista: "A arte pode servir para transcender a paisagem decaída?", diz:

> **A arquitetura deixa então de ter uma função passiva para tornar-se o lugar onde esses processos ritualísticos de restauração podem ser conduzidos**. A pintura - no momento em que, paradoxalmente, esquece as origens e se confunde com a fotografia e a coleção - torna-se instrumento de redenção.

A arte é um grande instrumento de transformação, podendo ser de diversas maneiras, e em contato direto com a arquitetura, como é o caso da Arte Muralista, ela se torna esse meio de "condução aos processos", citados por Peixoto.

Posto isto, diversos artistas veem as empenas como oportunidade de modificar e marcar, pelo menos um pouco, a cidade, e não foi diferente com Kobra. Dois de seus trabalhos em empenas foram mostrados no texto, a obra: "Senna, A Lenda do Brasil" e: "Dr. Edson". Ambas são claros exemplos de

mudança no ambiente e impacto visual, como se pode perceber apenas olhando as fotografias. O entorno dos dois exemplos é majoritariamente branco e envidraçado, ou com cores neutras, e as artes realizadas além de serem extremamente coloridas, cores essas que passam um sentimento de felicidade e euforia, são de grande significado por possuírem homenagens às pessoas retratadas.

Um dos princípios das intervenções de Kobra é acender o sentimento de pertencimento nas pessoas, através da identificação com as obras (presente na própria biografia do artista em seu website). Ao discorrer sobre como um espaço qualquer pode-se tornar um lugar, Silva cita em sua tese (2011, p.63):

> Além de ser construído por uma identificação, o lugar também é capaz de formar uma identidade pessoal e social (Valera; Pol, 1994). **As intervenções urbanas de arte de rua também são capazes de construir lugares**, espaços públicos caracterizados por desenhos, pinturas e assinaturas.

Deste modo, o trabalho do artista é um grande exemplo de como o muralismo pode ser democrático, quando aplicado em locais onde muitas pessoas possam apreciar a arte, os espaços públicos, e de como a transformação dos ambientes e paisagens tem um grande impacto, geralmente positivo, onde quer que esteja.

4.3. ERIKA BRASIL

Trabalhos artísticos realizados na rede de Hospital Israelita Albert Einstein por Erika:

Imagem 56: Centro de infusão - Unidade Ibirapuera:
<https://www.sereiafolha.com/sobre-n%C3%B3s-6>

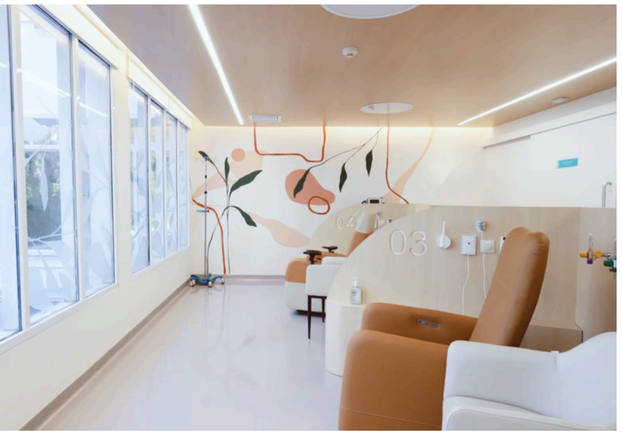


Imagem 57: Casa GPO
<https://www.sereiafolha.com/sobre-n%C3%B3s-6>

Imagem 58: Área do colaborador - Unidade Morumbi
<https://www.sereiafolha.com/sobre-n%C3%B3s-6>

Imagem 59: Coleta infantil - Unidade Ibirapuera
<https://www.sereiafolha.com/sobre-n%C3%B3s-6>

Erika, também conhecida pelo seu nome comercial e assinatura "Serei a Folha", mora em São Paulo - SP, e atua por todo o território brasileiro, operando como muralista há 6 anos. O destaque em seu trabalho, que será exposto aqui no presente texto, são suas artes em ambientes hospitalares, algo que não se vê em muitos locais, mas que se mostra positivamente transformador.

Sendo uma das artistas em que foi possível uma reunião, seguindo a proposta de conversa com profissionais da área, citada na metodologia (p.16). Durante a entrevista ela reforçou muito a importância da presença de arte nos ambientes de saúde, sejam Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Centros de internação, etc. Respondendo a pergunta 5 - "Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?", Erika diz (Anexo I: 1."Conversa com Erika Brasil. p.200):

> *"**Sem dúvida, sem dúvida. Eu já sempre senti isso, e de uma maneira mais empírica, assim, simplesmente vendo a reação das pessoas dentro de um ambiente que a arte faz parte**, isso não só no mural, eu acho que é você conseguir acessar a subjetividade do outro, através de um processo que não é tão guiado né. No começo também desses processos de aquarela e nankin, eu participei também de imersões de arteterapia, tinha uma arteterapeuta, e eu fazia a mediação levando a ferramenta artística, né, levando a aquarela e levando o nankin. Então esse foi o grande primeiro momento, que você sente o impacto da arte na vida das pessoas, e é uma coisa realmente muito... profundo. E aí no mural eu acho que tem uma percepção da humanidade, **tem uma coisa da dimensão né, a grande dimensão mexe também com as pessoas nesse lugar**.*

***Mas teve um momento que eu tive certeza de que isso era uma coisa muito importante, quando eu comecei a pintar dentro de ambientes de saúde**. Aí, assim, até então a gente não tinha precedente no muralismo, de pintura dentro do universo da saúde. Eu pintei um centro cirúrgico de uma UBS (Unidade Básica de Saúde), que é UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e UBS no mesmo prédio, foi lá na Vila Mascote, que é o Hospital Santa*

*Catarina, que hoje ele é administrado pelo grupo do Einstein, e a partir daí eu comecei a pintar dentro do Einstein. E a equipe de arquitetos não tinha, na verdade, conhecimento sobre isso, a gente foi descobrindo o que a gente podia em termos sanitários, da vigilância, enfim, o que a gente podia fazer. E assim, **o impacto na vida dos funcionários, principalmente porque os funcionários da saúde trabalham muitas horas seguidas sem sair de dentro do hospital, às vezes sem ver janela, então assim, o impacto é muito grande. E aí quando a gente vê o impacto dos pacientes que estão em tratamento dentro desses espaços, realmente é um agente de transformação mesmo, assim, realmente toca na subjetividade**, transporta dali do espaço, eu acho que rompe essas paredes, né, pra um outro lugar, é um impacto emocional muito grande, assim, geralmente positivo pras pessoas. Então eu acho que isso é muito interessante, eu acho que talvez o mais interessante de compartilhar, sabe?*

> *Foi uma grande transformação, eu tenho começado a perceber que algumas outras artistas estão começando a pintar, talvez por que eu acho que as instituições de saúde também perceberam que é uma tendência, e eu imagino que daqui a 5, 10 anos isso vai ser uma tendência. Mas quando a gente começou a fazer a gente realmente, assim, não sabia qual seria o impacto, **a gente não sabia nem se ia ser realmente positivo, o quanto isso ia ser positivo pras pessoas, e a gente percebeu, assim, uma transformação muito grande mesmo, é realmente uma coisa muito forte**. [...]"*

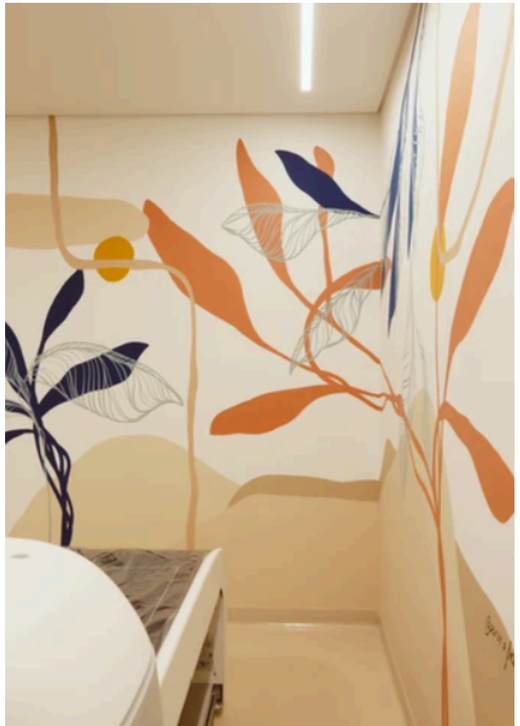
Ambientes hospitalares geralmente são monótonos e frios, tendo tons neutros, e sem grande diversidade de cores. Como observado em seu relato, o muralismo em locais de saúde revela-se sendo uma ferramenta revolucionária, Erika destacou a profunda importância da arte nesses espaços, trazendo à tona não apenas o tópico de melhoria estética, mas também os impactos significativos no bem-estar emocional de pacientes e funcionários. Oferecendo uma oportunidade única de qualificar os espaços, sendo obras feitas à mão, e

transformando lugares tradicionalmente associados a estresse e ansiedade em espaços acolhedores e humanizados.

A experiência pioneira de Erika Brasil nas unidades do grupo Einstein ilustra como a arte pode ser integrada de forma eficaz mesmo em lugares com rigorosos requisitos sanitários. A colaboração com a equipe de arquitetos e a adaptação às normas de vigilância demonstram que é possível combinar estética e personalidade sem comprometer a segurança e a higiene que esses locais requerem. Com essa exposição sobre o tema é possível observar que a Arte Mural tem o poder de transportar as pessoas para além do ambiente físico, oferecendo um escape emocional e uma conexão mais profunda com o local onde houve a intervenção. A arte se mostra como um agente transformador que ajuda a promover a cura, a calmaria e o sentimento de pertencimento, qualidades muito importantes em ambientes que normalmente são tensos e possuem uma carga emocional pesada, indo além de "simples decorações".

Imagem 60: Densitometria óssea - Unidade Ibirapuera

<https://www.sereiafolha.com/sobre-n%C3%B3s-6>

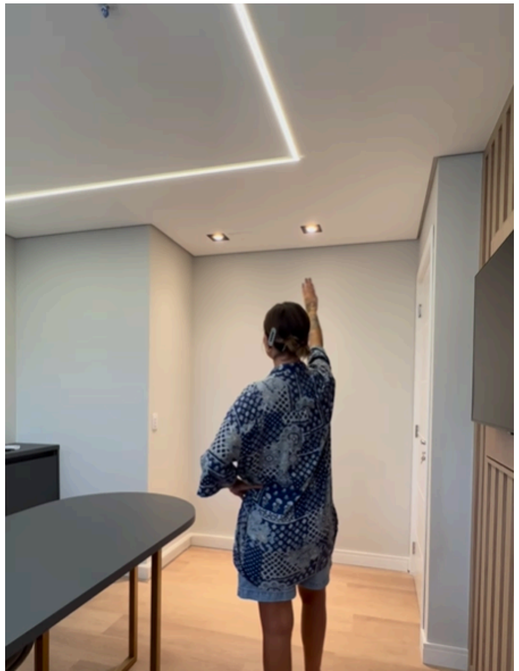


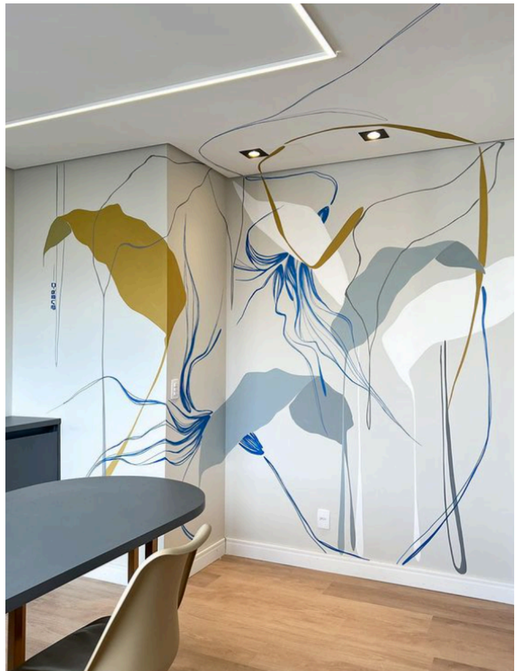
4.4. MARCELA AMARO

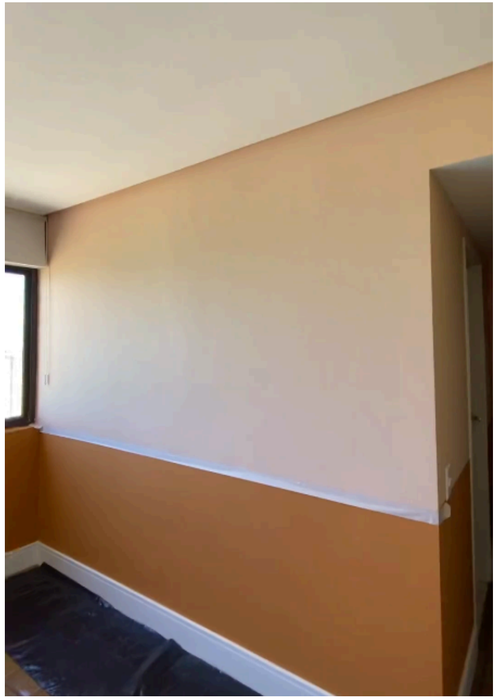
As imagens estão em ordem consecutiva: Antes e Depois.

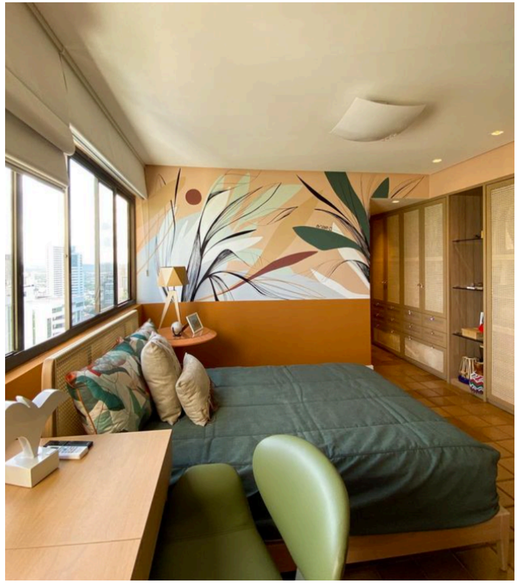
Imagens 61 e 62: Pintura Mural em sala de jantar/estar

<https://www.instagram.com/amaromarcela/>



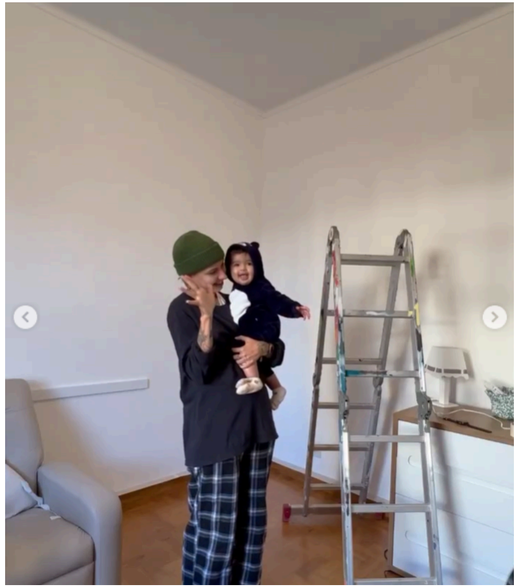






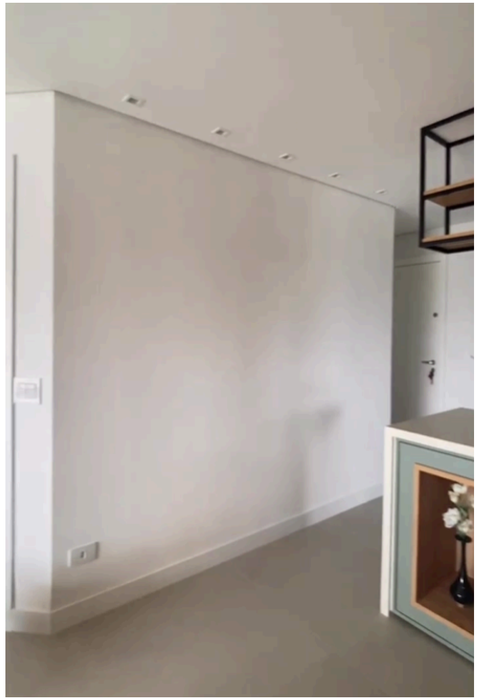
Imagens 63 e 64: Pintura Mural em dormitório de casal

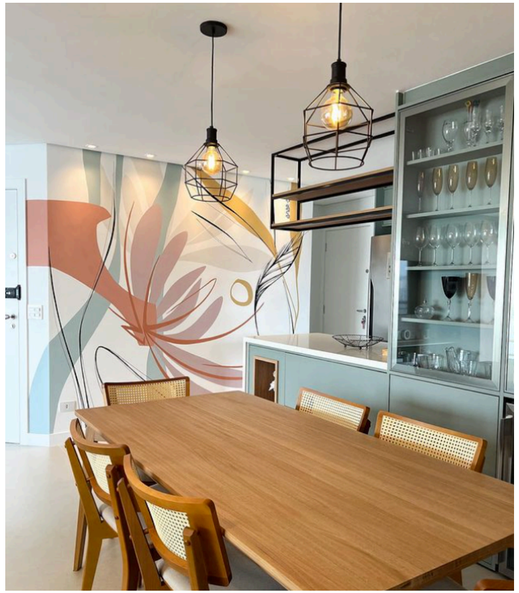
<https://www.instagram.com/amaromarcela/>



Imagens 65 e 66: Pintura Mural em quarto de bebê

<https://www.instagram.com/amaromarcela/>





Imagens 67 e 68: Pintura Mural em Cozinha aberta

<https://www.instagram.com/amaromarcela/>

Marcela Amaro, ou apenas Amaro, seu nome comercial, é uma artista que reside e atua na cidade de São Paulo, principalmente, mas possui obras por todo o Brasil. Se autodenomina "Arquiteta que virou tinta", por conta de sua formação em Arquitetura. Também atua com outras técnicas artísticas, mas seus principais trabalhos são os murais, o que será ressaltado aqui no presente texto são suas pinturas internas em ambientes residenciais.

Ao falar sobre ir "além da arquitetura", onde atualmente arquitetos viram cineastas, assim como antigamente um pintor barroco virou urbanista, Peixoto (2003, p.327) discorre:

> Pintura e cinema não apenas são constitutivos da imagem da região: **eles permitem levar a arquitetura para além dos seus limites estreitos**, expandindo-a para a paisagem, para as cenas, para os interiores, para as coisas [...]

Os Murais em ambientes internos desempenham um papel fundamental na transformação do espaço, seguindo a lógica de Brissac, fazendo a arquitetura ir além de seu objetivo inicial. E no caso da arte de Marcela, trazendo vida, cor e maior significado aos locais onde são executados. Eles "embelezam" e "decoram" os ambientes, mas também criam uma atmosfera única que pode gerar alteração do humor e da percepção de quem frequenta o local. Além de seus benefícios em relação à mudança estética e influência emocional, a Arte Muralista em espaços internos também podem servir como ferramentas de comunicação, transmitindo valores, missões e identidades culturais ou organizacionais, em casos de ambientes corporativos. Eles têm o poder de fortalecer a identidade de um espaço, tornando-o original e memorável.

Com a apresentação dos quatro exemplos de "Antes e Depois" do trabalho de Amaro, mostrados anteriormente, é possível observar de forma clara a diferença que as pinturas murais levaram aos locais O uso de cores mais neutras, coloridas, vibrantes ou menos saturadas altera totalmente a intenção e percepção do ambiente em relação à pintura. Assim como a utilização de formas mais arredondadas, pontiagudas, orgânicas ou que remetem à natureza, e a realização de ilustrações mais realistas, como os afrescos, ou abstratas, como é a situação de sua arte.

Com o trabalho de Marcela também fica evidente a importância da arte muralista ornar com o ambiente como um todo, principalmente por se tratar de um lugar interno. Com o uso de cores personalizadas para cada trabalho, as suas criações combinam, e ressaltam, a essência do lugar onde estão inseridas, transmitindo leveza, calma e naturalidade por meio de suas formas e tons. Ampliando ainda mais a potencialidade do projeto arquitetônico e/ou de interiores pensado para o local.

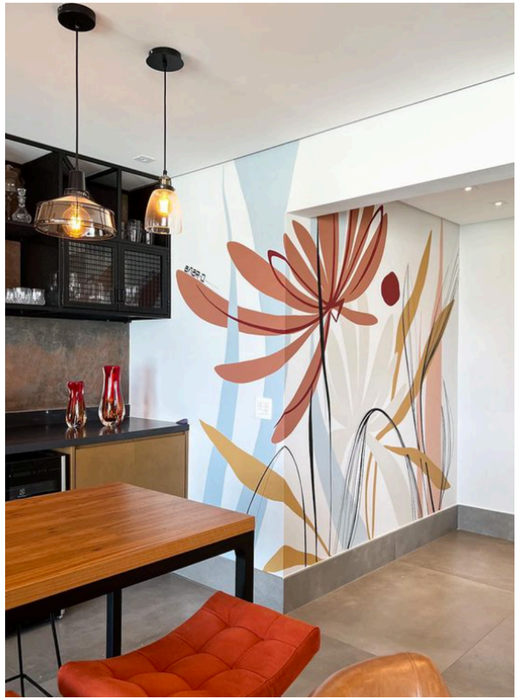


Imagem 69: Pintura Mural em cozinha
<https://www.instagram.com/amaromarcela/>

4.5. AO VIVO E EM CORES

O "Ao Vivo e Em Cores" é um projeto social sem fins lucrativos fundado na UNESP de Bauru, e atualmente também presente, como uma expansão, na unidade de Sorocaba. Sendo uma organização que visa revitalizar espaços públicos através da arte e da educação, o projeto também almeja conectar os estudantes da universidade com o município. Seus membros são voluntários e incluem alunos da FEB (Faculdade de Engenharia de Bauru), FAAC (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação) e FC (Faculdade de Ciências) tendo uma média de 60 a 80 universitários participantes, além de serem feitas campanhas para atrair voluntários, chegando de 150 a 200 pessoas presentes nas chamadas "ações", que são quando são realizadas as intervenções nos locais. Apesar de citada a expansão localizada em Sorocaba, o presente trabalho dirá números e dados sobre o projeto levando em consideração somente a unidade presente em Bauru, pois ambos os locais atuam separadamente, apenas possuem os mesmos princípios.

Imagem 70: Fotografia de alunas pintando a parede na Ação da Escola Estadual Joaquim Rodrigues Madureira (2023)
Imagem cedida pelo projeto

Imagem 71: Fotografia da instalação da horta na Escola Estadual Ferreira de Menezes Vereador.com depoimento da coordenação
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=698146915651155&set=pcb.698146975651149&locale=pt_BR>

A maioria dos locais onde há a intervenção do projeto são escolas públicas, municipais e estaduais. Um dos principais feitos durantes as intervenções são as pinturas realizadas nas paredes, murais, mas eles também usam de outras estratégias para qualificar o espaço, como a realização de hortas verticais, bancos de madeira ou pneus reutilizados, boliche com garrafas pet e lixeiras com galão de água, todas coisas que reutilizam as matérias primas de alguma forma.

Além de alinhar as expectativas com o corpo administrativo, de docência, terem uma conversa com os alunos antes das ações, o projeto também propõe atividades recreativas para os alunos durante os dias das ações, como experimentos científicos, participação nas pinturas realizadas, salas de jogos, caça as bandeiras e apresentações externas como da Naumteria (Bateria Universitária do campus de Bauru). E também promovem eventos no campus universitário, como a "festa junina" e a "festa das cores", com a venda de comidas e promoção de brincadeiras para a arrecadação de verba com destino às futuras intervenções.

Amanda Bersan, Ex-Diretora Geral do projeto em Bauru, cita em uma entrevista dada a "TV Tem" durante a última ação realizada na Escola Estadual Joaquim Rodrigues Madureira (G1 BAURU E MARÍLIA, 2023):

> **A gente faz todo um processo de conversar com a escola e com o corpo docente para entender o que eles precisam, quais são as necessidades sociais da escola, estruturais** e a gente faz todo uma atividade com o corpo docente e com os alunos da escola para entender o que eles querem com a revitalização da escola e incentivar esse sentimento de pertencimento.

Gabriela Gobbi, atual Diretora Geral do Ao Vivo e Em Cores em Bauru, forneceu um depoimento a autora onde comenta um breve histórico do projeto e fala a respeito do que acredita sobre o impacto que ele possui:

> *"Falar do Ao Vivo, pra mim, é falar sobre brilho nos olhos e pertencimento, de todas as maneiras possíveis que isso possa acontecer! Estou no projeto desde 2021, e é extremamente gratificante poder guiar a gestão de 2024 e reforçar para todos os membros o porquê fazemos o que fazemos.*
>
> *Nosso propósito é lindo e me emociona muito pensar em todo o impacto que o projeto causou e causa desde 2012.*
>
> *Na nossa primeira ação, feita para revitalizar o parque Vitória Régia, o que recebemos de retorno foi o vandalismo por meio da comunidade. Isso fez mudar nosso foco de atuação para as escolas, com o objetivo de impactar na formação de um cidadão consciente quanto aos espaços públicos.*
>
> ***Sentir que estamos contribuindo para a valorização da educação e do patrimônio público diz muito mais sobre retorno do que apenas sobre se doar pelo apoio às escolas**, porque o que trocamos com a comunidade, sendo estudantes da universidade pública, agrega também para nossa formação enquanto cidadãos.*
>
> ***Trabalhamos com a transformação do ambiente escolar, acompanhando as escolas ao longo do ano***

***para contribuir com a solução de questões sociais, por meio de eventos e atividades, mas também no aspecto material, no momento em que fazemos a revitalização dos espaços de ensino, trazendo a arte como aliada para pintura das paredes e execução de projetos sustentáveis**, tudo isso para criar um sentimento de acolhimento e pertencimento aos estudantes pela escola que frequentam, fazendo com que elas se tornem ambientes atrativos para permanência!*

Que nosso trabalho possa alcançar muitas outras universidades públicas e continuar impactando no ensino brasileiro!"

Em um "feedback" (pesquisa feita pelo projeto via formulário do google e cedida à autora) sobre a ação realizada pelo projeto na Escola Estadual Edson Gasparini, em 2023 as professoras Roseli, Marília, e a Co-Diretora Satie falam:

"Percebo que a escola fica mais aconchegante pros alunos, que os alunos detalharam tudo que gostaram pra estar na escola, se sentiram representados. Não picharam e tiveram cuidado com as pinturas.

[...] Funcionários também se sentem melhor na escola, felicidade das crianças influenciam os funcionários."

Imagem 72: Fotografia de membros e voluntários realizando murais na Escola Estadual Joaquim Rodrigues Madureira 2023

Imagem cedida pelo projeto

Imagem 73: Mural realizado na área esportiva da Escola Estadual Joaquim Rodrigues Madureira (2023)

Imagem cedida pelo projeto

A criação de murais muitas vezes envolve processos colaborativos, onde artistas trabalham em conjunto com membros da comunidade para conceber e executar as obras, como é o caso do Ao Vivo e Em Cores. Este processo participativo não só garante que os murais sejam relevantes e representativos, mas também fortalece os laços sociais e fomenta um senso de empoderamento do coletivo, tanto da instituição intervinda quanto dos membros do projeto. As experiências compartilhadas durante a criação da arte e realização das pinturas nas paredes geram um sentimento de responsabilidade entre os participantes, promovendo um ambiente de colaboração e apoio mútuo, e o mesmo acontece com as outras atividades produzidas pelo projeto.

Com 12 anos de existência, cerca de 25 ações realizadas, diversos ex-membros já formados e uma expansão em outro campus, o Ao Vivo e Em Cores é uma prova viva da importância da transformação nos espaços. Principalmente por atuarem em locais públicos que geralmente possuem uma infraestrutura muito precária ou até mesmo inexistente. São ambientes em que a arte é um instrumento fundamental para contribuir para fazer crescer o sentimento de pertencimento nas pessoas que o frequentam, sejam alunos ou funcionários. Uma frase enxuta, mas que diz muito sobre o assunto, é uma crítica às cidades contemporâneas que não possuem grande personalidade, feita por Peixoto (2003, p.51) que diz: "***A arte na cidade contemporânea só pode aludir ao que ali nos escapa, ao que ali não tem lugar***."

Imagem 74: Mural realizado na área esportiva da Escola Estadual Joaquim Rodrigues Madureira (2023)
Imagem cedida pelo projeto

Imagem 75: Pintura realizada na Escola Estadual Guia Lopes (2024)
Imagem cedida pelo projeto

4.6. CONCLUSÃO SOBRE OS ESTUDOS DE CASO

O objetivo dos estudos de caso não é de ditar o que é bonito, feio, certo ou errado, afinal essas afirmações variam de acordo com os juízos de gosto e princípios de cada indivíduo, sendo coisas extremamente pessoais. Nas palavras de Argan *apud* Silva (2011, p.22):

> **O que avaliamos não é um tipo de obra, mas um tipo de processo, uma maneira de relacionar-se; em outras palavras, o dinamismo ou a dialética interna de uma situação cultural na qual a obra que estudamos (se ela é de fato o que pensamos ser) se insere naturalmente, liga-se a um contexto, funciona.**

Os estudos de caso presentes no atual trabalho mostram apenas algumas das várias aplicações do Muralismo e seus impactos, no espaço público, privado, de âmbito hospitalar, residencial e escolar. Mas mesmo com essa breve exposição é possível identificar a importância da arte muralista na sociedade como um todo. Sendo ela capaz de acender o sentimento de pertencimento, a sensação de acolhimento, a alegria, e pertencimento, além de ter o potencial de transmitir conhecimento e ensinamentos. Uma arte que é muitas vezes usada como forma de "decoração", mas que também possui outros objetivos quando aplicada a contextos onde há essa intenção.

Na conclusão de sua tese, Silva (2011, p.327-328) afirma que sua suposição inicial sobre a arte espontânea na rua, que seria "uma atividade capaz de favorecer novas formas de comunicação e inclusão social", acabou ficando um pouco para trás, pois se desdobrou em diversos ramos e contextos. A partir dos estudos e trabalhos de campo realizados, Silva afirma 18 pontos de vista sobre a arte de rua, dentre eles:

> [...] 4-) **Esta atividade se mostra apta a produzir lugares na cidade**. Por um lado, pela identidade agregada a um espaço público por meio de uma consequência estética. Por outro, pelo sentido obtido pelo grupo atuante, de pertencer a espaços específicos na cidade, e de se comportarem como estes espaços pertencessem a eles, como nos Becos da Vila Madalena, por exemplo. [...]

> 10-) **Compreende um conjunto de ações capazes de qualificar, deteriorar ou transformar a cidade por suas características estéticas**. [...]
>
> 14-) **Possui a capacidade de beneficiar interações sociais**, como constatamos nas ações propostas e realizadas por associações nos bairros estudados, conforme analisamos no capítulo 5. Esta capacidade também se estende nas iniciativas pontuais dos grupos e indivíduos praticantes. [...]
>
> 18-) **É propulsora de questionamentos em diversas áreas do conhecimento**, como as ciências sociais, urbanismo, artes plásticas e psicologia.

Silva (2011), não conclui que o impacto é inteiramente positivo, e diz que depende muito do ponto de vista de quem observa. Porém, a partir dos estudos de caso, principalmente pelos relatos expostos na situação do projeto Ao Vivo e Em Cores e na artista Erika Brasil, é possível deduzir a importância que a arte teve nos locais intervindos, ainda mais através da leitura dos relatos aqui transcritos. O que leva ao fato que esse efeito causado pelos murais pode sim ser positivo.

5. diálogo com profissionais da área

Com o objetivo de visualização de outras perspectivas e pontos de vista, uma das propostas do presente trabalho é o diálogo com profissionais da área de Arte Muralista, como citado anteriormente na metodologia (p.16). No total foram seis reuniões realizadas via Google Meet, previamente agendadas via e-mail e/ou mensagem com os artistas. Devido a extensão das chamadas "conversas", a transcrição das reuniões realizadas estão presentes em um anexo ao final deste TFG ("Anexo I" p. 199-250).

Os artistas com que foram possíveis as reuniões são:

- **Erika Brasil (Serei a Folha)**, artista multidisciplinar com foco em Murais abstratos, orgânicos e botânicos;
- **Chris Matos**, artista multidisciplinar com foco em Murais botânicos, geométricos e orgânicos;
- **Luiza Rizzo (Soul Luarte)**, artista multidisciplinar;
- **Camilla Lifer**, artista multidisciplinar com foco em Lettering em Parede;
- **Sabrina Feltens**, artista multidisciplinar com foco em Arte em Parede e Quadros Texturizados; e
- **Rui Amaral**, um dos precursores do grafite no Brasil, atualmente um artista multimídia e professor.

Como a proposta é que fosse um diálogo, não de fato uma entrevista, e muito menos extensa, foram pensadas 10 perguntas padrões para serem feitas e respondidas durante as reuniões. Porém, durante algumas conversas acabaram surgindo outras questões, consequentemente gerando mais assuntos, como pode ser visto no anexo, mas no geral as conversas seguiram o rumo e temática das perguntas feitas.

5.1. ROTEIRO DE PERGUNTAS

Modelo de perguntas feitas aos entrevistados:

1- Em que cidade você mora e trabalha?/Onde atua?

2- Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal.

3- Há quanto tempo você trabalha com arte em parede? Qual seu tempo de experiência?

4- Porque você trabalha com a arte muralista? Como começou?

5- Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?

6- Você sente que esse é um bom mercado de trabalho? A sociedade, em geral, lida bem com esse tipo de arte?

7- O que você falaria para o seu eu do passado quando começou nesse ramo?

Questões que surgiram após as primeiras entrevistas:

8 - Você sabe quantos murais já fez?

9 - Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Arte de Rua? Muralismo? Ou algum outro nome?

10 - Tem algo que gostaria de acrescentar?

5.2. CONCLUSÃO SOBRE OS DIÁLOGOS

As conversas foram de extrema importância para a evolução do presente trabalho, além de esclarecerem termos que aparecem nesse ramo artístico, como a diferença de Grafite, Mural e o porquê do termo Arte em Parede, como explicado anteriormente no capítulo 3. "Contextualização sobre a Arte Muralista".

Uma situação em comum entre os artistas foram os materiais e técnicas citados após a pergunta 2 - "Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal", sendo os que foram repetidos: Tinta Acrílica, ou Látex (tintas usadas para pintura de paredes), Marcadores, Pincéis de tamanhos maiores (também conhecidos como trinchas). Além do uso de técnicas de transcrição da arte, primeiramente desenhada de forma digital ou em papel, para a parede a ser pintada. A principal citada foi a chamada de "Grid", que nada mais é do que a marcação na parede de formas, podendo ser linhas formando um quadriculado ou de forma orgânica, para o encaixe da arte por cima, através de uma foto e por meio de um aplicativo de edição. Como mostra as imagens a seguir:

Imagem 76: Rascunho de uma Arte Mural com sobreposição de linhas formando o Grid/Quadriculado para referência

Elaborado pela autora

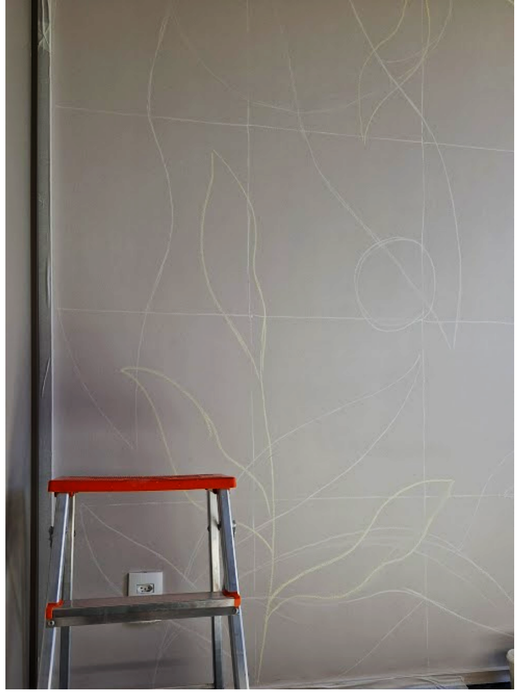


Imagem 77: Grid e formas esboçadas na parede a ser realizado o Mural

Acervo da autora

Também se pode perceber a preferência pelo uso dos termos Arte em Parede, e Mural/Muralismo, pois em meio a todas as respostas durante as conversas são os termos que mais aparecem, principalmente por conta da pergunta 9 "Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Arte de Rua? Muralismo? Ou algum outro nome?" onde foi confirmado esse fato. Camilla Lifer diz que utiliza mais a expressão "Arte em Parede" para ser algo de fácil entendimento a todas as pessoas (Anexo I: 4. "Conversa com Camilla Lifer" p.217):

> *"Arte em Parede, eu chamo de Arte em Parede, e às vezes muralismo, também falo. Porque cada pessoa acaba se identificando com uma coisa, né, com termo, assim. Mas eu uso muito Arte em Parede e também falo Muralismo, mas o que eu penso é 'como as pessoas que tão de fora vão identificar aquilo?'. Tipo, se a gente não fosse artista, como é que eu ia chamar uma arte que eu vejo na parede, ou Arte em Parede, eu Pintura Decorativa, não sei, eu tento pensar com olhares de terceiros também.* ***Por isso que às vezes eu não uso o muralismo, porque às vezes eu acho que a pessoa não vai entender o que que é.****"*

E por fim, um fato muito claro é a importância da intervenção artística nos locais, sejam internos, externos, em locais privados ou públicos O principal objetivo das conversas era compreender e trazer relatos sobre a mudança que acontece nos ambientes em que foram realizados murais. E em unanimidade, todos os artistas entrevistados responderam positivamente sobre a transformação citada na pergunta de número 5: "Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?". Alegando que é uma das principais funções da arte, Rui Amaral diz (Anexo I: 6. "Conversa com Rui Amaral" p.230):

> *"****Sim, acho que é uma das funções da arte, né? Humanizar, fazer refletir, sensibilizar as pessoas, né? Deixar sua vida mais leve, mais bacana, mais gostoso, né****? Que nem jogar futebol, fazer amor, namorar, né? Tomar uma cerveja, churrasco, essas coisas, né? Arte é um pouco isso, né? Faz pensar, porque não é só fazer, ficar bonitinho, não é só a função decorativa, arte não é essa a função.* ***Muitas vezes ela tem a função de incomodar, de te fazer, talvez até, de vomitar, né?*** *[...]"*

Chris Matos, que tem como primeira graduação o curso de arquitetura, depois de alguns anos focou no ramo artístico e posteriormente entrou no meio do muralismo, relata (Anexo I: 2. "Conversa com Chris Matos" p.207) :

> *"Completamente, completamente. É uns dos feedbacks maior que eu recebo, assim, inclusive, que dá vida, né? Pro espaço. Eu...* ***principalmente por ter feito arquitetura, e como arquiteta, eu gosto muito de pensar num ambiente como um todo, assim, então eu acho que isso também ajuda né*** *[...]"*

Luiza Rizzo destacou o ponto sobre a escolha das cores, que também podem afetar diretamente no resultado final, além de ressaltar como é positiva a mudança (Anexo I: 3. "Conversa com Luiza Rizzo" p.212):

> *"[...] Eu acho que muda completamente, assim, positivamente falando, sabe?* ***Eu acho que muito por causa das cores também, e normalmente a arte que a***

gente faz reflete alguma coisa muito especial, né, pro cliente e também pro artista, né? *[...] Mas é uma coisa, assim, muito significativa para aquela pessoa, então acho que registrar isso no lugar dela, no ambiente dela, que o artista vai lá para produzir uma coisa que nenhuma outra pessoa vai fazer igual, não vai existir uma coisa igual, eu acho que é muito especial para aquela pessoa, então é uma coisa que toca, sabe? De uma forma muito... que outras coisas talvez não faça, sabe? Não faça, tipo, acho que muda muito assim, quando a gente fala de coisas especiais, de um ambiente para uma pessoa, acho que muda completamente."*

Já Sabrina Feltens ressaltou a importância da Arte em Parede dentro de ambientes para crianças (Anexo I: 5. "Conversa com Sabrina Feltens" p.224):

*"Nossa, transforma horrores. [...] eu posso dar exemplo de várias paredes tipo, um quartinho que era branco, vazio e mirrado a gente botando, nem que seja assim umas trepadeirinhas na ponta, tu já consegue ver então, até a própria mãe já falou assim: '**Cara, a integração da tua parede com a criança, de ela tá olhando para cima e ficar puxando com a mãozinha sabe', de ficar olhando, de enquanto ta amamentando na cadeira a criança fica olhando na parte de cima** [...]"*

Camilla Lifer trouxe um relato que termina de forma muito dolorosa, mas que foi a transformação causada pela arte que ela sentiu sendo a mais impactante de sua carreira (Anexo I: 4. "Conversa com Camilla Lifer" p.217):

*"[...] foi uma cliente que eu fui fazer cinco paredes na casa dela, ela queria um quarto para as netinhas, ela queria as paredes do corredor, e ela queria também a parede no quarto dela, e ela tava com câncer, então ela queria que na parede do quarto tivesse uma frase para lembrar como ela é forte, né. [...] **Eu sinto que a arte contribuiu muito para ela, assim, nesses dias quando eu tava lá ela ficava toda feliz**, 'nossa como tá lindo', acordava feliz, se eu mandava mensagem e tudo. Só que aí quando eu tava nas últimas paredes, no corredor, pintando as paredes do corredor, ela precisou ser internada, e aí, a gente achava que não ia ser nada, sabe, porque ela falou assim: 'não, Camilla, eu volto semana que vem, já vou ver a parede pronta'. E a parede do corredor ela tinha pedido com várias fotos da família dela, os familiares, e ela queria que fosse uma mensagem, tinha até uma parte da parede que tinha escrito 'Amaremos eternamente vocês', com algumas pessoas que já tinham partido da família, para poder ter essa parte de recordação e tudo. [...] Aí numa quinta-feira eu falei 'ai, tem previsão de quando você vai voltar' aí ela falou 'ah, eu volto segunda', aí quando foi no sábado, aí recebemos a mensagem que ela tinha falecido. E aí foi assim, nossa... eu fiquei muito mal, muito mal, porque mexeu muito, muito, muito comigo, tipo, ela... parece que ela sabia, e queria deixar também a arte pra família, por que ela chegava a falar isso, ela falou assim: 'Nossa Camilla, a gente tem que fazer essa arte rápido, porque eu não sei quanto tempo eu vou ficar aqui', ela falava assim, e eu 'nossa... que pesado', é muito triste, eu começava a chorar... É triste demais, e ela falava isso de uma forma tão genuína, e a família dela ficou muito sentida. E... parece que foi para eles, era no mesmo prédio da filha dela, o apartamento ficou para eles, então parece que aquela mensagem 'Amaremos eternamente vocês' também era ela falando né. E **foi uma arte que eu senti que transformou muito, o local, e que foi muito forte**, eu nunca compartilhei isso publicamente porque eu não me senti à vontade na época. E não faz tanto tempo, não faz nenhum ano, foi perto do meu TCC, e eu tinha que fingir que tava tudo bem... Foi perto do meu TCC, e... foi isso, **acho que essa foi uma das histórias mais fortes assim, do ambiente, de como transforma**."*

A artista Erika Brasil, que já foi citada e analisada durante estudos de caso, (tópico 4.3 "Erika Brasil". p.69), ressaltou principalmente a transformação que a Arte Muralista pode levar em ambientes de saúde, como hospitais, UPAs, UBSs, centros de exames, etc. Essas pinturas em locais hospitalares é onde ela sente o maior impacto positivo de sua arte, de modo que a escolha dela para exemplo e estudo foi por este motivo.

Mas Erika traz também um outro ponto de vista em resposta à pergunta 10 "Tem algo que gostaria de acrescentar?", dando ênfase ao impacto que a Pandemia da COVID 19 causou em seu trabalho (Anexo I: 1. "Conversa com Erika Brasil". p.200):

> *"Eu acho que tem uma colocação muito importante que é a pandemia.* ***A pandemia foi também uma transformação na forma que as pessoas também começaram a olhar meu trabalho, assim, eu percebi que houve uma diferença na contratação mesmo****, assim. Acho que as pessoas começaram a sentir uma necessidade grande de pertencer, e arte como ela conecta na subjetividade, eu acho que é justamente por aí que o muralismo talvez tocou as pessoas, no pertencimento, né. [...] Então pro meu trabalho a pandemia foi um momento histórico muito importante, e eu encontrei depois da pandemia com clientes muito mais dispostos, muito mais prontos pra essa troca, porque no meu caso eu trabalho com a troca, pra mim ela é muito importante. Eu quero saber o que o outro sente, o que o outro quer ver ali, o que ele quer sentir ali pra eu trabalhar, não é uma coisa autocentrada, "ó isso aqui, é isso aqui que eu vou fazer na sua casa", eu não vejo a arte nesse lugar. Mas eu acho que faz sentido pra algumas pessoas, mas pra mim eu preciso do outro, assim... Então* ***eu acho que a pandemia pra mim conectou mais forte nas pessoas, e aí com isso a minha criação também ganhou um outro lugar****."*

Muitas pessoas encomendam pinturas, compram peças, quadros, etc; apenas como decoração, mas a arte muralista se mostra muito mais do que isso, como cita Rui Amaral (Anexo I: 6. "Conversa com Rui Amaral", p.230). Existe sim um mercado da arte, e não tem nada de errado em apenas decorar um ambiente, da mesma maneira que muitos artistas fazem arte somente para cumprir um papel estético. Porém a partir destes relatos pode-se entender a relevância que a aplicação de um mural no ambiente possui. É difícil, senão impossível, de mensurar o tanto que uma arte em parede pode carregar significados, de histórias e ser capaz de proporcionar sensações. Tanto sobre as pessoas que frequentam o espaço intervindo, quanto o artista que o fez.

6. o projeto

6.1. DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

Como dito anteriormente no capítulo 1.2. "Objetivo e Hipótese" (p.14), um dos propósitos deste TFG é realizar uma Pintura Mural e analisar o impacto que ela causou no local intervindo. A proposta de ser um projeto que se estendeu para a realidade, é justamente para servir como uma forma de demonstração palpável sobre o tema estudado e exposto nesta monografia.

Para a estruturação das etapas do projeto foi usado de referência a proposta de procedimentos feita para a organização de eventos por Oliveira (2010). Em sua tese de doutorado, Oliveira dita 6 etapas, sendo: Projeto, Planejamento, Pré-produção, Produção, Realização e Pós-produção. Tópicos que serão considerados, mas adaptados por conta do projeto proposto no presente TFG não se tratar de um evento em si, e sim da execução de um Mural.

Posto isso, a execução do projeto seguiu a seguinte organização:

PRIMEIRO SEMESTRE:

1. O PROJETO (capítulo 6, p.100)

Organização do Desenvolvimento Projetual: métodos do projeto; Definição do lugar; Levantamento fotográfico e medição da área.

2. PLANEJAMENTO (capítulo 7, p.116)

Descrição do que foi necessário para a etapa de realização, sendo a exposição e quantificação dos materiais, equipamentos, assim como outros instrumentos que se julgaram necessários para desenvolvimento do projeto artístico.

SEGUNDO SEMESTRE:

Realização de estudos preliminares através de croquis feitos manualmente; Desenho digital (rascunho colorido/rascunho final); Montagem da arte proposta sobre uma foto do local para visualização de como ficará ao final da pintura ("mockup"/"photoshop").

3. PRÉ-PRODUÇÃO (capítulo 8, p.134)

Compra e/ou locação dos materiais e equipamentos necessários para a produção da pintura; Busca de patrocínio para os materiais; Busca de ajudantes/voluntários; Acerto de calendário com a assessoria técnica do RU; Separação dos elementos da arte em camadas para projeção e facilitação da transcrição da arte no local; Início da pesquisa com os frequentadores do espaço.

4. PRODUÇÃO E EXECUÇÃO (capítulo 9, p.148)

Mistura das cores e tons necessários (previamente definidos na etapa de rascunho); Separação e transporte dos materiais e equipamentos até o local; Instalação dos equipamentos no ambiente (como o andaime); Colocação de fita crepe e proteção com lona e/ou papel; Esboço/transcrição da arte na parede, através da técnica de Projeção; Início e término da pintura. Registro em vídeo, foto e texto do processo (documentação).

5. PÓS-PRODUÇÃO (capítulo 10, p.168)

Desmontagem dos equipamentos; Retirada dos materiais e equipamentos; Limpeza do local e dos materiais que forem necessários; Lavagem dos pincéis e armazenamento das tintas restantes; Devolução dos objetos alugados; Registo em fotos e vídeos do resultado final; Término da pesquisa com os frequentadores do espaço; Continuação da monografia para exposição de todo o processo de projeto/pintura.

6.2. ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

As opções iniciais para o local a ser realizada a intervenção artística (mural) são dentro do próprio câmpus da UNESP de Bauru, onde a autora cursa a graduação, como uma maneira de retribuição ao ensino superior público e forma de revitalizar um espaço comunitário que é de grande fluxo. A primeira opção idealizada é o Restaurante Universitário (RU), já a segunda opção é o Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (DAUP).

Em uma primeira tentativa de contato com funcionários do RU, feita pessoalmente, foi perguntado quem era a pessoa responsável pela administração do local, para posterior pedido

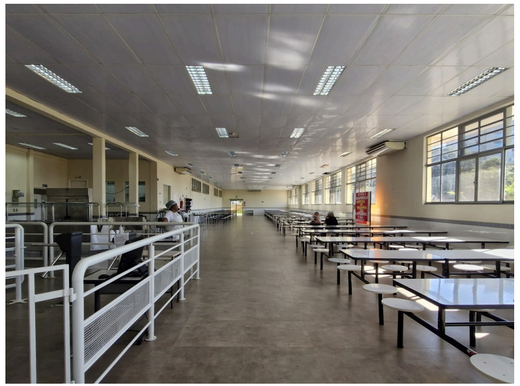
de autorização para a realização da pintura de intervenção. Após uma conversa informal com a atual supervisora do RU, Patrícia Pereira dos Santos, assessora administrativa do GAC (Grupo Administrativo do Câmpus), que estava presente no local no dia visitado, foi feito o encaminhamento do caso ao seu superior, a presidência do GAC, onde foi informado, por mensagem, qual o objetivo do presente TFG, encaminhado o plano de trabalho e exemplos do que seria essa intervenção artística. Após uma resposta positiva, foi pedido para a solicitação ser encaminhada formalmente via e-mail ao GAC e também à Diretoria Técnica Administrativa (DTAd).

Devido a resposta positiva da presidência do GAC e DTAd, onde foi autorizada a pintura do mural, foi definido o local de intervenção sendo no Restaurante Universitário do câmpus. Com o objetivo de melhoria do espaço, esta escolha foi tomada pois além de ser um ambiente de grande fluxo, principalmente dos estudantes, ele não possui uma arquitetura tão rica em plástica, ornamentos, ou fundamentos, o edifício é semelhante a um galpão industrial já que aparenta ser feito com o sistema estrutural pré-moldado. Conta com pintura e revestimentos internos e externos em tons de bege e branco. Apenas três elementos arquitetônicos são salientes, um possui tons de verde e acabamento superior inclinado e os outros são coberturas curvas feitas de estrutura metálica de cor branca, presentes na entrada e na saída, que demonstram ter sido feitas posteriormente, como se pode observar nas fotos presentes no próximo tópico 6.3. "Levantamento Fotográfico e Medição do Espaço" (p. 105).

Imagem 78: Fachada principal do RU

Acervo da autora

Após uma segunda visita da autora em conjunto com o orientador e a supervisora do RU, no dia 16/05/2024, foi definido o local exato para a pintura. A parede que recebeu a intervenção artística é a localizada na parte interna do edifício onde fica a porta de saída, pois é de fácil visualização desde a entrada, é uma estrutura que dificilmente irá receber alguma reforma futura e possui uma superfície livre maior, onde pôde ser feita uma pintura de forma mais adequada, conforme as fotos seguir:



Imagens 79 e 80: Interior do RU e parede escolhida

Acervo da autora

Alguns obstáculos nesta parede são: a abertura da porta, aparelho de ar condicionado e de saída de ar (acima da porta), placas de sinalização, extintor e uma faixa de azulejos com 1,10m por toda a extensão da parede. Elementos que foram considerados para a realização do rascunho.

O plano inicial era de realizar a intervenção artística em apenas uma parede, como citado anteriormente. Porém, durante essa segunda visita ao local foi feito um pedido pela assessoria do RU de que fosse feita a pintura de um quadro de recados (pintura com tinta lousa), no mesmo lugar em que ficava um quadro de avisos com cavalete. O quadro era muito usado, mas atrapalhava a disposição das mesas já que não é fixo na parede, possui pés para apoio no piso e tem um tamanho grande, como podemos observar na figura ao lado (o círculo vermelho mostra o local do quadro de avisos, e o "X" mostra o local em que foi pintada a lousa/quadro de recados). Em conjunto com a supervisora do restaurante, foi definido o tamanho de 2,50m de largura por 1,20m de altura para essa pintura.

Imagem 81: Vista da entrada para o interior do RU com marcação do Local de Pintura da Lousa

Acervo da autora

6.3. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MEDIÇÃO DO ESPAÇO

Durante a visita do dia 16/05/2024 em conjunto com o orientador e assessora administrativa do RU, previamente agendada, foram tiradas fotos com o aparelho celular (smartphone) da autora, contando com imagens externas e internas do restaurante. Porém, devido a iluminação natural baixa pelo horário, houve que ser realizada outra visita no dia 23/05 para melhoria das fotos externas. Também foi feita a medição da parede a receber a Pintura Mural, após a definição desta. Sua área útil possui 9,49 x 2,47m, além dos obstáculos citados anteriormente, sendo melhor exposto ao final deste tópico com uma montagem feita a partir de uma fotografia.

Imagem 82: Fotografia externa da fachada principal

Acervo da autora

Imagem 83: Fotografia externa da fachada lateral esquerda, vista do estacionamento

Acervo da autora

Imagem 84: Fotografia externa da fachada lateral direita

Acervo da autora

Imagem 85: Fotografia externa da fachada lateral esquerda

Acervo da autora

Imagem 86: Fotografia externa da fachada principal/lateral esquerda, foco na cobertura metálica

Acervo da autora

Imagem 87: Fotografia externa da fachada principal, foco no recorte da entrada

Acervo da autora

Imagem 88: Fotografia externa da porta de entrada

Acervo da autora

Imagem 89: Fotografia interna a partir da porta de entrada

Acervo da autora

Imagem 90: Fotografia interna, vista geral do restaurante

Acervo da autora

Imagem 91: Fotografia interna, vista da área de rechaud (buffet térmico, onde a comida é servida)

Acervo da autora

Imagem 92: Fotografia interna, vista do meio da área de refeições após a área de Buffet

Acervo da autora

Imagem 93: Fotografia interna, vista da parede que irá receber a intervenção artística

Acervo da autora

Imagem 94: Fotografia interna, vista da área de refeições a partir da saída

Acervo da autora

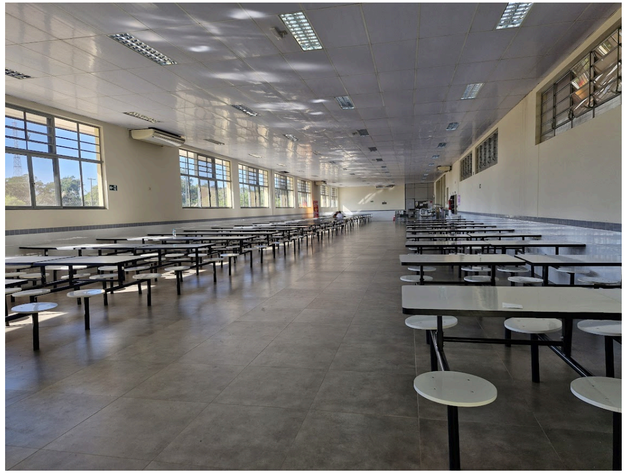


Imagem 95: Fotografia externa da fachada posterior

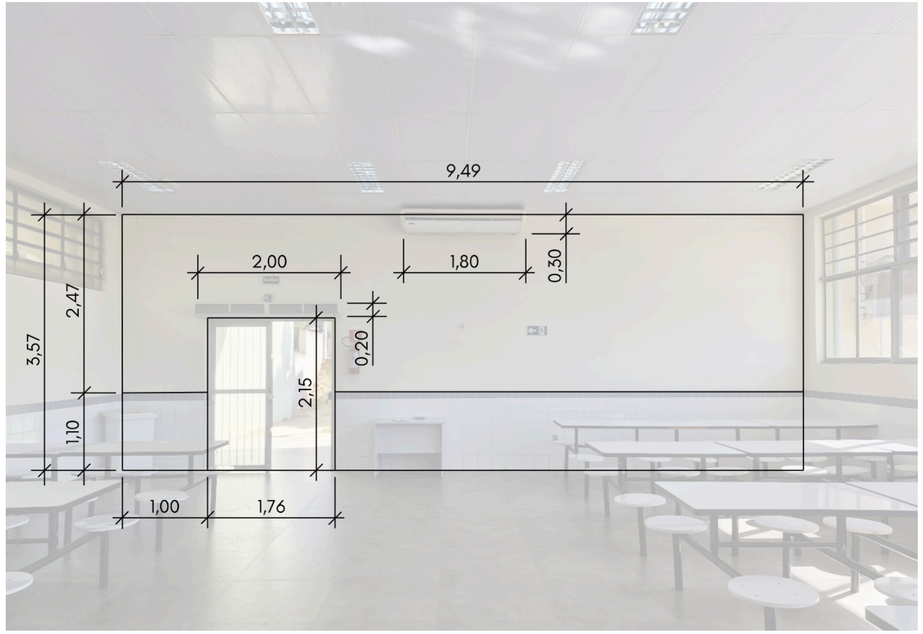
Acervo da autora

Imagem 96: Fotografia externa da fachada posterior/lateral direita

Acervo da autora

Imagem 97: Montagem sobre fotografia com medidas gerais da parede a receber a intervenção artística - Acervo da autora

Imagem 98: Montagem sobre fotografia com medidas detalhadas da parede a receber a intervenção artística - Acervo da autora



7. planejamento

7.1. QUANTIFICAÇÃO/PRÉ-LISTAGEM

Como citado na justificativa (p.13), a autora tem realizado trabalhos de Pintura Mural nos últimos anos, portanto o que será citado neste capítulo diz respeito ao conhecimento adquirido neste meio tempo de produção textual, em soma ao que já se sabia inicialmente.

A parte útil da parede, arredondando as medidas para 9,5 x 2,5m, possui a área de 23,75 metros quadrados. Considerando que "Em geral, as latas de tinta com 3,6 L conseguem cobrir entre 55 e 65 m² por demão e têm o rendimento acabado de 15 a 25 m²" (SUVINIL, 2024), a quantidade de tinta necessária para a pintura seria de uma ou duas latas de 3,6 L de tinta. Podendo variar de acordo com a marca e linha escolhida.

Inicialmente a ideia era de se comprar apenas uma lata de 3,6L de tinta branca, e tubos de pigmentos (corantes) nas cores primárias, amarelo, vermelho, e azul, além de preto, verde e ocre, para assim chegar nas colorações definidas durante a etapa de rascunho. Porém, com a experiência adquirida pela autora nos seus últimos trabalhos, foi visto que alguns tons são muito trabalhosos de se atingir a partir dessa matriz branca, como cores muito saturadas ou escuras, e não ficam com um acabamento final uniforme. Por isso houve um acréscimo na quantidade de tinta, que não era necessária em questão de volume, mas sim para trazer praticidade e qualidade ao projeto realizado. Para que não houvesse uma sobra excessiva de material, as latas acrescentadas foram de 800/900ml (menores quantidades disponíveis no mercado), sendo pedidas nas cores baseadas no rascunho e de acordo com o disponível no catálogo da marca Coral.

Portanto, a seguir está a listagem dos materiais e equipamentos que foram necessários para a realização do projeto no RU:

7.1.1. MATERIAIS PARA A PINTURA

- 1 Lata de 3,6L de Tinta Acrílica Fosca Cor: Branco;
- 1 Lata de 800ml de Tinta Acrílica Fosca Cor: Romã Intensa (Coral 30YR 18/596);

- 1 Lata de 800ml de Tinta Acrílica Fosca Cor: Toque de Manjericão (Coral 88YY 38/530);
- 1 Lata de 800ml de Tinta Acrílica Fosca Cor: Dourado Suave (Coral 30YY 64/331);
- 1 Lata de Tinta Lousa Cor: Preta - 800ml (Tinta Esmalte a base d'água própria para essa finalidade);
- 1 Lata de 3,6L de Resina/Verniz Incolor, Acabamento Fosco (base d'água);
- 2 tubos de corante de cada cor, sendo: amarelo, vermelho, azul, preto, verde e ocre (12 no total);
- Pincéis trinchas, de diversos tamanhos e espessuras, para promover agilidade na execução;
- Pincéis menores e finos, para acabamentos;
- Rolos de pintura, para preenchimento de áreas uniformes maiores, e aplicação da resina;
- Bandejas para pintura (apoio e uso dos rolos ou pincéis maiores);
- Bastão de madeira, para misturar a tinta ainda na lata;
- Pincéis mais velhos e gastos, para fazer a mistura das cores e para preenchimentos no interior das formas;
- Potes para mistura e armazenamento dos tons de tinta (recipientes de vidro reutilizados de alimentos, potes de palmito, azeitona, geleia, etc; de plástico, como de sorvete, de margarina, etc; ou potes novos encontrados em lojas de embalagens);
- Água, para diluição das tintas no momento de mistura ou para lavagem dos pincéis ou outros equipamentos de forma rápida no local de execução.

7.1.2. EQUIPAMENTOS

- 3m de andaime (altura), para alcance da parte superior da parede (3,57m) e 4 plataformas para apoio e travamento da estrutura (disponibilizados pela universidade);
- 4 rodízios emborrachados (rodas) para uso em conjunto com o andaime da faculdade (necessários para a locomoção do andaime ao longo da extensão de 9,49m da parede);
- Escada portátil, de uso doméstico, para alcance de lugares mais baixos e auxílio para subir no andaime;

- 1 Lata de 900ml de massa corrida, para correção de imperfeições presentes na superfície da parede;
- Espátula de metal;
- Lixa com gramatura fina, para dar acabamento após a aplicação da massa corrida;
- Chave de fenda e alicate para abertura das latas;
- 10m de Lona plástica, para proteção do chão e/ou de áreas que não serão pintadas;
- Fita crepe (48mm), para delimitação das áreas de pintura e de áreas que não serão pintadas, como os azulejos;
- Panos e toalhas velhas, para secar os pincéis ou para limpeza de outros equipamentos que sejam necessários;
- Caixas de plástico ou de papelão, para organização e armazenamento dos demais materiais;
- Projetor Multimídia (Datashow/Retroprojetor) para transcrição da arte na parede;
- Extensão elétrica (tomada);
- Giz de lousa, colorido e branco, para esboçar o desenho na parede.

7.1.3. APOIO/AUXILIARES

- Roupas confortáveis e que possam ser manchadas por contas das tintas;
- Marcador permanente, para identificação das cores;
- Tesoura;
- Régua;
- Vassoura, para limpeza quando necessário;
- Pano multiuso descartável;
- Esponja mágica (bucha para remoção de manchas);
- Aparelho celular (smartphone) para registro em fotos e vídeos do processo de execução;
- Tripé, para apoio do smartphone.

7.2. RASCUNHOS

7.2.1. REFERÊNCIAS

Desde o princípio desse TFG se teve a ideia de ilustrar na arte elementos que fazem sentido com o local de intervenção, como no caso a decisão foi que fosse realizada no Restaurante Universitário, a temática do local serviu de base no momento

de realização dos rascunhos e o contexto de refeição presente no local não poderia ser deixado de lado. Além de se tratar de um ambiente universitário e público, é conhecido informalmente como "bandejão" ou "bandeco", sendo um dos poucos locais de permanência do câmpus.

Outra grande referência foi a história da própria cidade em que o câmpus se localiza, Bauru, onde também a autora nasceu e viveu boa parte de sua vida. Alguns elementos marcantes do município foram escolhidos: a ferrovia, o café e os rios.

Em Bauru a ferrovia teve uma grande importância para a consolidação e crescimento do município, já que graças a implantação das linhas "Estrada de Ferro Sorocabana", "Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil" e "Companhia Paulista de Estradas de Ferro", respectivamente em 1905, 1906 e 1910, fizeram com que Bauru se tornasse um dos mais importantes entroncamentos ferroviários da América do Sul. Atualmente a malha ferroviária e outros equipamentos como os prédios das estações e os locais de manutenção das companhias estão majoritariamente abandonados, mas a grandiosidade e extensão das linhas férreas foi tanta que fez com que o município recebesse o apelido de "Sem Limites", que é utilizado até os dias de hoje.

Imagem 99: Bandeja onde se serve a comida no RU: "Bandejão"
acervo da autora

O café foi a primeira grande riqueza agrícola do município, responsável por alavancar a crescente de habitantes juntamente com a implantação da ferrovia. Sendo presente até no brasão e bandeira da cidade através das cores e ilustrações. De acordo com Adilson Camargo em "História do Café – Bauru a Metrópole noroestina" Revista Cafeicultura, 2009, a região de Bauru chegou a ter mais de 100 mil pés de café plantados entre os anos de 1920 e 1940.

Já a escolha da representação dos rios partiu da etimologia do nome da cidade, que possui origem indígena. O significado de "Bauru" mais conhecido é "cesto de frutas", vindo do tupi-guarani: "ybá" = frutas; e "uru" = cesta. Porém, através de uma pesquisa para possíveis referências foi encontrado um outro significado, a procedência da palavra pode vir também do nome do rio Bauru, já que o mesmo:

> [...] desemboca no Rio Tietê, próximo a duas cachoeiras 'Ibauru-guassu' e 'Ibauru-mirim' que, em tupi-guarani, significam 'águas tortuosas" e 'corredeira d'água' [...]" (Celso Mellani apud Bonini, 2022).

Imagem 100: Brasão do município de Bauru
<https://www2.bauru.sp.gov.br/identidade_visual.aspx>

Posto isso, alguns itens foram listados para serem representados na arte:

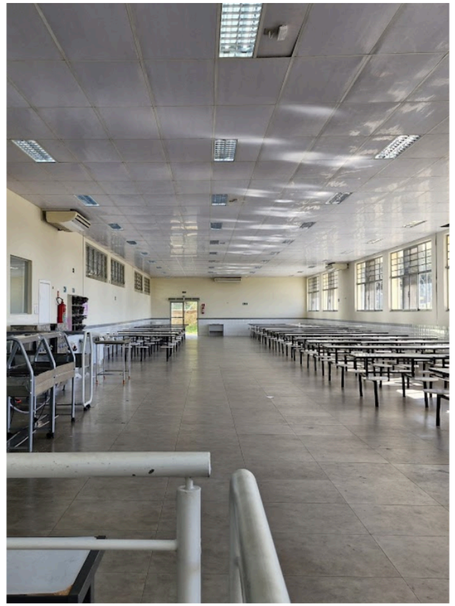
1. Elementos principais: referências à ingredientes:
    a. Alecrim;
    b. Manjericão;
    c. Salsinha;
    d. Tomate.
2. Elementos que remetem à história da cidade:
    a. Ramos de café;
    b. Trilhos de trem;
    c. Cursos d'água.
3. Elementos que condizem com o local:
    a. Formato da bandeja (prato de comida que dá o apelido de "bandejão" para o RU);
    b. Utensílios de cozinha: Colher, Espátula, Panela, Rolo de abrir Massa, Saleiro/Pimenteiro, Concha e Tábua.

Em meio ao processo, foi observado que há diversas coincidências entre a situação da parede escolhida no RU com a da "Última Ceia" de Leonardo da Vinci. A principal delas é que a pintura de Leonardo também fica localizada em um refeitório voltado para estudantes, sendo no antigo convento dominicano da Igreja de Santa Maria delle Grazie. Porém existem outras semelhanças, como: ambos os locais possuem janelas nas paredes laterais; as pinturas das paredes não chegam até o chão; as duas paredes apresentam a abertura de uma porta (que no caso da parede da Última Ceia foi fechada); e ambos os refeitórios são maiores em seu comprimento do que na largura, gerando um extenso salão, como se pode observar nas imagens 101 e 102, ao lado.

No entanto, devido aos tempos atuais serem outros e o local de intervenção escolhido ser em uma faculdade pública, foi optado que essa não fosse uma referência a ser seguida, principalmente por conta da grande carga religiosa que a pintura de Leonardo possui.

Imagens 101 e 102: Refeitório do RU e Refeitório da pintura "Última Ceia" de Leonardo da Vinci

acervo da autora e <https://www.turomaquia.com/como-comprar-entradas-para-ver-ultima-ceia-leonardo-da-vinci/>



7.2.2. PROCESSO DE CRIAÇÃO

Primeiramente foi realizado um rascunho usando lápis e papel, onde, a partir das medidas tiradas da parede, foi possível desenhar em escala a proporção correta da superfície a ser pintada. Nessa etapa foram ilustradas as ideias iniciais, sem muito detalhamento, apenas formas e linhas, sem cores, a fim de ter uma base para os rascunhos seguintes.

Imagem 103: Rascunho preto e branco: lápis grafite sobre papel

Elaborado pela autora

O passo seguinte seria importar uma foto de boa qualidade deste rascunho para o computador e abrir em um aplicativo de desenho, como uma base, para a realização da ilustração digital. Porém, antes disso, foi necessário um estudo. Uma observação do orientador deste TFG foi que os elementos poderiam ter ficado muito grandes, e a ilustração estar fora do contexto do lugar poderia interferir para que isso tivesse acontecido. Portanto, a seguir foi realizada uma montagem com a imagem do rascunho, sobreposta a uma fotografia do ambiente para ter uma visão melhor de como ficaria na realidade. Além da ambientação com a visão do entorno através da foto, foram colocadas escalas humanas para melhor visualização da proporção do local e da arte. O aplicativo usado para todas as etapas realizadas digitalmente foi o "Sketchbook Pro", da Autodesk.

Imagem 104: Montagem do primeiro rascunho sobre foto do local

Elaborado pela autora

A partir da montagem mostrada anteriormente, somada a uma conversa com a supervisão do RU, um atendimento com o orientador deste TFG e de ideias da própria autora, surgiram algumas alterações a serem feitas. Ao abrir a foto do rascunho no aplicativo de desenho foi possível arrumar alguns traços, trocar a posição das folhagens e adicionar elementos. Esse processo foi feito ainda em preto e branco e até mesmo com sobreposição de itens, apenas para se obter um fundo melhor para o próximo rascunho.

Imagem 105: Rascunho preto e branco: montagem digital

Elaborado pela autora

A partir da base arrumada, o próximo rascunho foi a ilustração digital com cores, chamada de "arte final", sendo o esboço mais próximo do resultado final da intervenção realizada. Mesmo com o rascunho anterior alterado, é possível notar que a ilustração colorida possui diversas modificações, tanto no formato dos componentes da arte, quanto na posição deles. Algo que faz parte do processo de criação da autora. Isso se dá pelo fato das cores darem outra percepção no olhar, sendo muito mais fácil definir o arranjo ou a forma dos elementos de fato com o rascunho colorido.

Imagem 106: Rascunho colorido: Arte Final

Elaborado pela autora

Com a arte final pronta e definida, foi realizada novamente uma montagem sobre uma fotografia do local para ter ideia de como ficaria o resultado final.

Imagem 107: Montagem da Arte Final sobre foto do local

Elaborado pela autora

Imagem 108: Montagem: do papel à ilustração digital

Elaborado pela autora

A paleta de cores escolhida não foi por acaso, as maiores inspirações foram as cores originais dos alimentos e objetos representados. Como: os verdes presentes nos ramos e folhagens; os tons de laranja do tomate e dos grãos do café; o marrom da linha férrea; e o azul dos rios. Como a ideia inicial do projeto era gerar maior conforto no espaço e os elementos de destaque citados anteriormente já resultaram em uma grande variação de tons, houve a preferência de que os demais componentes da arte fossem um pouco mais claros e neutros. No entanto, para atingir tal propósito, as cores escolhidas foram com uma nuance mais quente, sendo o bege e o terracota. E para que a arte não divergisse demais do ambiente como um todo, a cor já presente na parede foi preservada como fundo.

Imagem 109: Paleta de cores montada digitalmente

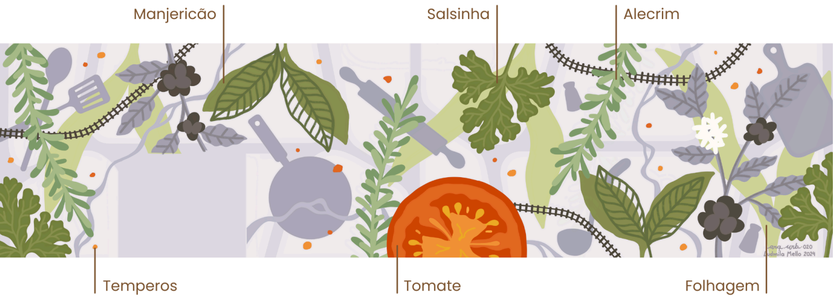
Elaborado pela autora

Após os esboços do mural foi feito também um estudo para a lousa/quadro de recados. A cor escolhida para o fundo foi a preta, que é o padrão das tintas lousa disponíveis no mercado. Porém, para que a lousa não fosse unicamente a pintura de um retângulo na parede, durante o processo ocorreu-se a ideia de adicionar alguns dos elementos presentes na arte principal, como o ramo de café e de manjericão. O que também contribuiria para que o conjunto das pinturas (mural e lousa) fizesse sentido num olhar geral do ambiente. Além das folhagens foram acrescentados detalhes que combinassem com a inspiração histórica do mural. Para isso foi feito o escrito "recados" com uma tipografia que contém serifa (prolongamento da haste das letras) e o desenho de arabescos ao redor do quadro, pois são elementos característicos presentes em antigas estações ferroviárias.

Imagem 110: Rascunho do Quadro de Recados (ilustração digital)

Elaborado pela autora

Também foram feitas montagens digitais para a explicação de quais são os elementos citados nas referências (p.121), e onde eles estão localizados na arte, como podemos observar nas imagens a seguir:



1 - ELEMENTOS PRINCIPAIS - REFERÊNCIAS À INGREDIENTES:

2 - ELEMENTOS QUE REMETEM À HISTÓRIA DA CIDADE:

3 - ELEMENTOS QUE CONDIZEM COM O LOCAL:

Imagens 111, 112 e 113: Montagens sobre as referências

Elaborado pela autora

8. pré-produção

A pré-produção foi uma etapa muito decisiva do processo, onde algumas decisões foram tomadas e diversos preparos realizados, o que adiantou um pouco do trabalho da execução. Devido a extensão das atividades realizadas nessa fase, a exposição dos fatos ocorridos será feita a partir de uma listagem com um resumo do ocorrido e apresentação de imagens.

O que foi feito:

- Acerto de calendário com a coordenação do RU;
- Busca de ajudantes/voluntários para a realização da pintura (amigos e familiares da autora);
- Elaboração do cronograma de pintura + escala dos ajudantes disponíveis (considerando que a cada dois dias de trabalho haveria um de folga/descanso por conta do cansaço gerado pelas atividades realizadas);
- Contato com o responsável pelo andaime da universidade, com a ajuda da assessora do RU, para pedido de reserva;
- Decisão do uso de Projetor Multimídia (Datashow/Retroprojetor) como forma de transcrição do rascunho final da arte para a parede, devido a extensão da sua superfície;
- Reserva de Projetor e Extensões com o STAEPE/FAAC (Seção Técnica de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão);
- Busca de locais para locação do andaime, plataformas e rodízios (rodas específicas para andaime);
- Aluguel de 4 rodízios emborrachados para uso em conjunto com o andaime da universidade, já que o mesmo possui apenas as estruturas de painel e plataformas;
- Elaboração de documento com a explicação do projeto deste TFG e listagem dos materiais necessários, para tentativa de patrocínio e/ou doação de lojas de tinta;
- Alteração na lista dos materiais necessários, com o acréscimo de latas de tinta com cores já prontas, como vermelho, verde e amarelo (por conta de suas tonalidades mais vivas serem difíceis de se obter a partir de uma base branca) + tinta específica para

pintura da lousa/quadro de recados (tinta esmalte a base d'água própria para essa finalidade);

- Contato com os donos das lojas "Copical Tintas" e "Viva Tintas", com o auxílio da Arquiteta Fabiana Faustini, da Arcatto Arquitetura (onde a autora realizou o estágio);
- Busca dos materiais doados pelas lojas;
- Primeira etapa da pesquisa com frequentadores do espaço;
- Separação do rascunho da arte final em duas camadas para projeção + edição das imagens para se ter uma visualização mais adequada;
- Catalogação da paleta de cores da arte + mapeamento na pintura para melhor organização durante a execução;
- Planejamento do andamento da pintura;
- Execução de roteiros para gravação de vídeos.

Imagem 114: Peças do andaime disponibilizadas pela Universidade

Acervo da autora

SETEMBRO							
DIA/ HORÁRIO	SEGUNDA 9	TERÇA 10	QUARTA 11	QUINTA 12	SEXTA 13	SÁBADO 14	DOMINGO 15
	MONTAGEM	PINTURA	DESCANSO	PINTURA	PINTURA	DESCANSO	PINTURA
MANHÃ: das 7h às 11h	avô samus	sol xodó		malfoy			samus
TARDE: das 14h às 17h	avô polka	shenzi polka		samus	samus		samus

DIA/ HORÁRIO	SEGUNDA 16	TERÇA 17	QUARTA 18	QUINTA 19	SEXTA 20	SÁBADO 21	DOMINGO 22
	PINTURA	DESCANSO	ACABAMENTO	DESCANSO	DESCANSO	VERNIZ	VERNIZ
MANHÃ: das 7h às 11h	samus		sami			sami samus	
TARDE: das 14h às 17h	polka		sami			sami samus	

LEGENDA
DIAS COM CERTEZA*
NÃO TENHO CERTEZA
DIAS DE DESCANSO*
PROCESSO DO DIA

*pode ter alteração ao longo do processo

Imagem 115: Cronograma de Pintura + Escala de Ajudantes

Elaborado pela autora

Projeto Final - Intervenção Artística no Restaurante Universitário UNESP Bauru (RU)

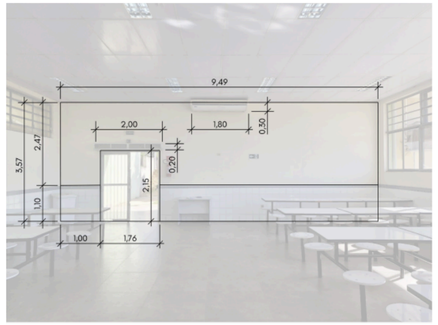
Trabalho Final de Graduação 2024 - Arquitetura e Urbanismo - UNESP Bauru

Arquitetura e Arte: o muralismo como uma forma de transformação dos espaços
Autora: Ludmila Mello dos Santos Silva

Arte Final:

Montagem sobre fotografia do local:

Medidas do local:



PREVISÃO DE MATERIAIS NECESSÁRIOS:

TINTAS:

- **3 Latas de Tinta Acrílica de 800ml**:
  1- **Cor: Romã Intensa** - Coral 30YR 18/596
  1- **Cor: Toque de Manjericão** - Coral 88YY 38/530
  1- **Cor: Dourado Suave** - Coral 30YY 64/331
- 1 Lata de **Tinta Lousa 800ml Cor Preto**
- 1 Lata de 3,6L de **Tinta Acrílica Fosca Cor Branco**
- 1 **Lata de 3,6L de Resina** Incolor - Acabamento Fosco - Base d'água

UTENSÍLIOS:

- 1 Rolo para pintura com tinta Acrílica/Latéx
- 10m de Lona Infestada

Imagens 116 e 117: Documento elaborado com explicação do TFG + materiais necessários para busca de patrocínio das lojas de tinta

Elaborado pela autora

Imagem 118: Materiais doados pela loja "Viva Tintas"

Acervo da autora

Imagem 119: Materiais doados pela loja "Copical Tintas Sul"

Acervo da autora

Imagens 120 e 121: Camadas 1 e 2 da Arte Final, editadas para facilitar a projeção na etapa de execução

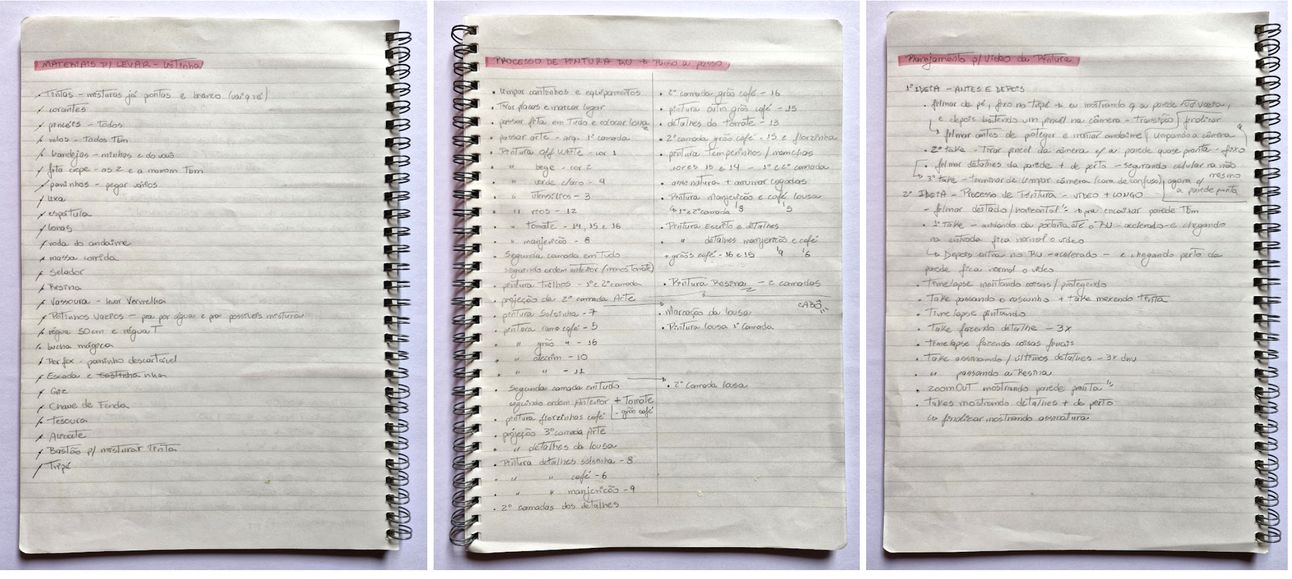
Elaborado pela autora

PROJETO FINAL - ARTE MURAL RU

IDENTIFICAÇÃO NUMÉRICA

Imagem 122: Montagem para impressão: Catalogação da paleta de cores + mapeamento na arte final

Elaborado pela autora



Imagens 123, 124 e 125: Anotações em caderno para organização dos materiais, etapas da pintura e andamento de vídeos

Acervo da autora

8.1. PESQUISA COM FREQUENTADORES DO ESPAÇO PRÉ-PRODUÇÃO

Como citado anteriormente, a etapa de pré-produção também contou com o início de uma pesquisa. Sendo de de âmbito informal, feita com 35 pessoas, sendo 25 estudantes e 10 funcionárias. **Com o propósito de entender a visão que as pessoas que frequentam o RU diariamente têm do local, e o impacto que a pintura mural causaria naquele ambiente, a pesquisa foi dividida em 2 partes, ambas com apenas 3 perguntas**. A primeira etapa foi executada antes da intervenção artística no local, com ênfase na percepção que o entrevistado tinha do espaço naquele momento, a ser descrita a seguir. E a segunda parte foi realizada na etapa de pós-produção, com o objetivo de compreensão do impacto que a pintura causou no local e no usuário (capítulo 10.2. "Pesquisa com frequentadores do espaço pós-produção" p.178).

Esta etapa da pesquisa foi realizada presencialmente no dia 29/08/2024, por volta das 12h até as 15h, aproveitando o fim do horário de almoço para abordar as pessoas ao saírem do restaurante. Primeiramente foram anotados alguns dados pessoais dos entrevistados para posterior contato por conta da pesquisa pós-produção e também com objetivo de análise sendo:

- Nome do entrevistado
- Número do Telefone
- Curso/Profissão do entrevistado

E logo em seguida foram feitas as seguintes perguntas:

1. Quanto tempo por dia você fica no RU?
2. Você gosta do ambiente como está? O que ele te transmite?
3. Você mudaria algo esteticamente no local? Como/o que?

Em um primeiro momento as respostas foram anotadas em um arquivo, porém, por terem uma variação grande, posteriormente foram resumidas e transferidas a um formulário (através das ferramentas "Documentos" e "Formulários" do Google). A partir dos dados coletados e

organizados, foram feitos gráficos, para que se obtivesse uma forma mais sucinta e visual de exibir o resultado da pesquisa. Devido à sua extensão, a pesquisa na íntegra se encontra em um anexo, ao final deste TFG (“Anexo II” p. 251-264).

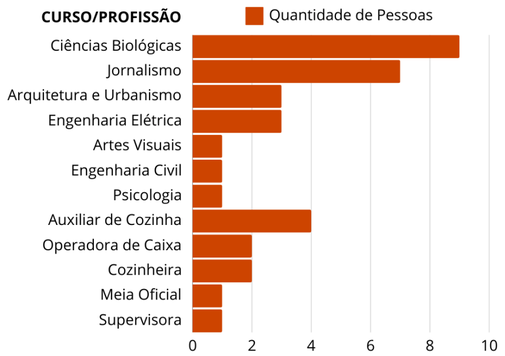


Imagem 126: Gráfico referente à relação entre Curso/Profissão e Quantidade de pessoas entrevistadas

Elaborado pela autora

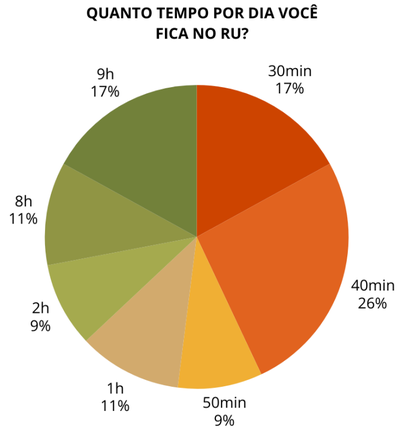
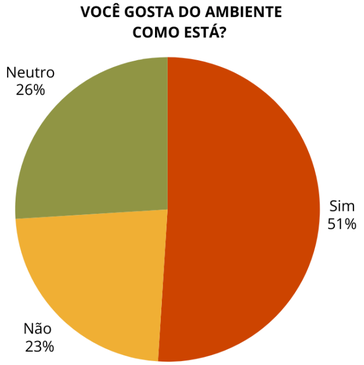


Imagem 127: Gráfico referente à pergunta 1

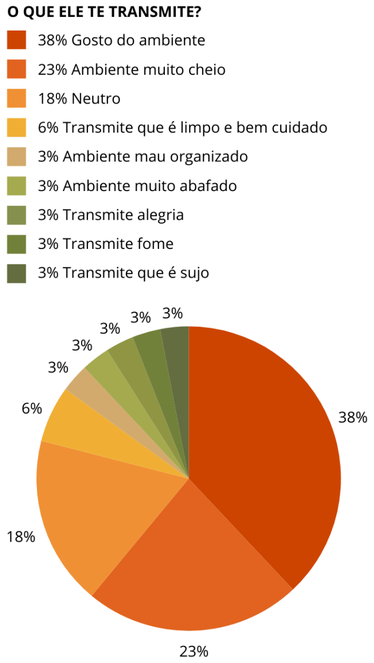
Elaborado pela autora

Como é possível observar nos gráficos, a maioria das pessoas entrevistadas gostava do ambiente nesse período pré-produção. No entanto, muitas o acham muito cheio ou são neutras quanto a isso, enquanto outras opiniões são menores, como: achar que o ambiente transmite alegria, ser sujo ou abafado.

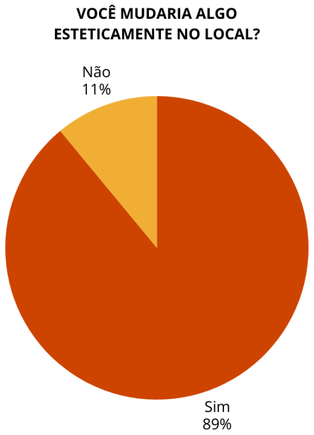


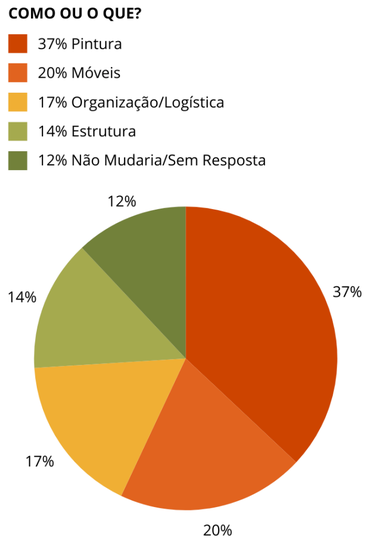
Imagens 128 e 129: Gráficos referentes à pergunta 2

Elaborado pela autora



Grande parte dos entrevistados mudaria algo esteticamente no local, sendo sua maioria a renovação da pintura, interna e/ou externa, com o argumento de ser muito neutra ou estar gasta. Outra resposta em grande quantidade foi a proposta de mudança dos móveis, principalmente mesas e cadeiras ou então uma melhor organização dos mesmos.





Imagens 130 e 131: Gráficos referentes à pergunta 3

Elaborado pela autora

9. produção e execução

Essa etapa do projeto foi sem dúvidas a mais cansativa e trabalhosa, tanto mentalmente quanto fisicamente. Porém a organização e realização das fases anteriores contribuíram muito para o andamento da execução. Outro ponto importante foram os voluntários que ajudaram ao longo de todo esse processo, sem o auxílio deles a execução teria durado muito mais tempo do que de o ocorrido. As pessoas que auxiliaram são: Roberval Neres (avô), Erosilda Mello (avó), Marina Miyahara (samus), Fernanda Augusta (polka), Aline Naomi (xodó), Amanda Bersan (sol), Camila Ramos (shenzi), Giovanna Cecchi (malfoy), Marcos Pin (toffee), Gabriel Ito (kovu) e Ana Clara (sami).

Os itens realizados foram:

- Mistura das tintas nos tons necessários (previamente definidos na etapa de rascunho) + identificação com o número respectivo de cada cor nos recipientes;
- Separação dos materiais, equipamentos e organização dos mesmos em caixas grandes, para facilitar o transporte até o RU;
- Carregamento dos materiais e equipamentos: do carro até o restaurante;
- Busca dos rodízios para o andaime alugados antecipadamente;
- Carregamento das peças e montagem do andaime próximo a parede a ser pintada;
- Realocação das mesas próximas às áreas a serem pintadas;
- Busca do Projetor e Extensões no STAEPE;
- Remoção e reserva das placas de sinalização do corpo de bombeiros + realocação do extintor (para melhor acabamento da pintura);
- Aplicação de fita crepe para delimitar a área a ser pintada + colocação de lona plástica sobre a faixa de azulejos e parte do chão (a fim de proteger as paredes perpendiculares, o forro, o piso, o ar condicionado e demais locais que não foram pintados dos possíveis respingos de tinta);

- Aplicação de massa corrida nas falhas existentes das paredes a serem pintadas;
- Lixamento e limpeza dos locais reparados após secagem da massa corrida;
- Busca do projetor e extensões reservados no STAEPE;
- Projeção da primeira camada do rascunho final na parede para realizar o esboço/transcrição da arte (feito com giz de lousa);
- Pintura dos elementos da primeira camada (foram necessárias de 2 a 3 demãos em cada cor/tom);
- Delimitação da área e formato da lousa (quadro de recados) a partir de fita métrica, aplicação de fita crepe e marcações em giz + colocação de lona plástica para proteção dos azulejos e piso;
- Pintura da lousa/quadro de recados;
- Projeção e transcrição da segunda camada da arte final (feito também com giz de lousa);
- Correção de alguns tons das tintas para melhor resultado e aproximação com o rascunho;
- Pintura dos elementos e detalhes da segunda camada + correção de borrões;
- Projeção dos detalhes e elementos da lousa;
- Retoque em algumas cores (determinados tons precisaram de 3 a 5 demãos para melhor acabamento);
- Pintura dos detalhes da lousa;
- Mudança do cronograma da pintura conforme o necessário + acerto de agenda com a supervisão do RU;
- Lavagem dos pincéis utilizados (sempre que possível e/ou necessário);
- Organização dos materiais e equipamentos ao fim de cada turno/dia de trabalho para não prejudicar o funcionamento do restaurante;
- Registro em vídeo, foto e anotações do processo (documentação).

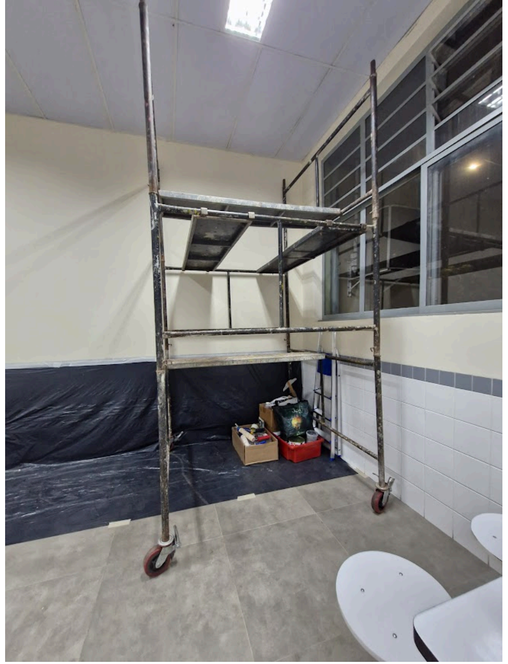


Imagem 132: Registro do andaime, posição da lona e organização dos materiais após o primeiro dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 133: Aplicação de massa corrida nas falhas existentes

Acervo da autora

Imagem 134: Resultado do 2° dia de trabalho

Acervo da autora

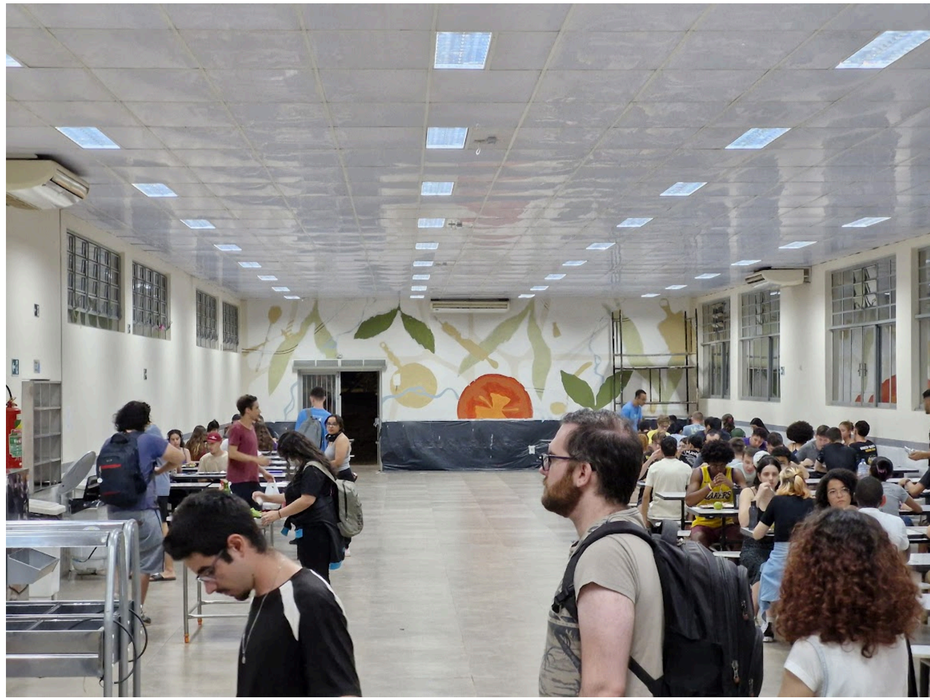


Imagem 135: Resultado do 3° dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 136: Preparo para a pintura da lousa

Acervo da autora

Imagem 137: Registro do 4° dia de trabalho:
uso da catalogação da paleta de cores

Acervo da autora

Imagem 138: Projeção para
transcrição da segunda
camada da arte
(5° dia de trabalho)

Acervo da autora

Imagem 139: Resultado do 6° dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 140: Projeção para transcrição dos detalhes da lousa (6° dia de trabalho)

Acervo da autora

Imagem 141: Resultado do 7° dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 142: Resultado do 9° dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 143: Resultado do 11° dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 144: Resultado do 12° dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 145: Realização dos acabamentos nos detalhes da lousa (13° dia de trabalho

Acervo da autora

Imagem 146: Realização da assinatura no mural principal (13° dia de trabalho)

Acervo da autora

9.1. DIFICULDADES E SOLUÇÕES

Devido a extensão dos afazeres da produção/execução e por conta da escala do mural realizado, ao longo do processo surgiram algumas dificuldades e consequentemente soluções que foram tomadas de última hora, sem planejamento prévio.

O principal contratempo foi a grande alteração no cronograma, sendo necessário o acréscimo de mais uma semana de trabalho para conclusão da pintura, além da espera de um mês para a aplicação do verniz/resina. O plano inicial era que a execução fosse realizada entre os dias 9 e 22 de setembro de 2024, mas o que ocorreu na realidade foi a extensão do período de trabalho até o dia 27, ainda faltando a etapa da camada de verniz. O que acarretou esse atraso foi o conselho de uma vendedora de uma das lojas de tinta, a qual informou que o certo é esperar cerca de 20 dias após a pintura para a aplicação da resina, sendo esse o tempo necessário para a secagem completa das outras demãos.

Outro obstáculo para o cumprimento do cronograma inicial foi o horário de funcionamento do restaurante. Os turnos de pintura foram limitados das 7 às 11h no período da manhã, e das 13:30 às 18h durante a tarde, para que não houvesse nenhum incômodo às pessoas almoçando e jantando no local com barulho ou o cheiro das tintas. Então, a partir de uma autorização da supervisão do RU e aviso prévio à portaria da universidade foi possível executar a pintura também durante os finais de semana. Já que sábado e domingo são dias em que o restaurante não opera atividades, então a pintura pode ocorrer sem horários fixos e sem pausas muito grandes como nos dias úteis. Apesar disso, em alguns dos dias houve a demanda de estender o horário de trabalho para o período da noite, após às 19:30h quando o restaurante fecha, devido a necessidade de um ambiente mais escuro para que fosse possível a projeção do rascunho e esboço da arte na parede.

A sequência de dois dias de trabalho para um dia de descanso, como citado anteriormente, foi mantida, para que não houvesse a exaustão da autora nem dos voluntários que ajudaram ao longo do processo.

SETEMBRO							
DIA/ HORÁRIO	SEGUNDA 9	TERÇA 10	QUARTA 11	QUINTA 12	SEXTA 13	SÁBADO 14	DOMINGO 15
	MONTAGEM	PINTURA	DESCANSO	PINTURA	PINTURA	DESCANSO	PINTURA
MANHÃ: das 7h às 11h	avô samus	sol xodó		malfoy toffee	sol		samus
TARDE: das 14h às 17h	avô polka	shenzi polka		samus	samus		samus

DIA/ HORÁRIO	SEGUNDA 16	TERÇA 17	QUARTA 18	QUINTA 19	SEXTA 20	SÁBADO 21	DOMINGO 22
	PINTURA	DESCANSO	PINTURA	PINTURA	DESCANSO	PINTURA	PINTURA
MANHÃ: das 7h às 11h	malfoy samus		kovu sami e samus	toffee		sami samus	sami samus
TARDE: das 14h às 17h	polka		sami	samus		sami samus	sami samus

DIA/ HORÁRIO	SEGUNDA 23	TERÇA 24	QUARTA 25	QUINTA 26	SEXTA 27	SÁBADO 28	DOMINGO 29
	ACABAMENTO	ACABAMENTO	DESCANSO	ACABAMENTO	FOTOS		
MANHÃ: das 7h às 11h		samus			ir só fazer as fotos e vídeos		
TARDE: das 14h às 17h	ir pra adiantar um pouco	avô samus		samus			

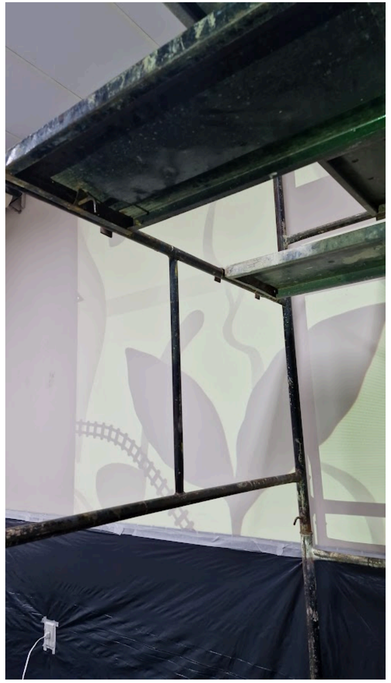
LEGENDA
DIAS COM CERTEZA*
NÃO TENHO CERTEZA
DIAS DE DESCANSO*
PROCESSO DO DIA

*pode ter alteração ao longo do processo

Imagem 147: Cronograma de Pintura + Escala de Ajudantes Final (feita conforme o necessário)

Elaborado pela autora

A tentativa inicial de projeção da arte para a realização do esboço também não ocorreu como o planejado no primeiro dia de trabalho. A entrada de luz natural no RU é muito grande, por conta do tamanho e quantidade de janelas, o que gerou a espera até o anoitecer para que a imagem projetada fosse visível, tornando viável a transcrição do rascunho.



Imagens 148 e 149:
Respectivamente: tentativas de projeção durante o dia e durante a noite

Acervo da autora

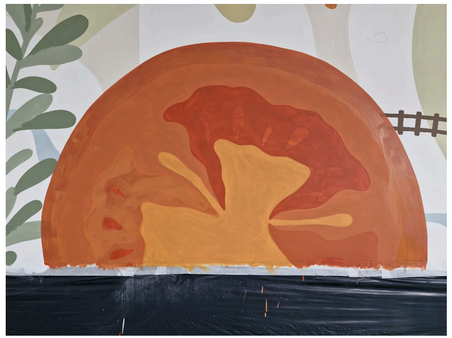
Outra preocupação era em relação ao acabamento na pintura dos traços paralelos que representam a linha férrea, pois é algo simples de se produzir digitalmente, onde existem ferramentas próprias para isso (como foi feito o rascunho), mas que na realidade, com tinta e pincel, é preciso muita concentração para fazê-lo. Então para facilitar essa tarefa surgiu a solução de se acoplar dois pincéis de mesmo tamanho a um objeto que servisse de guia para essa distância entre as linhas permanecer a mesma. Como é possível ver nas imagens ao lado, o utilizado no caso foi a base de papelão de um rolo de fita crepe que havia chegado ao fim.

Imagens 150 e 151: Registro de como os objetos foram utilizados

Acervo da autora

A luminosidade do ambiente que está sendo pintado altera muito a percepção das cores, o que normalmente gera a necessidade de correção de alguns tons durante o processo, já que foram preparados e organizados previamente em um outro local. Com a variedade de cores presente na arte essa dificuldade foi um pouco maior do que o costume. Porém, uma grande ajuda para esse problema foi a montagem realizada na pré-produção onde a paleta de cores foi catalogada e mapeada. Além da precaução tomada de haver maior quantidade de tinta do que seria necessário, principalmente do branco, e da variedade dos corantes disponíveis, o que facilitou para que as adaptações nos tons ocorressem quando preciso.

Porém a maior dificuldade enfrentada com as tintas foi com a quantidade de camadas que algumas cores exigiram, como foi o caso do vermelho, laranja, amarelo e branco, que precisaram de cerca de 3 a 5 camadas para se obter um resultado uniforme (padrão de acabamento utilizado pela autora em seus trabalhos).



Imagens 152 e 153: Registros da pintura do tomate: durante o processo e como ficou no final

Acervo da autora

10. pós-produção

A pós-produção ocorreu majoritariamente em conjunto com o final da execução e logo após o seu término, ficando de fora apenas a aplicação do verniz, que, como dito anteriormente, que foi aplicado apenas um mês depois para que houvesse a secagem total das camadas de tinta.

O que foi feito:

- Desmontagem e guarda do andaime;
- Retirada da fita crepe e da lona;
- Faxina do local (especialmente o chão próximo ao mural principal por conta do acúmulo de sujeira onde foi colocado a lona);
- Limpeza dos materiais e equipamentos;
- Devolução dos rodízios alugados;
- Recolocação das placas de sinalização do corpo de bombeiros + devolução do extintor ao seu lugar original;
- Registo em fotos e vídeos do resultado final;
- Transferência e armazenamento das tintas restantes;
- Aplicação de Resina/Verniz, para proteção da pintura;
- Devolução do Projetor e Extensões para o STAEPE;
- Retirada dos materiais e equipamentos do local;
- Segunda etapa da pesquisa com frequentadores do espaço;
- Elaboração de uma placa com informações do trabalho para colocação no local;
- Continuação da monografia para exposição de todo o processo de projeto/pintura.

Imagem 154: Registro da retirada das fitas crepes e lona

Acervo da autora

Imagem 155: Retirada de fita crepe do mural principal

Acervo da autora

Imagem 156: Posição do extintor e sua placa de sinalização

Acervo da autora

Imagens 157 e 158: Registros da aplicação da Resina/Verniz e localização da Placa Informativa

Acervo da autora

10.1. RESULTADO FINAL

Imagem 159: Resultado Final do Mural

Acervo da autora

Imagem 160: Registro do mural finalizado com o RU em uso

Acervo da autora

Imagem 161: Resultado da pintura da Lousa

Acervo da autora

Imagem 162: Fotografia geral do ambiente durante o almoço

Acervo da autora

Imagem 163: Vista mais próxima do Mural:
Lateral inferior esquerda
Acervo da autora

Imagem 164: Vista mais próxima do Mural:
Lateral superior esquerda
Acervo da autora

Imagem 165: Vista mais próxima do Mural:
Lateral superior direita
Acervo da autora

Imagem 166: Vista mais próxima do Mural:
Lateral inferior direita
Acervo da autora

Imagem 167: Vista mais próxima do Mural

Acervo da autora

Imagem 168: Registro da lousa finalizada e em uso

Acervo da autora

10.2. PESQUISA COM FREQUENTADORES DO ESPAÇO PÓS-PRODUÇÃO

O período de pós-produção também contou com a continuidade da pesquisa com os frequentadores do espaço citada anteriormente (capítulo 8.1. p.142), cerca de uma semana após o término da pintura. O contato com as mesmas pessoas entrevistadas anteriormente foi possível por meio do nome e número de telefone anotados, sendo realizado de forma online, via aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp) entre os dias 04 e 08/10/2024.

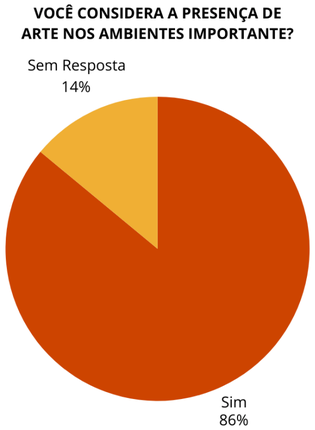
As perguntas feitas foram as seguintes:

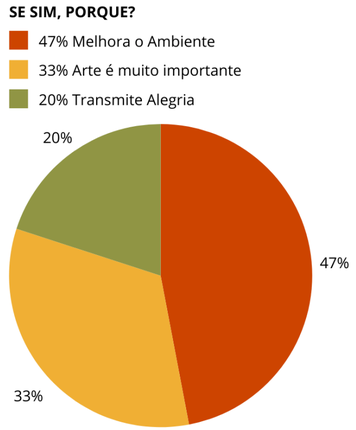
4. Você considera a presença de Arte nos ambientes importante?
5. O que você achou do resultado da Pintura Mural?
6. Após a realização da Pintura sua sensação no local mudou? Se sim, como?

Seguindo a metodologia da primeira parte da pesquisa, o restante dos dados coletados também foram organizados em forma de gráficos, para que se obtivesse uma forma mais sucinta e visual de exibir as respostas. A pesquisa na íntegra se encontra no "Anexo II", ao final deste TFG (p.251-264).

A escolha de fazer esse estudo dividido em pré e pós-produção foi justamente para que se obtivesse uma comparação de percepção da mesma pessoa antes e após a realização da intervenção artística no local. Infelizmente 5 dos 35 entrevistados não retornaram as mensagens e consequentemente não responderam às perguntas, correspondendo aos 14% exibidos como "sem resposta" nos gráficos a seguir. Já os 86% correspondem às 30 pessoas que responderam.

Todas as pessoas que responderam foram positivas na pergunta número 4, sendo grande parte das respostas dizendo que a arte é sim muito importante pois melhora o ambiente como um todo. O que consequentemente levou a uma resposta favorável também na questão de número 5, onde todos elogiaram a pintura de alguma forma.

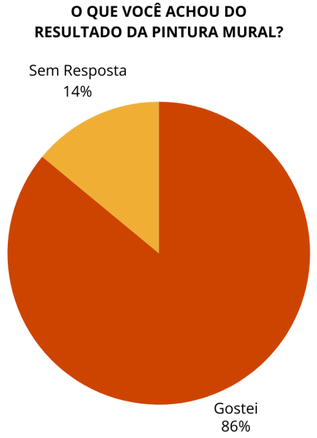


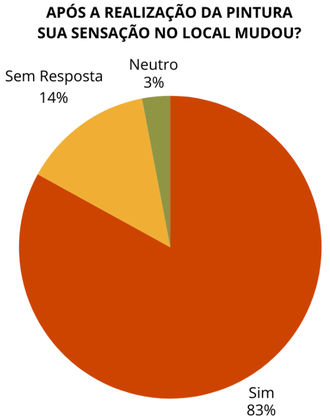


Imagens 169 e 170: Gráficos referentes à pergunta 4

Elaborado pela autora

Devido à diversidade de respostas obtida na questão 6, o gráfico ao lado diz respeito apenas à primeira parte da pergunta, resumida nas opções "sim", "não", "neutro" ou "sem resposta". O resultado desta pergunta também foi muito positivo, resultando na maioria dos entrevistados sentindo uma diferença no ambiente após a pintura do mural.





Imagens 171 e 172: Gráficos referentes às perguntas 5 e 6

Elaborado pela autora

Porém as explicações da sequência da pergunta "Se sim, como?" foram um retorno da comunidade muito importante. Para melhor entendimento, e para não alongar demais o presente texto, alguns dos comentários foram selecionados:

Entrevistado 2:

> *"**Sim, acho que antes faltava cor no RU e agora ele tá mais que colorido, a sensação que tenho agora é de estar em um local em que me sinto bem e em que a comida é boa**!"*

Entrevistado 12:

> *"Mudou sim! Sem a pintura parecia um lugar muito vazio, agora, melhorou mais :)"*

Entrevistado 18:

> *"**Sim mudou, como faço arquitetura acho que posso nomear a sensação que tive como se tivesse dado uma identidade ao local e suscitou um vínculo afetivo maior da minha pessoa com o local. Não achei que uma pintura ia fazer tanta diferença, mas agora eu adoro comer olhando pra ela. Ela estimula um uso que o RU não tinha na minha visão, de contemplação e afetividade**."*

Entrevistado 22:

> *"Com certeza!! Deu mais vida pro ambiente, agora dá gosto de fazer refeições lá e interagir com a comunidade."*

Entrevistado 29:

> *"**Sim. Ficou um lugar mais alegre e os alunos estão ficando mais tempo e interagindo uns com os outros.**"*

11. considerações finais

Considerando seu histórico, o muralismo desempenhou um papel significativo nos contextos sociais, culturais e políticos nos ambientes em que se insere. Este texto expõe a relevância e o impacto da arte muralista em diferentes localidades, destacando a capacidade única desses trabalhos artísticos de transformar espaços físicos, de estimular a mente humana e de fugir da rigidez acadêmica das escolas de artes, galerias e museus. Com a apresentação dos estudos de caso e dos diálogos com os profissionais da área, foi possível visualizar algumas das aplicações dos murais, como em escolas, hospitais, residências, comércios e locais públicos, além de conhecer relatos reais sobre a importância dessa intervenção artística, gerando um entendimento de como esses espaços podem ser transformados.

A arte em parede é uma forma de expressão artística que possui um grande repertório, vinda desde os primórdios da humanidade e tendo diversas técnicas que podem ser usadas para a sua realização. Ao longo da história, as paredes já receberam inúmeros relatos de guerras, registros do cotidiano, homenagens, representação de diversas crenças, protestos, ou mensagens educativas. Além disso, também são muito usados como uma forma de decoração, principalmente pela sua escala de intervenção ser maior que demais métodos artísticos. Entretanto, o muralismo se mostra um meio poderoso de transformação social e cultural. Sua presença nos ambientes têm o potencial de revitalizar os espaços, promover diálogos significativos, educar, inspirar, democratizar o acesso à arte e fortalecer laços comunitários.

A crescente visibilidade que a arte muralista vem ganhando nos último anos, em blogs, jornais e revistas, além do próprio reconhecimento pelo poder público, como foi o caso da lei de fomento ao grafite instaurada em São Paulo, mostra o significativa repercussão dos murais, o que reflete a importância essencial desse tipo de arte como um agente gerador de identidade.

Nobre em sua monografia (2011, p.72) afirma nas considerações finais de seu texto:

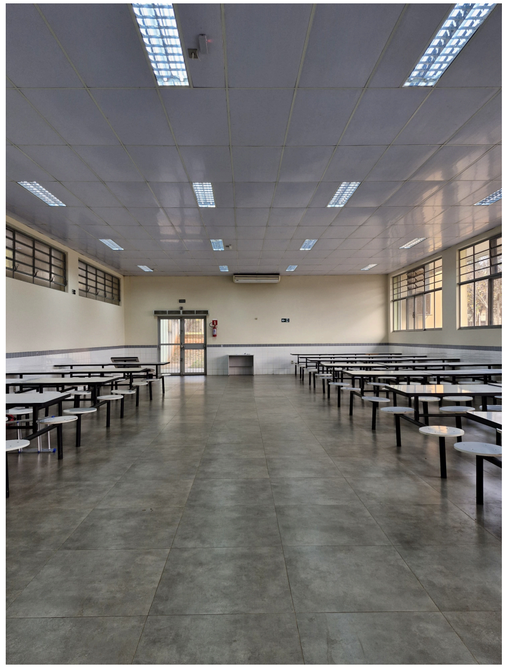
> **Assim, talvez possamos dizer, com a segurança que nos dá a história documentada, que a Arte transforma o homem porque tem o poder de capacitá-lo a incorporar em si aquilo que ele talvez ainda não seja, mas poderá vir a ser, e instruí lo sobre aquilo que ele talvez ainda não saiba, mas poderá vir a saber**.

Sobre o impacto, ou resultado, da aplicação dos murais ser positivo ou não, a resposta é incerta e pode variar de acordo com as fontes. Silva (2011, p.334) ao responder sua própria pergunta: "Então, a arte de rua valoriza a imagem da cidade, embeleza? E a pobreza, suja?", afirma:

> **As intervenções podem ampliar o potencial estético e comunicativo da cidade por manifestarem uma marca que muitas vezes não está incluída na previsão perceptiva de um comportamento geral**, de hábitos passivos quanto a recepção de mensagens. Ao mesmo tempo, quanto mais se dissemina, mais se integra aos hábitos perceptivos e pode passar despercebida, por estar demasiado exposta.

> **A questão da arte deixar mais feio ou mais bonito o espaço urbano é muito relativa, pois depende de quem observa e do tipo de ação manifestada**. A maioria dos praticantes compreende as pichações como uma ação rica, com significados inerentes à ação - inclusive estéticos. Em contrapartida, a maioria das pessoas comuns que foi entrevistada, não praticantes, rechaça a pichação e considera que suja a cidade. A aceitação do graffiti, por sua vez, é unânime.

A escolha de fazer um projeto que foi de fato realizado é justamente para que servisse como uma demonstração palpável e atual sobre o tema pesquisado. A intervenção no RU serve, além de exemplo, como uma outra forma de estudo dos efeitos causados pela aplicação de arte em parede em um espaço. Ao observar as fotos fica evidente a transformação visual que o ambiente recebeu, porém, a pesquisa realizada com as pessoas que frequentam o restaurante também é uma forma de comprovar isso.



Imagens 173 e 174:
Mesmo local respectivamente:
Antes e Depois da Intervenção
Acervo da autora

Apesar de ser de cunho informal, essa investigação mostra um resultado positivo em relação ao impacto causado pela pintura, visto que na etapa de pré-produção muitos dos entrevistados não demonstraram muito interesse no local, sendo neutros, ou nem sugeriram nenhuma mudança. Porém, após o término da pintura, na pesquisa pós-produção, majoritariamente todos responderam que sentiram sim um impacto positivo.

As respostas do entrevistado 21 foram um testemunho muito marcante, onde se pode ver uma grande mudança de opinião e astral no relato de uma mesma pessoa:

PERGUNTAS E RESPOSTAS DA PESQUISA PRÉ-PRODUÇÃO:

1. Quanto tempo por dia você fica no RU?

   "50min."

2. Você gosta do ambiente como está? O que ele te transmite?

   ***"Não, acho ele sujo, não passa a sensação de um local de refeição**. E a fila é bem ruim."*

3. Você mudaria algo esteticamente no local? Como/o que?

   "Sim, é um ambiente muito frio e branco, mudaria as cores no geral. A estrutura no geral é boa."

PERGUNTAS E RESPOSTAS DA PESQUISA PÓS-PRODUÇÃO:

4. Você considera a presença de Arte nos ambientes importante?

   "Muitooo, ela consegue transformar ambientes monótonos de uma forma "simples" e eficaz, e ainda consegue mudar toda a forma como enxergamos, experimentamos e lembramos dos lugares, impactando na nossa percepção dos lugares."

5. O que você achou do resultado da Pintura Mural?

   "Eu amei, ficou de verdade muito lindo, dá para ver o esforço que foi colocado nele."

6. Após a realização da Pintura sua sensação no local mudou? Se sim, como?

"Mudou, até mesmo durante o processo foi interessante ver ele evoluindo ao longo dos dias, e agora que está pronto realmente eu reforço o que disse na primeira resposta, ele muda completamente o modo como enxergamos o RU, traz um conforto visual e um elemento marcante que fica na memória de maneira positiva!"

Afirmar com certeza absoluta que o impacto dos murais é inteiramente positivo seria algo complexo, visto que mesmo ao longo de um estudo de anos, como é o caso da tese de Silva (2011), as indagações e respostas foram se alterando ao longo do caminho. Entretanto, só é possível afirmar que não possuem impacto algum ignorando a exposição dos casos apresentados neste TFG, já que nele é possível ver como a arte transforma os espaços indo além da questão estética.

Imagem 175: Resultado Final do Mural

Acervo da autora

12. referências

12.1. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

AIDAR, Laura. **Grafite (Arte Urbana)**. Toda Matéria, 2014. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>. Acesso em: 21 maio. 2024.

AIDAR, Laura. **6 Obras de Banksy que são importantes críticas sociais**. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/banksy-obras/>. Acesso em: 25 abr 2024.

ARTE FORA DO MUSEU. **Rui Amaral**. Arte Fora do Museu - Arquivos, 2020. Disponível em: <https://arteforadomuseu.com.br/artistas/rui-amaral/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BANKSY. **Guerra e Spray**. 1° ed. Editora Intrínseca. Rio de Janeiro, 2016.

BANKSY. **Outside**. Banksy.co.uk. Disponível em: <https://www.banksy.co.uk/out.html>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BAPTAGLIN, L. A.; RIBEIRO, R. P. **Muralismo E Intervenções Contemporâneas: Um Projeto De Incentivo à Arte**. OJS IFSP, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/article/view/567>. Acesso em: 20 maio. 2024.

BAURU. **Bauru Conheça a cidade**. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=1>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BAURU. **Bauru História**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/historico>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL, Erika. **Hospital Israelita Albert Einstein**. Serei a Folha, 2021. Disponível em: <https://www.sereiafolha.com/sobre-n%C3%B3s-6>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BONINI, R. **8 perguntas que todo bauruense deve saber a resposta.** Disponível em: <https://www.socialbauru.com.br/2022/05/03/oito-perguntas-todo-bauruense-deve-saber-resposta/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CAMARGO. A.. **História do Café**. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/historia-do-cafe-bauru-a-metropole-noroestina/>. Acesso em: 13 out. 2024.

DICIO. **Afresco**. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afresco/>. Acesso em: 21 maio. 2024.

ELLOS DESIGN-CRIAÇÃO DE SITES E MARKETING DIGITAL. **Eduardo Kobra**. Eduardo Kobra, 2024. Disponível em: <https://www.eduardokobra.com/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Graffiti.** Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3180/graffiti>. Acesso em: 20 maio. 2024.

FABRO, N. **Wall art: 8 mulheres que trabalham com murais e arte em paredes**. Revista Casa Jardim, 2021 Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/arte/noticia/2021/10/wall-art-8-mulheres-que-trabalham-com-murais-e-arte-em-paredes.ghtml>. Acesso em: 22 maio. 2024.

FRAZÃO, D. **Banksy**. Ebiografia, 2019. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/banksy/>. Acesso em: 5 maio. 2024.

FRIEDRICH, M. **Com mural, alça da Terceira Ponte será galeria a céu aberto**. Es Brasil, 2024, Disponível em: <https://esbrasil.com.br/mural-alca-terceira-ponte-galeria-arte-ceu-aberto/>. Acesso em: 22 maio. 2024.

G1 AMAZONAS. **"Patrimônio em Festa": conheça a nova arte do mural do Bumbódromo 2024, assinada pelo parintinense Pito Silva**. G1 (Globo), 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/03/17/patrimonio-em-festa-conheca-a-nova-arte-do-mural-do-bumbodromo-2024-assinada-pelo-parintinense-pito-silva.ghtml>. Acesso em: 22 maio. 2024.

G1 BAURU E MARÍLIA. **'Ao vivo e em cores': projeto de universitários revitaliza escolas estaduais em Bauru**. G1 (Globo), 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2023/11/21/ao-vivo-e-em-cores-projeto-de-universitarios-revitaliza-escolas-estaduais-em-bauru.ghtml >. Acesso em: 5 maio. 2024.

GAIMAN, Neil. **Arte importa: Porque sua imaginação pode mudar o mundo**. 1° ed. Editora Intrínseca. Rio de Janeiro, 2021.

GARCIA, Laura. **"Você é o Banksy?": o dia em que o artista de rua mais enigmático do mundo pintou um mural ao lado da minha casa**. BBC, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c514j7nkm2vo>. Acesso em: 5 jun. 2024.

GUIA DAS ARTES. **Banksy biografia**. Guia das Artes. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/banksy/biografia>. Acesso em: 5 maio. 2024.

LOURENÇO, Ana. **Conheça o muralismo, técnica que transforma paredes em arte**. Jornal Estadão, 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emais/casa-e-decoracao/conheca-o-muralismo-tecnica-que-transforma-paredes-em-arte/>. Acesso em: 22 maio. 2024.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura sensorial: A arte de projetar para todos os sentidos**. 2° ed. Mapalab. Rio de Janeiro, 2024.

NOBRE, Suzy. M. D. **Arte revolucionária: a função social da pintura mural**. BDM UNB, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4469/1/2011_SuzyMargaretDamascenoNobre.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2024.

OLIVEIRA, Alexandre Suárez de. **As festas e os bastidores das intervenções ao ar livre**. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Design e Arquitetura) - FAUUSP. São Paulo, 2010.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções Urbanas: Arte/Cidade**. 1° edição. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2002.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. 4° edição. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2003.

PIRES, Marina. **O poder transformador da arte de parede na visão destes 5 artistas**. Casa Cor, 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arte/arte-parede-conheca-artistas/>. Acesso em: 22 maio. 2024.

PRIBERAM INFORMÁTICA, S. A. **Graffiti**. Dicionário Priberam, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/graffiti>. Acesso em: 21 maio. 2024.

RAMOS, Jefferson. E. M. **História da Mesopotâmia**. Sua Pesquisa, 2023. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/mesopotamia/>. Acesso em: 20 maio. 2024.

RUBBI, C.; MAKOWIECKY, S. **A Arte Muralista: um breve tour**. Revista Udesc, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/18083129152020e0002>. Acesso em: 20 maio. 2024.

SANTOS, Mayra Simone dos. **Arquitetura pela arte**. 2020. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira e. **Arte espontânea na rua: um estudo dos bairros Raval em Barcelona e Vila Madalena em São Paulo (2005-2009)**. Tese (Doutorado) - Universitat de Barcelona, Faculdad de Bellas Artes, Programa de Doctorado Espacio Público y Regeneración Urbana: Arte, Teoría y Conservación del Patrimonio. Barcelona, 2011.

SUVINIL. **3,6 litros de tinta pintam quantos metros quadrados? Confira**. Suvinil 2023. Disponível em: <https://www.suvinil.com.br/blog/3-6-litros-de-tinta-pintam-quantos-metros-quadrados-confira>. Acesso em: 4 jun. 2024.

TONIATI, E. **Suvinil revitaliza mural de Rui Amaral na Avenida Paulista**. Grandes Nomes da Propaganda, 2014. Disponível em: <https://grandesnomesdapropaganda.com.br/anunciantes/suvinil-revitaliza-mural-de-rui-amaral-na-avenida-paulista/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

12.2. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ACLER, Michal. **Monumental Casa Batlló: outra joia de Gaudí em Barcelona!** Guia de Barcelona. Disponível em: <https://mesto-barcelona.cz/pt/Antoni-Gaud%C3%AD/casa-batll%C3%B3>. Acesso em: 26 maio 2024.

AFONSO, Lucas. **Grafite**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/grafite.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

AIDAR, Laura. **O que é Mosaico?** Toda Matéria, 2015. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-mosaico/>. Acesso em: 26 maio 2024.

ALBUQUERQUE, Ciro. F. H. **Neuroarquitetura e o potencial do ambiente construído para a saúde cerebral e a criatividade**. Archdaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1002456/neuroarquitetura-e-o-potencial-do-ambiente-construido-para-a-saude-cerebral-e-a-criatividade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 6 jun. 2024.

AMADO, Guy. **GRIFFITI OU A TRANSGRESSÃO DOMESTICADA**. Fórum Permamente, 2006 Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/rede/numero/rev-numero6/seisguyamado>. Acesso em: 20 maio. 2024.

AMARAL, Aracy **A. Arte para quê? A Preocupação Social da Arte Brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil.** 2. ed. Nobel. São Paulo, 2003.

BERC. **Datação por Radiocarbono e Arqueologia**. Carbon Dating Service, AMS Miami - Beta Analytic, 2015. Disponível em: <https://www.radiocarbon.com/portugues/arqueologia.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

BONDUKI, Bia. **Afrescos de capela em Mauá unem arte sacra e modernismo**. Santa Casa Mauá, 2017. Disponível em: <https://santacasamaua.org.br/noticias/afrescos-de-capela-em-maua-unem-arte-sacra-e-modernismo-efeb>. Acesso em: 22 maio 2024.

BRANDÃO, Lucas. **O muralismo mexicano e os seus "tres grandes": Rivera, Orozco e Siqueros**. Comunidade Cultura e Arte, 2020. Disponível em: <https://comunidadeculturaearte.com/o-muralismo-mexicano-e-os-seus-tres-grandes-rivera-orozco-e-siqueros/> Acesso em: 21 maio 2024.

COSTA, V. **Uma introdução à serifa**. Disponível em: <https://plau.design/entrelinha/uma-introducao-a-serifa/>. Acesso em: 16 out. 2024.

CRÍZEL, L. *et al.* **Neuroarquitetura | Tag**. Archdaily, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/neuroarquitetura>. Acesso em: 6 jun. 2024.

DERVICHE, André. **Nova lei reconhece grafite como manifestação artística da cidade de SP**. Medium, 2024. Disponível em: <https://medium.com/@andrederviche99/nova-lei-reconhece-grafite-como-manifesta%C3%A7%C3%A3o-art%C3%ADstica-da-cidade-de-sp-3d60f9de97c3>. Acesso em: 22 maio 2024.

GEOHEREDITAS, Instituto de Geociências da USP. **Afrescos de Fulvio Pennacchi**. GeoHereditas, 2020. Disponível em: <https://geohereditas.igc.usp.br/home/atuacao/patrimonio-construido/obras-artisticas-e-geociencias/afrescos-de-fulvio-pennacchi/>. Acesso em: 26 maio 2024.

GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). **A História da Arte.** 1922- 16. ed. LTC. Rio de Janeiro, 1999.

GOOGLE ARTS & CULTURE. **Banksy**. Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/banksy/m023b7b?hl=pt-BR>. Acesso em: 05/05/2024.

GREANEY, Maura E. **The Power of the Urban Canvas: Paint, Politics, and Mural Art Policy**. New England Journal of Public Policy, 2002. Vol. 18: Iss. 1, Artigo 6. Disponível em: <https://scholarworks.umb.edu/nejpp/vol18/iss1/6>. Acesso em 20 maio 2024.

HISTÓRIA ONLINE. **Arte Parietal**. História Online, 2022. Disponível em: <https://historiaonline.com/pre-historia/arte-parietal/>. Acesso em: 21 maio 2024.

HOLANDA, Frederico De. **Arquitetura sociológica**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 9, no. 1, p. 115, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2007v9n1p115>. Acesso em: 8 abril 2024.

HONORATO, Amanda. **O Impacto Da Pandemia Na Gestão De Pessoas Do Programa Ao Vivo E Em Cores: Análise Das Adaptações E Estratégias Em Períodos De Crise**. Bauru 2023.

KEY DESIGN. **Selecionamos 10 grafiteiros brasileiros para você conhecer**. Blog KEY DESIGN, 2017. Disponível em: <https://blog.keydesign.com.br/10-grafiteiros-brasileiros-para-voce-conhecer/>. Acesso em: 21 maio 2024.

LOPES, Adriana. **Arte rupestre**. Educa Mais Brasil - Bolsas de Estudo - Guia ENEM, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-rupestre>. Acesso em: 21 maio 2024.

MILAN MUSEUM. **A Última Ceia - Leonardo Da Vinci - Informações Úteis.** Milan Museum, 2024. Disponível em: <https://www.milan-museum.com/br/ultima-ceia.php>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MONTEIRO, R. **Por que o nome da cidade é Bauru?** Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2063198/voce-sabia/2022/07/por-que-o-nome-da-cidade-e-bauru>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NETO, L. O.; CARNEIRO, M. C.; FILHO, P. N. L. *et al.* **Extensão universitária: ações e perspectivas**. Cultura Acadêmica, São Paulo 2016.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 5° ed. Editora Gustavo Gili. São Paulo, 1976. (Tradução da 21° edição alemã).

PAPOCA, Agência. **Grafiteiros famosos: [Lista] inédita com os top 14 mais conhecidos**. Laart, 2019 Disponível em: <https://laart.art.br/blog/grafiteiros-famosos/>. Acesso em: 21 maio 2024.

PARCEIRO DA CONSTRUÇÃO. **Conheça mais sobre a técnica do mosaico**. Parceiro da Construção, 2022. Disponível em: <https://blog.parceirodaconstrucao.com.br/conheca-a-tecnica-do-mosaico/>. Acesso em: 26 maio 2024.

PEREIRA, Lucas. **Etruscos**. Toda Matéria, 2015. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/etruscos/>. Acesso em: 21 maio 2024.

PIRES, Marina. **O poder transformador da arte de parede na visão destes 5 artistas**. CASACOR, 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arte/arte-parede-conheca-artistas/>. Acesso em: 20 maio 2024.

PORTO EDITORA. **Tebas (Egito)**. Infopédia - Dicionários Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/$tebas-(egito)>. Acesso em 22 maio 2024.

PORTO, Gabriella. **Afresco**. InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pintura/afresco/>. Acesso em: 26 maio 2024.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. *et al.* **LEI No 17.896, DE 6 DE JANEIRO DE 2023.** Gov.br - Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal, 2023. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17896-de-6-de-janeiro-de-2023>. Acesso em: 22 maio 2024.

SANTANA, Esther. **Muralismo**. Educa Mais Brasil - Bolsas de Estudo - Guia ENEM, 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/muralismo>. Acesso em: 21 maio 2024.

SANTOS, Viviane Cristina Marques dos. **Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 07, Vol. 03, pp. 96-113. Julho de 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura>. Acesso em: 06 junho 2024.

SILVA, Daniel Neves. **Grécia Antiga**. História do Mundo, 2006. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/grega>. Acesso em: 21 maio 2024.

TORRES, Marta; Associação de Professores de História. **As razões para a queda do Império Romano**. RTP Ensina, 2021. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/explicador/a-razoes-da-queda-do-imperio-romano-h18/>. Acesso em: 21 maio 2024.

VIVA E DECORA. **Conheça a história do mosaico e veja como aplicar em projetos**. Viva e Decora Blog Pro, 2020. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/mosaico/>. Acesso em: 21 maio 2024.

anexo I

DIÁLOGOS COM PROFISSIONAIS DA ÁREA (ENTREVISTAS)

1. conversa com Erika Brasil

Reunião realizada dia 03/05/2023, com início às 14:30h conforme combinado anteriormente por e-mail e mensagem com a artista.

Nome pessoal e comercial:

Erika Brasil - Serei a Folha

1- Em que cidade você mora e trabalha?/Onde atua?

"São Paulo - SP, eu atuo no Brasil todo, já pintei muitos lugares do Brasil, mas tô sediada em São Paulo"

2- Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal.

"Acho que a primeira grande técnica é a transcrição de um desenho num tamanho normal, né, num tamanho de uma folha A4, ou de uma tela, porque eu desenho muito no IPad, pra uma grande proporção. Então essa técnica de proporcionalidade, pode ser o grid, eu não uso projetor é então quando é muito grande eu uso o grid, mas no geral eu faço olhando, e usando marcações de meio, de parede, né, eu divido ela em partes mentalmente e vou preenchendo dessa forma. É... uso tinta acrílica, hoje, né? Que a gente tem no mercado pra parede, elas tintas de altíssima qualidade, assim, eu uso tinta acrílica, pincel principalmente, aqueles que chamam de trincha né, mas eu uso as que são para pintura para parede mesmo, aquelas trinchas.. eu uso muito a da atlas, aquele que é um pincel chato né. Uso pra alguns detalhes muito pequenos, assim, alguns pincéis de tela, mas é pouca quantidade. Pra alguns projetos eu uso também as canetas, a Posca, eu uso a bullet, né, aquela ponta bullet e a ponta chanfrada, eu uso as vezes, mas mais pra área interna onde eu não vou ter nenhum risco de água. Uso

também aquela da UniBall, a UniPaint, que ela já é uma tinta de base esmalte, então eu uso ela pra assinar, e também pra detalhes, contornos em alguns projetos, enfim. É... basicamente isso."

3- Há quanto tempo você trabalha com arte em parede? Qual seu tempo de experiência?

"Olha, pintando paredes especificamente, são 6 anos, pintando parede praticamente todos os dias. No começo, antes disso, eu fazia telas e quadros, né, usava muita aquarela e nankin, tive uma fase muito da aquarela. E no começo das paredes, eu comecei com as canetas, a princípio, mas hoje, é... 6 anos depois, é praticamente todos os dias que eu pinto parede e com o pincel."

- Acho que a maioria dos artistas que fazem parede também fazem outras coisas, né?

"Ah sim, hoje além de tudo eu trabalho com arte digital, com estamparia, com tecido, com tapeçaria, tenho trabalhado com vários anteparos, telas também, telas maiores, e tal. Mas a parede especificamente assim, quando eu comecei a pintar, há 6 anos, não era uma coisa tão... que a gente via com tanta frequência, ainda era uma coisa muito experimental, quando eu comecei a pintar a gente achava, assim, tinha bastante Posca, mas por exemplo a UniBall a gente não tinha ainda, a gente não tinha canetas de altíssima qualidade, que fossem resistentes a água por exemplo, algumas coisas, elas foram surgindo no meio do caminho. Até canetas recarregáveis, pra gente fazer a cor e tal, então foi muito da experimentação no começo, tipo, o que mudou muito de lá pra cá foi isso, assim, a quantidade de matérias que a gente tem disponível, e o mercado que mudou, ele se tornou um mercado, e já mais robusto, com muita gente participando. E, acho que teve um marco, né, nesse meio tempo, que foi uma reportagem da Casa Jardim que reuniu 10 muralistas do Brasil, eu fui uma das 10, acho que foi um grande divisor também, em comunicar esse mercado como um mercado de fato, assim né, eu acho"

4- Porque você trabalha com a arte muralista? Como começou?

"Começou com um pedido, eu tenho duas irmãs arquitetas, uma delas me pediu pra que eu desenhasse a parede do quarto dela, na experimentação assim. E aí eu fiz essa parede, e eu já tinha o instagram de trabalho, já fazia aquelas feiras na época, e enfim, levava quadros e tal, fazia vasinhos, pintava vaso, enfim, tinha ilustrado alguns livros, era essa a linguagem, e aí ela pediu pra eu levar isso pra parede dela. E aí eu levei o que seria o "nankin" né, dos desenhos que eu fazia com essas linhas e tudo mais. E aí eu compartilhei isso na rede social, e aí foi começando a gerar uma coisa assim "ah você pinta minha parede também?" e aí foi indo assim, um pouco nesse caminho. Até que eu tive um convite de uma loja grande aqui em Pinheiros, pra fazer uma fachada grande no andaime, mas eles me pediram cor, e aí foi o primeiro momento que eu levei cor pra parede. E aí foi o primeiro grande momento divisor de águas, que aí quando eu levei a cor pra parede foi quando eu realmente comecei a me enxergar numa linguagem, porque antes não parecia muito a minha linguagem, eu sempre trabalhei com cor. E aí eu falei: "bom, então acho que achei uma estética que me agrada", e aí foi quando eu comecei a me debruçar e falar mais desses trabalhos, a divulgar assim, e foi a partir daí que de fato eu me entendi muralista, até então era uma experimentação, era um anteparo diferente, mas não exatamente... eu não me entendia como muralista antes disso, assim.

5- Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?

"Sem dúvida, sem dúvida. Eu já sempre senti isso, e de uma maneira mais empírica, assim, simplesmente vendo a reação das pessoas dentro de um ambiente que a arte faz parte, isso não só no mural, eu acho que é você conseguir acessar a subjetividade do outro, através de um processo que não é tão guiado né. No começo também desses processos de aquarela e nankin, eu participei também de imersões de arteterapia, tinha uma arteterapeuta, e eu fazia a mediação levando a ferramenta artística, né, levando a aquarela e levando o nankin. Então esse foi o grande primeiro momento, que você sente o impacto da arte na vida das pessoas, e é uma coisa realmente muito... profundo. E aí no mural eu acho que tem uma percepção da humanidade, tem uma coisa da dimensão né, a grande dimensão mexe também com as pessoas nesse lugar.

Mas teve um momento que eu tive certeza de que isso era uma coisa muito importante, quando eu comecei a pintar dentro de ambientes de saúde. Aí, assim, até então a gente não tinha precedente no muralismo, de pintura dentro do universo da saúde. Eu pintei um centro cirúrgico de uma UBS (Unidade Básica de Saúde), que é UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e UBS no mesmo prédio, foi lá na Vila Mascote, que é o Hospital Santa Catarina, que hoje ele é administrado pelo grupo do Einstein, e a partir daí eu comecei a pintar dentro do Einstein. E a equipe de arquitetos não tinha, na verdade, conhecimento sobre isso, a gente foi descobrindo o que a gente podia em termos sanitários, da vigilância, enfim, o que a gente podia fazer. E assim, o impacto na vida dos funcionários, principalmente porque os funcionários da saúde trabalham muitas horas seguidas sem sair de dentro do hospital, às vezes sem ver janela, então assim, o impacto é muito grande. E aí quando a gente vê o impacto dos pacientes que estão em tratamento dentro desses espaços, realmente é um agente de transformação mesmo, assim, realmente toca na subjetividade, transporta dali do espaço, eu acho que rompe essas paredes, né, pra um outro lugar, é um impacto emocional muito grande, assim, geralmente positivo pras pessoas. Então eu acho que isso é muito interessante, eu acho que talvez o mais interessante de compartilhar, sabe?

Foi uma grande transformação, eu tenho começado a perceber que algumas outras artistas estão começando a pintar, talvez por que eu acho que as instituições de saúde também perceberam que é uma tendência, e eu imagino que daqui a 5, 10 anos isso vai ser uma tendência. Mas quando a gente começou a fazer a gente realmente, assim, não sabia qual seria o impacto, a gente não sabia nem se ia ser realmente positivo, o quanto isso ia ser positivo pras pessoas, e a gente percebeu, assim, uma transformação muito grande mesmo, é realmente uma coisa muito forte.

Dentro da arte dos espaços assim. Na casa das pessoas, nos quartos, principalmente quarto de criança, sempre muito legal de fazer, eu tenho uma interação muito grande. Eu tenho, por acaso, nos últimos tempos pintado com algumas pré adolescentes e tem sido uma experiência super interessante, de meninas, né, num momento transicional, de vida, querendo

participar, querendo estar junto, então eu acho que a arte realmente tem um papel muito importante na construção do sujeito mesmo, assim. E aí essa identificação torna ela ainda mais importante nesses processos mesmo, de reconhecimento do sujeito, sabe?"

6- Você sente que esse é um bom mercado de trabalho? A sociedade, em geral, lida bem com esse tipo de arte?

"Eu acho que nesse momento, sim, né. Mas eu acho que a arte, ela é uma... ela tem tempos né, tem contextualização histórica, eu acho que tem muitas coisas, tem movimentos artísticos que acompanham o mercado, e tem movimentos artísticos que não. Eu acho que é bem essa a verdade, a gente precisa lembrar e compreender que a gente vive num modelo de sociedade capitalista e que há tendências de mercado que por vezes fazem sentido, por vezes não. E assim, nesse momento ser muralista realmente é um.. existe um mercado, e existe uma forma de atuar e ainda ser remunerada, e bem remunerada por isso. Agora eu acho que... como artista a gente tem que estar sempre atento ao que vem, ao que tá proposto como sociedade, pra gente também entender o que se encaixa dentro da nossa estética ou não. Então acho que faz parte do artista se experimentar e tentar compreender, acho que os artistas tem muitas frentes de trabalho, acho que a arte digital trouxe uma grande transformação, pra profissão artista. É, as possibilidades hoje são muitas, hoje mesmo eu tava montando um projeto que vai ter tapeçaria junto com a pintura na parede, porque eu estou trabalhando com tapeçaria, tenho explorado muitos tecidos dentros dos ambientes, então como isso pode ser usado, né, dentro da arquitetura mesmo. Eu tô com um outro projeto também de experimentação de tecido, que eu tô desenhando cortinas, colchas, revestimento de poltrona, tapetes maiores, enfim. Então eu acho que como muralista eu tenho uma conexão com a grande proporção, e talvez a partir daí o digital, ele traz pra gente também a opção da gente trabalhar anteparos que a gente não toque, exatamente. Então eu acho sim que é um mercado, mas acho que há uma sazonalidade, de acordo com o que a gente tem esteticamente fazendo sentido pras pessoas, e aí eu acho que é isso que a gente não consegue muito prever nem definir. O que faz você continuar ali dentro

talvez seja a sua permeabilidade ao meio, né, mas a gente não consegue prever o que será, mas nesse momento, sim, é um mercado sólido hoje.

7- O que você falaria para o seu eu do passado quando começou nesse ramo?

"Eu diria que, confia. Porque naquele momento não parecia fazer sentido, justamente por isso que a gente tá falando, né. Eu tinha uma vontade, uma intenção, mas eu não sabia se faria sentido realmente, a gente nunca sabe bem na verdade. E aí de uma coisa, né, que surge a gente vai, então eu diria a confiar e pra tá aberta ao que veio. Tem um pensamento que eu gosto muito que é: "não importa o que vem, ou a situação que a gente se põe, mas tentar sair melhor do que a gente entrou. Então todo trabalho que vem é um trabalho, e a partir dele a gente pode achar muitas coisas dentro do âmbito criativo e artístico também, né, quando a gente se permite estar alí. Eu acho que eu diria isso, pra seguir, pra confiar, e pra deixar vir."

8 - Você sabe quantos murais já fez?

Pergunta não respondida por não ter sido feita durante a entrevista.

9 - Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Muralismo? Ou algum outro nome?

Pergunta não respondida por não ter sido feita durante a entrevista.

10 - Tem algo que gostaria de acrescentar?

"Eu acho que tem uma colocação muito importante que é a pandemia. A pandemia foi também uma transformação na forma que as pessoas também começaram a olhar meu trabalho, assim, eu percebi que houve uma diferença na contratação mesmo, assim. Acho que as pessoas começaram a sentir uma necessidade grande de pertencer, e arte como ela conecta na

subjetividade, eu acho que é justamente por aí que o muralismo talvez tocou as pessoas, no pertencimento, né. Na criação de bordas, eu acho que todo mundo foi... preciso internalizar pra entender como seria isso. Então pro meu trabalho a pandemia foi um momento histórico muito importante, e eu encontrei depois da pandemia com clientes muito mais dispostos, muito mais prontos pra essa troca, porque no meu caso eu trabalho com a troca, pra mim ela é muito importante. Eu quero saber o que o outro sente, o que o outro quer ver alí, o que ele quer sentir alí pra eu trabalhar, não é uma coisa autocentrada, "ó isso aqui, é isso aqui que eu vou fazer na sua casa", eu não vejo a arte nesse lugar. Mas eu acho que faz sentido pra algumas pessoas, mas pra mim eu preciso do outro, assim... Então eu acho que a pandemia pra mim conectou mais forte nas pessoas, e aí com isso a minha criação também ganhou um outro lugar."

2. conversa com Chris Matos

Reunião realizada dia 07/05, com início às 14:30h conforme combinado anteriormente por e-mail e mensagem com a artista.

Nome pessoal e comercial:

Christiana Matos - Chris Matos

1- Em que cidade você mora e trabalha?/Onde atua?

"Eu moro em São Paulo, então os trabalhos são principalmente aqui, mas acabo fazendo para outras cidades também. Eu faço muito trabalho em Brasília porque eu sou de lá tentar apesar de morar em São Paulo, nasci em Brasília então acabo pegando muito trabalho lá, mas cada vez mais, graças a Deus, por outras cidades do Brasil também"

2- Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal.

"Hoje no muralismo, né, eu faço... hoje a maior parte dos meus trabalhos ou é mural ou tela. E aí tela, eu uso acrílica, acrílica sobre tela, e pros murais também, tinta acrílica, mas tinta acrílica de parede mesmo."

3- Há quanto tempo você trabalha com arte em parede? Qual seu tempo de experiência?

"Trabalhar, trabalhar mesmo, desde 2017. É... eu sempre desenhei, sempre pintei, desde criança. Minha tia foi fazer aula de desenho e eu sempre fui uma criança, assim, que eu queria fazer tudo que eu via todo mundo fazendo. Então lá em casa sempre foi todo mundo muito de artesanato, de arte, então tudo que eu via minha mãe fazendo, minha tia fazendo, eu queria fazer também, e quando minha tia foi para aula de desenho, eu acho que eu devia ter mais ou menos 9, 10 anos, eu fui

também. Fiz a aula de desenho por muito tempo, continuei desenhando por muito tempo, durante a faculdade cheguei a dar aula de desenho, para criança, aula de perspectiva, aula de prova específica de arquitetura, porque eu estudei arquitetura também. Mas foi um período também que eu me afastei um pouco, assim, concentrei mais na faculdade, apesar de dar essas aulas, as minhas artes mesmo eu não fazia tanto. E aí depois comecei a trabalhar como arquiteta, também me afastei um pouquinho, e em 2015, mais ou menos, eu resolvi voltar a desenhar e pintar, mais como um hobby, e aí foi meio natural de hobby foi virando trabalho e em 2017 eu acabei largando o escritório de arquitetura para trabalhar só com a arte"

4- Porque você trabalha com a arte muralista? Como começou?

"Foi meio por acaso, é... foi como eu te disse assim, eu voltei a desenhar, meio que por hobby, e fui fazendo até, assim, quando eu voltei, uns desenhos no papel, pequenos, quando eu fazia aula, eu desenhava, eu gostava muito de lápis de cor, eu pintava só de lápis de cor, apesar de ter passado assim, por todas técnicas para aprender, eu gostava mesmo do lápis de cor. Mas quando eu resolvi voltar a desenhar assim, por hobby, em casa, eu não tinha muito material, só tinha a aquarela, que por acaso é uma técnica que não é das minhas preferidas, mas era o que eu tinha em casa então, eu peguei aquilo ali para para fazer na época. Aí da aquarela eu comprei um guache, aí do guache eu fui me encontrando mais ali, que eu acho que gostei mais dessa coisa chapada do guache, fui me encontrando mais, fui começando a fazer um estilinho ali de desenho que eu acho podia chamar já de mais meu. E aí foi meio natural quando eu comecei com isso, e eu comecei a postar e mostrar para as pessoas, as pessoas se interessaram. Do guache me falaram "ah se você gosta de guache testa a acrílica, que talvez você goste também, é parecido". Aí eu comprei umas telas pequenas, comecei a testar a acrílica, comecei a testar umas telas grandes, e aí foi meio que natural, assim, os amigos, conhecidos, quiseram começar a comprar, e aí eu fui vendendo algumas coisas. E aí surgiu um amigo, também, querendo fazer uma parede, que eu nunca tinha feito, mas aí eu fiz a dele, e aí quando

eu fiz a dele a prima dele já viu, já quis me contratar, então foi um caminho meio fluido assim, não foi nada programado nem pensado"

5- Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?

"Completamente, completamente. É uns dos feedbacks maior que eu recebo, assim, inclusive, que dá vida, né, pro espaço. Eu... principalmente o por ter feito arquitetura, e como arquiteta, eu gosto muito de pensar num ambiente como um todo, assim, então eu acho que isso também ajuda né. Eu vejo a arte de parede, principalmente quando é interno, dentro de um ambiente, dentro da casa de alguém, dentro de um comércio, de uma empresa, um complemento mesmo ali, da arquitetura, então sempre gosto de pedir para pessoa me mostrar não só uma foto da parede, mas uma foto do espaço como um todo. para o propor o que eu acho melhor. Às vezes... não acho melhor ideia pintar parede inteira, né, dependendo do que a pessoa tiver. Então eu acho que ela muda realmente o ambiente, e tem esse potencial de mudar, inclusive para melhor ou para pior né, dependendo do que o artista propor. Então é isso, principalmente em áreas internas eu acho que tem que ser muito em conjunto, assim, levar em consideração o todo."

6- Você sente que esse é um bom mercado de trabalho? A sociedade, em geral, lida bem com esse tipo de arte?

"Eu acho que sim. Não sei, eu tenho a impressão também, talvez que, não sei tá, se é por eu estar trabalhando com isso e antes não trabalhava, mas eu tenho a impressão que também, mural tá meio na moda, assim, digamos que é uma coisa que as pessoas estão gostando de fazer. Então não sei se seria um modismo ou se é uma coisa que as pessoas realmente se apropriaram, né, que veio ali das ruas, aos poucos se apropriando e entrando como arte mesmo na casa das pessoas. Agora dizer se vai continuar ou não, eu não sei, mas hoje em dia eu sinto que que tá bem em alta, que é um bom mercado de trabalho. Principalmente se você consegue se destacar assim, como uma... tendo um estilo mais próprio mesmo né, que as

pessoas te procurem por aquilo que você faz, e talvez não só para reproduzir qualquer coisa, não que não seja também um trabalho legal né, reproduzir qualquer coisa, mas são linhas diferentes, eu acho, assim.

7- O que você falaria para o seu eu do passado quando começou nesse ramo?

"Ah eu nem sei, eu acho que foi tão natural assim, eu acho que eu tiver a sorte de começar mais tarde mesmo, na vida, né, eu tenho 43 anos, então assim, quando eu comecei a pintar já tinha passado por várias etapas da minha vida que já tinha me ensinado muitas coisas que depois eu pude usar. Então primeiro perrengue, assim, que às vezes as pessoas têm, de não saber cobrar, de não saber lidar com clientes, de não saber que tem que ter uma proposta certinha, que tem que ter um contrato certinho, que é a parte mais comercial, que eu acho que às vezes é o mais difícil pros artistas, eu já tinha passado por tudo isso em outras etapas da minha vida. Eu já tinha tido meu escritório de arquitetura, eu já tifo outra empresa, então pro meu passado, assim como artista, eu não diria nada, assim, foi meio natural e foi numa fase certa, eu acho que a vida foi levando de uma maneira que eu cheguei aqui já preparada, sabe? Pra começar essa nova fase."

8 - Você sabe quantos murais já fez?

"Um número certinho não sei, mas mais de 150."

9 - Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Muralismo? Ou algum outro nome?

"Eu prefiro falar Muralismo. Assim, sinceramente é uma nuance meio complicada assim, porque Grafite algumas pessoas consideram mais spray, né, eu não uso tanto spray, eu uso mais tinta, e também tem aquela parte do Grafite de ter ali um cunho social, que também acho que o meu trabalho não tem. Então para algumas pessoas poderia ser classificado como Grafite, para outras não, eu acabo chamando de Muralismo.

São termos assim mais 'novos', digamos, as pessoas... a coisa vai se modificando, as pessoas vão fazendo outros tipos de trabalho, e aí fica meio difícil se encaixar também, numa caixinha, né. As pessoas me perguntam muito, assim, "que estilo é esse que você pinta", aí eu não sei, porque... aí às vezes falam "ah é o geométrico", é eu faço umas coisas geométrica, mas também, assim, misturo, né, o geométrico com o orgânico. Então acho ruim às vezes você ter que se encaixar nessa, nessa caixinha assim, porque a arte não é só isso né, é diferente de um movimento. Aí às vezes as pessoas falam "ah é cubismo", não, não é, porque cubismo não é só desenhar ali reto. é todo um movimento, toda uma época, então não sei. Prefiro falar mais amplo Muralismo e não me encaixar assim no estilo fixo."

10 - Tem algo que gostaria de acrescentar?

"Ah não sei... Deixa eu ver, sobre as perguntas que você falou... É não sei, assim, aquela pergunta 'do que eu diria para o meu eu do passado' eu falei 'ah não falaria nada porque eu acho que eu já comecei depois numa fase boa' talvez eu diria isso para quem tá começando, assim, não para o meu eu considerando que eu não acho que eu comecei do zero, apesar de ter começado ali com a arte, eu não acho que eu comentei do zero porque eu tive outras experiências atrás. Mas se fosse para falar para quem tá começando, e uma coisa que eu acho que tá melhorando, mas ainda falta nessa profissão, é tratar realmente como uma profissão. É, então, ser mais profissional mesmo, levar com uma profissão, atender bem os clientes, passar uma proposta certinho, passar um contrato certinho, não começar a trabalhar antes do contrato estar assinado, porque é muito uma via de mão dupla, assim, né. Os artistas reclamam muito que às vezes não são levados a sério, que as pessoas não dão o valor, e eu acho que isso é uma via de mão dupla, para você ter... pras pessoas te darem esse valor, você também tem que se impor como tal, né. Então essa era minha dica, assim, que eu talvez não falaria para mim quando comecei a arte porque eu já tinha precisado desse conselho lá atrás, nas outras profissões."

3. conversa com Luiza Rizzo

Reunião realizada dia 08/05, com início às 9:00h conforme combinado anteriormente por e-mail e mensagem com a artista.

Nome pessoal e comercial:

Luiza Rizzo - Soul Luarte

1- Em que cidade você mora e trabalha?/Onde atua?

"Ultimamente eu moro em Lisboa, vai fazer dois anos já, e aí eu trabalho por aqui. Mas onde a Soul Luarte começou foi em Guaratinguetá, na minha cidade natal, e lá eu fiquei durante, tipo, a maior parte do tempo trabalhando. Lá em Guará, na região do Vale do Paraíba, já fiz algumas artes por ali, em São Paulo também. Mas hoje eu moro aqui, tô fazendo meu Mestrado, em Lisboa, Portugal."

2- Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal.

"Pra Arte em Parede normalmente a tinta acrílica, né, mas eu também uso outros tipos de materiais, daí não é mais... não é tanto para mural, né, então nem sei se cabe falar aqui. Mas eu uso carvão também, uso a Arte Digital também, mas pra Arte em Parede, e também para pintura em madeira, é mais tinta acrílica. Mas assim eu uso várias coisas, pra vários trabalhos, mas pra Arte em Parede é mais a tinta acrílica."

3- Há quanto tempo você trabalha com arte em parede? Qual seu tempo de experiência?

"Com a Soul Luarte vai fazer 4 anos, inclusive esse sábado ela vai ter 4 anos, que ela começou a existir. Mas com a Arte em Parede foi a partir de 2021, quando eu tive um ateliê lá na minha cidade, e eu quis pintar a parede dele, para poder errar né, nessa primeira vez eu podia errar livremente. Então comecei em 2021 com a Arte em Parede. Bem no meio da Pandemia."

4- Porque você trabalha com a arte muralista? Como começou?

"Ai, é uma ótima pergunta né. Mas eu acho que, eu gosto de trabalhar em proporção maior, sabe, tipo até esses desenhos que eu tenho que fazer agora pro meu mestrado. Enfim, eu gosto de trabalhar tipo, nessas proporções maiores, apesar de eu fazer coisas menorzinhas assim, tipo pintura em porta copo e tal, eu gosto de trabalhar em coisas grandes. Então eu queria me aventurar assim, sabe, em coisas maiores e tal, e também para deixar o ambiente de uma forma diferente, eu acho que é uma forma de impactar as pessoas. Mas eu acho que foi assim sabe, foi pra meio que mudar um pouco eu também, eu também percebi que durante a pandemia as pessoas que abriram mais para novas coisas, novas possibilidades, tipo mudar a casa né, a Arquitetura inclusive cresceu muito, Design de Interiores cresceu muito também, no meio da pandemia, foi um ramo que tipo, voou. Então eu acho que as pessoas se abriram para isso, e por que não também me abrir pra essas novas possibilidades. Eu via muito artista fazendo isso, comecei a seguir muitos artistas que fazem isso, Arte de Rua inclusive. Então eu quis me aventurar, mas principalmente para trabalhar com coisas maiores, sabe, de proporções diferentes do que eu tava acostumada. Mas foi assim... Eu acho que foi assim né, sei lá nem lembro direito."

5- Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?

"Eu acho que ela transforma completamente o ambiente, principalmente com as cores que você usa, o ambiente que você usa, é... eu acho que deixa, assim, muito mais, como que eu posso dizer, com muito mais vida, né, isso é uma coisa óbvia. E

dependendo do cliente também, eu acho que muda completamente, sabe, se é uma pessoa, tipo, um público infantil, é muito uma forma lúdica dela ver assim a vida, ver o quarto dela, ver o ambiente dela de uma forma diferente.

Eu acho que muda completamente, assim, positivamente falando, sabe? Eu acho que muito por causa das cores também, e normalmente a arte que a gente faz reflete alguma coisa muito especial, né, pro cliente e também pro artista, né, eu houver essa conexão maravilha, entre o artista e o cliente. Então eu acho que normalmente essa arte traz uma coisa muito especial para ele, então é uma... ele ter tido a coragem de contratar uma coisa que vai fazer parte durante bastante tempo, e durante o tamanho, né, tipo, uma dimensão grande na sua própria casa, isso estou falando de ambientes residenciais, mas também pode ser pra ambientes comerciais. Mas é uma coisa, assim, muito significativa para aquela pessoa, então acho que registrar isso no lugar dela, no ambiente dela, que o artista vai lá para produzir uma coisa que nenhuma outra pessoa vai fazer igual, não vai existir uma coisa igual, eu acho que é muito especial para aquela pessoa, então é uma coisa que toca, sabe? De uma forma muito... que outras coisas talvez não faça, sabe? Não faça, tipo, acho que muda muito assim, quando a gente fala de coisas especiais, de um ambiente para uma pessoa, acho que muda completamente."

6- Você sente que esse é um bom mercado de trabalho? A sociedade, em geral, lida bem com esse tipo de arte?

"Eu acho que sim. Como eu falei, eu acho que na pandemia isso cresceu, as pessoas começaram a olhar com outros olhos, começaram a olhar também, tipo, se não gostar pode apagar depois, ou se a casa é alugada, ele consegue apagar depois. Mas eu acho que que tem crescido, acho que principalmente no Brasil, aqui em Portugal eu ainda acho que as pessoas são mais conservadoras em relação a isso do que no Brasil.

E eu acho que sim, eu acho que tende a crescer, eu acho que quanto mais você conseguir ter a sua autenticidade na sua arte, você consegue crescer mais ainda porque você vai ter o seu estilo próprio e as pessoas vão querer te contratar pelo seu estilo,

então eu acho que é um mercado que tá crescendo, cada vez mais, assim, as pessoas confiam, sabe? Eu vejo muitos artistas fazendo muitas e muitas artes, eu fico "meu Deus". Realmente, assim, não é uma coisa que tá saturada, é uma coisa que só cresce. Eu acho que tem que ter muito estudo também, acho que não é, tipo, "ah qualquer pessoa e tal", mas eu acho que sim, eu acho que é um mercado que tá crescendo muito principalmente aí no Brasil. Acho que as pessoas tão confiando muito, acho que tem espaço para todo mundo."

7- O que você falaria para o seu eu do passado quando começou nesse ramo?

"Eu falaria para levar um lencinho umedecido, tô brincando, mas é porque o lencinho umedecido salva muitos erros. Mas eu falaria que você vai errar, em todas as paredes, em todos os murais que você fizer você vai errar, mas que você tem que ter confiança de saber como consertar, e sempre vai ter como consertar. Falaria também para não se limitar tanto, em... sabe, em ter medo, assim, de fazer uma arte que você gostaria de fazer e apresentar para o cliente, não ter medo também de escutar os conselhos do seu cliente, porque normalmente a arte realmente fica mais bonita quando ele opina, né, a gente tipo, as vezes vê como uma crítica assim, então você fala "lógico que não, eu estou sempre certa", só que na verdade não, às vezes tipo, a opinião dele também é muito válida, e depois você vai conseguir fazer uma coisa muito melhor, que vai se orgulhar mais ainda. Eu acho que é isso, eu acho que são esses pontos assim, sabe?

E também, sei lá, acho que por exemplo, acho que muita gente fala para não usar projetor, isso eu acho um erro, acho nada a ver, eu acho que você tem que usar sim, isso mais uma coisa técnica né, tipo, tirando desse lado conceitual. Mas eu acho que você tem que usar sim, tem que usar, tipo, materiais que vão te ajudar, que vão otimizar o seu trabalho, pra fazer o seu trabalho valer a pena, né, não só financeiramente falando, mas também emocionalmente falando, porque eu trabalho muito árduo né, fica tipo, dias fazendo uma parede. Então acho que é isso, tipo, fazer de tudo pra facilitar seu trabalho, pedir ajuda

quando você precisar pedir ajuda, e saber que você sempre vai errar, a gente tem que saber como consertar ali na hora, e que você normalmente vai saber como consertar. Acho que é mais ou menos por esse lado."

8 - Você sabe quantos murais já fez?

"Uma ótima pergunta... Pior que eu não sei, mas acho que, não foram tantos, assim, mas talvez uns 20, por aí, mais ou menos."

9 - Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Muralismo? Ou algum outro nome?

"Arte em parede, e muralismo."

10 - Tem algo que gostaria de acrescentar?

"Acho que não, mas talvez seja legal, uma dica né, se você conseguir, é que daí a gente vai entrar num ponto bem, tipo, específico assim, porque também tem a pichação, e esse negócio de pichação, de grafite e tal, se você quiser entrar tipo, nesse assunto, só pra dizer uma dica porque eu acho um assunto bem delicado, porque tem gente que acha que pichação é crime, só que na verdade, na minha opinião, é uma arte, então é tudo a mesma coisa, são formas de você fazer a sua manifestação. Então acho que tem muita gente que acha que é crime, que não sei o que, não sei o que lá, mas não deixa de ser uma arte, uma manifestação artística. Então acho que é uma dica tipo, desse ponto que é um ponto bem sensível, Mas existe né, aí no Brasil as pessoas ainda são... tem muita gente criminaliza isso, mas enfim, acho que é um ponto interessante assim, a ser destacado."

4. conversa com Camilla Lifer

Reunião realizada dia 08/05, com início às 10:30h conforme combinado anteriormente por e-mail e mensagem com a artista.

Nome pessoal e comercial:

Camilla Lima Ferreira Rodrigues - Camilla Lifer

1- Em que cidade você mora e trabalha?/Onde atua?

"Eu moro em Aquiraz (CE), que é do lado de Fortaleza, então eu digo que eu moro em Fortaleza, assim, porque a maioria dos projetos são em Fortaleza."

2- Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal.

"A maior parte dos trabalhos, é... são murais, né, eu uso tinta acrílica, eu faço muito lettering, mas eu também tô explorando muito ilustrações, formas orgânicas, mas eu venho do lettering, lettering na parede."

3- Há quanto tempo você trabalha com arte em parede? Qual seu tempo de experiência?

"Quando perguntam do tempo é até difícil, tu também é... trabalha com arte né, porque é difícil a gente entender quando deixou de ser hobby pra virar um trabalho, né. Mas eu comecei em 2018, em 2018 comecei, só que era só um hobby. E aí eu comecei a fazer quadros na verdade, e aos poucos eu fui criando coragem de tentar fazer uma parede, em 2019 eu comecei a fazer paredes, mas era uma coisa muito como um hobby, e como uma renda extra, assim. E aí em 2020 que eu digo que eu comecei a trabalhar de fato com isso, é... 2020, que começou a ser levado com um trabalho."

4- Porque você trabalha com a arte muralista? Como começou?

"Ah, essa pergunta é legal. Voltando lá atrás... Então, acho que tu acompanhou então meu TCC né?"

- Sim.

"Olha que legal. Quando eu era criança eu gostava muito de arte, eu gostava muito de criar e tudo, eu acredito que muito vem da infância, né. Só que eu também fui uma adolescente muito 'bitolada' assim, em estudar, estudar, estudar, estudar, então eu acabei parando na adolescência, o que acontece com muitos artistas, enfim, pela pressão e tudo mais. E aí eu voltei a fazer arte porque eu fiz um projeto social lá no México e aí quando eu fiz esse projeto era com artes, artes manuais, e eu comecei a voltar a gostar de desenhar, voltar a usar, enfim, fazer trabalhos manuais e ao mesmo tempo eu comecei arquitetura, e na arquitetura a gente também explora muito desenho, então eu comecei a desenhar muito e desenhar muitos ambientes, e... E enfim, e aí quando eu percebi que eu queria trabalhar mesmo com arte, foi porque eu fiz um outro projeto social, os projetos sociais tão muito presentes na minha vida, que foi lá em Moçambique, em 2019, e foi assim, a experiência mais incrível da minha vida, a experiência mais incrível de todas. Porque, eu fui pra uma cidade que tinha passado por uma catástrofe natural, assim como, por exemplo, o Rio Grande do Sul agora né, e quando a gente passa por uma catástrofe depois precisa de muitos voluntários, pra várias coisas, seja pra fazer atividades, pra apoiar psicologicamente as pessoas, ou pra construção mesmo de coisas. E aí eu fui lá ser voluntária, e tinha umas das atividades que eu fazia no orfanato e lá no orfanato eu incentivava muito eles a fazerem a arte tudo mais, para a gente poder passar o tempo e instigar também esse nosso lado né, criativo.

E tinha uma... um... ele não era criança, ele já era adolescente, na verdade ele tinha 18 anos já, só que ele ainda tava lá no orfanato, o nome dele é Ruben, e ele ainda tava no orfanato porque não tinha para onde ele ir, e ele tinha muitas... muitas

questões, assim, ele tinha dificuldade de se comunicar, era muito agressivo com as pessoas, ele também tem deficiência visual então isso também dificultava um pouco a interação dele com as pessoas, então meio que muitas vezes ele era excluído, sabe, das atividades, porque as atividades são para as crianças, e o Ruben é agressivo com as crianças, coisas assim. E ele não conseguia se inteirar muito bem, ele passou muitos traumas na vida dele, e tudo mais, então por isso que ele tinha essas questões. E aí teve um dia que eu tava fazendo umas atividades no orfanato, e eu chamei ele para desenhar, eu falei: 'Ruben, vamos desenhar', e aí eu perguntei: 'Há quanto tempo você não desenha?', aí ele 'Não sei tia Camilla, eu não lembro de ter desenhado' aí eu 'nossa...'. Aí eu dei para ele uma folha, tá até ali essa folha, dei pra ele uma folha em branco, assim, vários giz coloridos, e ele começou a rabiscar, aí eu falei: 'Ah, se expressa. O que que você tá fazendo?', aí ele: 'Ah, sou eu escutando música. Aqui sou eu fazendo tal coisa', ele começou a se expressar de jeito tão lindo, que eu guardei esse papel até hoje, emoldurei, tá aqui em casa. E nesse momento na minha vida eu senti paz, do tipo... 'caramba, eu tô no mundo para isso'. E aí foi quando eu percebi, 'meu Deus', eu não posso largar a arte nunca, é para isso... essa é a minha contribuição pro mundo. Aí quando eu voltei pra cá, eu tava com isso na cabeça, eu vou trabalhar com arte, e essa é a minha profissão, eu sou artista, e é isso. Então por isso que eu comecei. Foi uma história muito forte, muito forte, e que me toca muito até hoje, tenho muita vontade de voltar."

5- Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?

"Sim! Nossa, transforma muito. Você vê também né, você trabalha também com muralismo, então?"

- Sim.

"Perfeito. Muda muito, quando a gente vê uma parede branca... meu próprio quarto, nossa! Eu senti uma energia diferente quando eu pintei, que agora tá todo tá todo pintado. Eu senti diferente, quando eu pinto também, tanto em casa como um

ambiente comercial, eu sinto que traz uma outra energia. Quando é casa tem uma coisa muito afetiva, né, e a gente vê que não só afeta o ambiente como também o psicológico das pessoas, do tipo... 'eu quero trazer aqui para as minhas netas ficarem e se sentirem bem', 'eu quero fazer essa parede para minha família se sentir acolhida quando chegar aqui'. Então transforma."

6- Você sente que esse é um bom mercado de trabalho? A sociedade, em geral, lida bem com esse tipo de arte?

"Eu acho que é um mercado difícil, porque é instável. Então é uma coisa que remunera bem, mas é difícil de ter constância, né. É difícil porque é um trabalho que não vai te dar garantia todo mês, então você trabalha... um mês às vezes tem muito trabalho, outros meses tem poucos trabalhos, e aí acaba tendo que intercalar com outros outros serviços. Acho que é isso."

7- O que você falaria para o seu eu do passado quando começou nesse ramo?

"Acho que eu falaria, é...: 'você vai pensar em desistir, mas não desista'. Também pra se blindar psicologicamente, porque quando a gente trabalha com arte a gente fica muito vulnerável né, parece que afeta diretamente quem a gente é, quando a gente não... não recebe uma aprovação de uma arte, por exemplo, quando não consegue uma coisa que a gente queria, quando o cliente pede uma alteração que a gente não gostou, parece que afeta nosso ego, assim. E eu acho que tem que se blindar psicologicamente, nesse sentido, porque senão a gente fica muito vulnerável e acaba caindo a cada não que a gente recebe, só que são muitos nãos, né, são muitos nãos. Tem um livro que... que até coloquei no meu TCC, posso te passar, ele fala assim, o nome é "Arte Importa". Tá por ali... Mas ele fala, ele tem uma frase, que ele fala assim: 'quando você sente que tá nua pro mundo, tipo se despedindo demais, colocando muito de você naquela arte, esse é o momento que você tá começando a acertar', e eu acho que é isso, quando você sente aquele frio na barriga de 'meu Deus', essa arte eu coloquei muito um lado

pessoal meu, tá até com vergonha de mostrar, é nesse momento que a gente tá começando a acertar, assim. Acho que é na vulnerabilidade que a arte se mostra melhor."

8 - Você sabe quantos murais já fez?

"Eu não sei... Eu não sei mas eu posso ver, só que não trabalho muito com quantidade, eu vejo que muita gente trabalha com muita quantidade, mas eu não trabalho tanto com quantidade, eu busco mais trabalhos que sejam maiores e individuais, sabe? Mas eu não sei dizer quantos foram..."

9 - Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Muralismo? Ou algum outro nome?

"Arte em Parede, eu chamo de Arte em Parede, e às vezes muralismo, também falo. Porque cada pessoa acaba se identificando com uma coisa, né, com termo, assim. Mas eu uso muito Arte em Parede e também falo Muralismo, mas o que eu penso é 'como as pessoas que tão de fora vão identificar aquilo?'. Tipo, se a gente não fosse artista, como é que eu ia chamar uma arte que eu vejo na parede, ou Arte em Parede, eu Pintura Decorativa, não sei, eu tento pensar com olhares de terceiros também. Por isso que às vezes eu não uso o muralismo, porque às vezes eu acho que a pessoa não vai entender o que que é."

10 - Tem algo que gostaria de acrescentar?

"Não sei.. Deixa eu pensar em alguma situação específica que eu senti que a arte transformou, talvez isso seja legal né. É... deixa eu pensar... Ah eu tenho uma situação mas foi meio triste... É meio triste, não sei se é legal contar essa."

- Pode contar também, não tem problema.

"É uma história, assim, é bonita, mas tem um final triste, mas dá pra ver como a arte transforma. Porque foi uma cliente que eu fui fazer cinco paredes na casa dela, ela queria um quarto para as netinhas, ela queria as paredes do corredor, e ela queria também a parede no quarto dela, e ela tava com câncer, então ela queria que na parede do quarto tivesse uma frase para lembrar como ela é forte, né. Então tinha um mantra que era: 'Eu sou saudável, eu sou capaz, e dentro de mim existe uma mulher guerreira' uma coisa assim, não sei se esse final é exatamente assim, mas ela queria essa frase, que ficava bem em frente a cama dela, assim, para quando ela acordar ela ver, e também pediu alguns girassois porque ela gosta dessa flor. E quando eu conheci ela foi muito especial, sabe quando é aquele cliente que tem uma energia boa, que te acolhe, que você se sente bem, e a energia bate, e vocês tem uma troca boa. Eu sinto que a arte contribuiu muito para ela, assim, nesses dias quando eu tava lá ela ficava toda feliz, 'nossa como tá lindo', acordava feliz, se eu mandava mensagem e tudo. Só que aí quando eu tava nas últimas paredes, no corredor, pintando as paredes do corredor, ela precisou ser internada, e aí, a gente achava que não ia ser nada, sabe, porque ela falou assim: 'não, Camilla, eu volto semana que vem, já vou ver a parede pronta'. E a parede do corredor ela tinha pedido com várias fotos da família dela, os familiares, e ela queria que fosse uma mensagem, tinha até uma parte da parede que tinha escrito 'Amaremos eternamente vocês', com algumas pessoas que já tinham partido da família, para poder ter essa parte de recordação e tudo. Então era uma parede bem afetiva, com umas 70 fotos, assim, misturadas com a arte e tudo, e que ela queria que fosse pra família, que quando a família chegasse visse aquilo e... porque muita gente visitava ela ,como ela tava mal, todo dia ela recebia várias visitas, e a família dela sempre foi muito acolhedora. E aí ela foi internada, e a gente achava que não ia ser nada, terminei a parede e ainda falando com ela por mensagem, aí ela 'Não, eu já já volto', sempre falando com ela e com a filha dela. Passou umas duas semanas eu já tava vendo um girassol para comprar para ela, que eu ia visitar ela, entregar para ela, e tudo mais, aí eu falei com ela numa... até já tinha postado o vídeo, ela já tinha visto o vídeo, pela filha dela. Aí numa quinta-feira eu falei 'ai, tem previsão de quando você vai voltar' aí ela falou 'ah, eu volto segunda', aí quando foi no sábado, aí recebemos a mensagem que ela tinha falecido. E aí foi assim, nossa... eu

fiquei muito mal, muito mal, porque mexeu muito, muito, muito comigo, tipo, ela... parece que ela sabia, e queria deixar também a arte pra família, por que ela chegava a falar isso, ela falou assim: 'Nossa Camilla, a gente tem que fazer essa arte rápido, porque eu não sei quanto tempo eu vou ficar aqui', ela falava assim, e eu 'nossa... que pesado', é muito triste, eu começava a chorar... É triste demais, e ela falava isso de uma forma tão genuína, e a família dela ficou muito sentida. E... parece que foi para eles, era no mesmo prédio da filha dela, o apartamento ficou para eles, então parece que aquela mensagem 'Amaremos eternamente vocês' também era ela falando né. E foi uma arte que eu senti que transformou muito, o local, e que foi muito forte, eu nunca compartilhei isso publicamente porque eu não me senti à vontade na época. E não faz tanto tempo, não faz nenhum ano, foi perto do meu TCC, e eu tinha que fingir que tava tudo bem... Foi perto do meu TCC, e... foi isso, acho que essa foi uma das histórias mais fortes assim, do ambiente, de como transforma."

5. conversa com Sabrina Feltens

Reunião realizada dia 09/05, com início às 09:30h conforme combinado anteriormente por e-mail e mensagem com a artista.

Nome pessoal e comercial:

Sabrina Feltens - Sabrina Feltens Art

1- Em que cidade você mora e trabalha?/Onde atua?

> "Eu moro em Florianópolis (SC), e eu atuo bastante aqui por ser a minha região né, mas eu chego a pegar bastante no estado, então eu já peguei mais pra cima ali, é... Itajaí, Balneário, Criciúma, também já peguei algumas paredes em Porto Alegre, então por enquanto eu tenho elas reunidas aqui no sul no Brasil, mas assim, eu já tenho encomendas, assim, de gente que tá me esperando no Nordeste, em Brasília e tal, só que como tem esse deslocamento é muito mais difícil, né, a pessoa custear tudo então a gente sempre tem que fazer aquela jogadinha de conseguir mais gente pra custear né."

2- Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal.

> "Para os murais eu trabalho com tinta, na grande maioria acrílica, mas depende da superfície do mural que fui contratada. Uso pincéis de cerdas bem macias pois como sou bem perfeccionista, gosto do acabamento BEM retinho. Para a passagem da arte em parede, depende muito do projeto, mas normalmente eu crio a arte digitalmente e repasso ela pelo projetor por conta da rapidez do processo e minha agenda corrida. quando não consigo usar o projetor, uso muito a técnica do grid orgânico, é a minha favorita!

Para quadros, eu utilizo SEMPRE o uso de texturas, normalmente usadas com massas corridas, acrílicas, cimento, gesso e tudo mais. tinta acrílica sempre para as tintas e ultimamente venho experimentando bastante o uso de LEDs.

Mas meu foco é murais mesmo!"

3- Há quanto tempo você trabalha com arte em parede? Qual seu tempo de experiência?

"Especificamente com isso, assim, digamos, com CNPJ criado e focando só em arte, foi em 2019 que eu abri a empresa, então... eu acho que vai fazer ali 5 anos em outubro, se eu não tô errada, sabe. Mas eu comecei isso né, especificamente focando só em arte, mas eu já trabalhava com isso antes como freela, assim, porque eu era designer né, então na empresa onde eu trabalhava eu vivia fazendo parede, e murais por lá. Só que daí eu fazia como freela, e tudo mais, daí chegou um momento que eu percebi que eu ganhava mais com parede do que com o meu trabalho e eu fiz a transição, né."

4- Porque você trabalha com a arte muralista? Como começou?

"Eu... já que eu me formei em Design eu tive essa base assim né, eu sempre fui uma criança que gostava de desenhar muito, e os meus pais são muito criativos, então eu sempre tive essa criação muito pautada em experimentar, em criar coisas do zero, aquela coisa de 'do it yourself', assim, então eu sempre explorei muito desenho, criatividade, cores e tudo mais. E eu comecei a trabalhar especificamente com isso porque me trazia prazer, assim, eu acho que quando eu tava no design era uma coisa que era muito rígida e eu não queria estar sempre no computador, e eu não tinha aquela... aquela fome de aprender mais e ficar mais assim, né. Então quando eu migrei para arte, especificamente foi porque eu tinha o sonho de girar o mundo pintando as paredes por aí, e uma forma bem legal que eu podia fazer, ganhando na moeda local, era trabalhar com arte. Então foi quando eu decidi que fazendo que eu gostasse, sem aquela coisa né: 'ai, você faz o que você ama, e tudo mais, e você não

trabalha a vida toda'. Apesar que a gente sabe que a gente vai trabalhar a vida toda né, e muito mais do que o normal, foi essa coisa mesmo, da paixão né."

5- Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?

"Nossa, transforma horrores. Sou suspeita pra falar né, mas é... eu posso dar exemplo de várias paredes tipo, um quartinho que era branco, vazio e mirrado a gente botando, nem que seja assim umas trepadeirinhas na ponta, tu já consegue ver então, até a própria mãe já falou assim: 'Cara, a integração da tua parede com a criança, de ela tá olhando para cima e ficar puxando com a mãozinha sabe', de ficar olhando, de enquanto ta amamentando na cadeira a criança fica olhando na parte de cima. Tem outras também que eu já fiz, é, quando eu fiz em Porto Alegre, uma parede que, ela tinha um... era umas montanhas, então a criança ela gostava de olhar bastante, ela interagia com a parede, tinha bichinhos, então tanto nessa parte infantil, né, quanto, digamos comercial, de montar uma parede, uma 'timeline' com a história da empresa, onde as pessoas podem olhar, tocar, e entender a história de uma forma muito mais lúdica, interessante, do algo que não vai chamar atenção, ou talvez algum infográfico chato de internet, sabe? Então a arte, assim, ela transforma de verdade, e é uma coisa que a gente tem que entender, é o que o que cada ambiente precisa né, se você fez uma arte ali e ela não fez diferença foi porque você errou na arte, sinto muito né."

6- Você sente que esse é um bom mercado de trabalho? A sociedade, em geral, lida bem com esse tipo de arte?

"Olha, ultimamente vem crescendo a quantidade de pessoas que trabalham com isso, né. Eu acho que nessa mesma pira de influenciadores, assim, que a gente tem essa coisa de... temos muito criadores de conteúdo, as pessoas não necessariamente agora precisam ter um trabalho fixo, né. Então, vem crescendo cada dia mais, e isso é muito bom porque ao mesmo tempo que a gente pensa assim: 'ai, tá tendo vários profissionais, eu não vou ter público', pelo contrário, igual eu falei né, tem artistas

que eu conheço que elas pintam em aquarela, e eu acho que aquarela pega muito bem pra parte infantil, por exemplo né. Então quanto mais pessoas, quanto mais artistas a gente tiver, mais ela dissemina e mais as pessoas tem vontade de pegar, assim, né."

7- O que você falaria para o seu eu do passado quando começou nesse ramo?

"Ai, que eu ia sofrer muito e eu não sabia... eu acho que assim, uma coisa que eu sempre tive uma preparação, que quando eu tava no design ali, eu queria muito... eu tenho muito o sonho de ir para Austrália, né, então ir pro exterior requer você guardar muito dinheiro. E quando veio a pandemia ali que eu tava começando a abrir a minha empresa, foi onde eu decidi investir tudo que eu tinha, tudo que eu tinha guardado, para esse... esse fundo da Austrália eu acabei investindo na empresa, porque eu pensei assim: 'cara, eu vou investir aqui, que é mais fácil eu começar aqui, do que começar lá fora, né'. Então uma coisa que me ajudou muito foi essa preparação financeira, sabe, foi muito necessária ali pra esse começo. E... a partir disso.... Olha, repete para mim de novo a pergunta, por favor? [...]

Eu acho que então, relacionado ali a Austrália, eu acho que por conta disso, o que eu mais falaria para mim foi... foi bom você ter guardado né bastante esse dinheiro. Eu vejo bastante pessoas falando que trabalha hoje no ramo, que trabalha muito, eu trabalho diretamente mais pro cliente, né, a minha comunicação é mais cliente, mas tem artistas que falam diretamente com artistas, então eles falam muito, assim: 'cara, pra transição, guarda né, esse teu financeiro pra te ajudar', e o que eu só agradeço do meu eu do passado ali, é realmente ter guardado essa coisa, porque, querendo ou não, até hoje eu uso esse fundo. Porque é... é um trabalho muito instável, então eu digo para o meu eu do passado, assim, que eu acho que: 'tenha fé porque é um processo que demora', eu já tô há cinco anos nessa área e eu sinto que modéstia à parte assim, né, mas eu tenho um trabalho que ele funciona muito bem, ele tem uma qualidade boa, e eu sinto que eu poderia ter muito mais alcance do que

eu tenho. Então é uma coisa que, não é aquela coisa de 'ah, se esforce e você vai conseguir' porque às vezes a gente se esforça muito, e a gente não tem todo aquele retorno de pessoas que, de outras profissões, que fazem vários nadas e ganham muito mais, ou tem um retorno muito mais, né. Então eu acho que seria, assim, de realmente: 'tenha fé e invista nisso porque vai dar certo, só precisa, tipo, de um pouco de paciência', assim."

8- Você sabe quantos murais já fez?

"Em torno de 55-60, não tenho certeza! Melhor manter 55 para uma quantidade mais certeira!"

9- Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Muralismo? Ou algum outro nome?

"Eu uso como Muralismo, só que eu sinto que quando eu falo Muralismo muita gente aqui não entende. Eu sei que Muralismo é uma palavra que é muito usado lá no exterior, então 'Muralism', né, que a gente já conhece, então, até porque quando você coloca uma hashtag ali de 'mural', normalmente é gringo, e quando a gente coloca Muralismo ele tem... é muito diferente né. Então quando... eu sempre tento retratar como Muralismo, mas a forma mais fácil de falar isso é Arte em Parede, ou Pintura em Parede, assim.

Eu não me retrato como Grafite, e nem como Arte de Rua, porque... é, eu não saio para pintar em ambientes que, digamos, não tem um dono, assim, normalmente eu faço tudo legalizado pela lei, então normalmente as pessoas me contratam né. Então digamos, ah eu já fiz muro que era social, de pessoas que me pediram, tipo assim, o muro era de ninguém, mas daí foi alguém que a gente fez ali, um projeto social, todo o entorno, então eu não me considero ali grafiteira, até porque eu não tenho a técnica do spray, né, para mim ali mesmo é pincelzão, daí pra isso a gente considera mesmo Arte em Parede, Muralismo.

Eu sei que essa vertente ali, normalmente uma coisa que separa muito, é... normalmente grafite é de spray né, isso daí é.. isso é de lei. Mas digamos, essa coisa de... arte... quando, eu sinto né, que quando a pessoa fala que ela faz Arte em Parede, não tem nada a ver com Arte de Rua, né. Então a Arte de Rua tem muito aquele movimento, a Arte de Rua é o grafite, é o pixo ali né, então a galera que vai mesmo para pegar muro por aí, e... e vai indo né, daí entra ali a divisão do pixo e do grafite. Mas eu sinto que todo mundo que trabalha ali com pincel e quando tem, digamos, um prazo, uma... uma linha ali do tempo né, e tudo mais, é mesmo essa diferença, que separa bem esses dois mundos, né."

10- Tem algo que gostaria de acrescentar?

"Não, acho que não..."

6. conversa com Rui Amaral

Reunião realizada dia 09/05, com início às 11:15h conforme combinado anteriormente por mensagem com o artista.

Nome pessoal e comercial:

Rui Galvão de França Amaral - Rui Amaral (ou só Rui)

1- Em que cidade você mora e trabalha?/Onde atua?

"Eu nasci em São Paulo, tô com 63 anos de idade... trabalho aqui a vida inteira, paulistano."

2- Que técnica você usa em seus trabalhos? Ou a principal.

"É uma técnica que a gente acabou inventando, na verdade né. Eu fui um dos precursores do Grafite, então... a ideia de pintar espaços públicos tudo, é ideia é nossa, e gente inventou uma técnica de trabalho, que hoje em dia todo mundo usa, só que poucas pessoas sabem que fui eu que inventei, eu e mais o John, mais um grupo de três artistas trabalhavam. Que basicamente é o rolinho, espuma, com o látex, e spray. Basicamente são esses três elementos que a gente usa bastante, né. Aí um acaba usando o stencil, também a cartolina recortada, né? Tinha um... a gente usava chapa do pulmão, quando começou a fazer grafite usava chapa do pulmão. Depois que apareceu os papeis duplex, tal, que foi incrementando as máscaras, mas o começo era... era chapa do pulmão. E isso é a técnica que a gente inventou lá atrás, que era o látex, né, você pegar o rolinho, porque um spray é muito caro, isso é uma das características do grafite brasileiro, é isso, que o grafite, o spray é muito caro, a gente acabou usando o látex. Muitas vezes usava até o cal, o cal mesmo, tijolo, o que tiver na mão, na verdade, brasileiro, a gente tem que correr atrás da necessidade, né? Então não tá muito ficar esperando, então o que tiver na mão vai. Tinta

vencida, cal, tijolo, carvão, giz, o que tiver na mão para você se manifestar. Porque o importante na verdade é a manifestação, é essa ideia de fazer, não o que você bota na parede, o que você coloca na parede é secundário, é importante, mas é secundário. O mais importante é a tua atitude, é o conceito que te faz levar lá, a fazer o trabalho, né? A alma da história, né? Isso que é o mais importante.

Mas a técnica é isso, é uma coisa que poucas pessoas sabem, mas é uma coisa difundida por mim, por mim e pelo John... e pelo Alberto, uma na galera que começou a fazer o grafite nos anos 80, que a gente pintou o Beco do Batman, teve a ideia do Buraco da Paulista."

- Ah, o Beco do Batman é bem famoso, né?

"Isso, o Beco do Batman é uma ideia de um... eu morava ali do lado no beco, a gente começou a grafitar o Beco do Batman, com a ideia de fazer o beco um lugar bacana, diferente, e tal, né? E assim que começou, é... um grupo de artistas dos anos 80, que a gente teve essa ideia de interferências urbanas, intervenções urbanas, né? Poucas pessoas... o complicado quando a gente é muito morto, e não fala muito... tem muita matéria de jornal, tem muita matéria de jornal falando sobre isso, mas passaram-se muitos anos já, muita gente perdeu o contato, o caminho, né? Apesar de eu tar na história há muitos anos, eu sou sozinho, eu sou... poucos sobraram dos anos 80, que são poucos que faziam de verdade. A maioria muito vai na moda sabe, a maioria vai na onda, vai não, não vai atrás, não vai no... não é verdadeiro, né? Então o de verdade dura pouco, quer dizer, dura... o de verdade que dura muito, tá aqui até hoje. E os que é fake, fica pelo caminho, né? Desencana vai fazer outra coisa da vida. É complicado, aqui no Brasil é muito difícil..."

- Não é muito valorizado né?

"Nem um pouco, nenhum pouco."

3- Há quanto tempo você trabalha com arte em parede? Qual seu tempo de experiência?

- Você também já comentou, agora na reunião, que pinta desde os anos 80, então acho que foi meio que respondido já.

"Ah, eu pinto antes, eu pinto desde dos anos 70. Eu comecei a pintar, o grafite ele tem, assim, o grafite para você entender... pra mim o grafite só existe se ele for ilegal, não permitido, só se é vandal, só isso que pra mim defini-se o que é grafite. Então o que eu comecei a fazer na vida, lá atrás quando moleque, era grafite, era desenho sem permissão na rua. Coisa que eu faço até hoje, de vez em quando eu faço ainda, de vez em quando me dá vontade eu faço. Mas isso acabou originando o... que muita gente chama de Muralismo atual, contemporâneo, que é o grafite autorizado, que é a Arte de Rua, que o pessoal chama de 'Street Art', também um outro termo usado, né? Que é a mesma coisa que Arte de Rua, Arte de pública. Arte Pública tem uma conotação mais antiga, Arte Pública é uma... é um termo usado mais para uma arte encomendada pelo poder público, pela prefeitura que encomendava com um artista, quer fazer uma escultura numa praça, ou mural, né? Então a gente chamava de arte pública, que é o que tem hoje em dia. Eu desenvolvi um projeto, criei um projeto aqui em São Paulo, junto com os outros grafiteiros, chama: 'Museu de Arte de Rua', que é uma... tão pintando vários prédios na cidade, tal, que é basicamente Arte Pública, é isso. Então a arte pras pessoas. Então é isso, o que que mais eu ia te falar? [...]

Então, é isso, não, agora lembrei o que eu queria te explicar. O tempo, mas, é de importância é a questão da técnica, né? Do grafite, né? A diferença do grafite e o muralismo, né? Você tá fazendo uma pesquisa, assim, mais em cima sobre muralismo, né?"

- É, eu coloquei no título como arte muralista, né? Mas eu, também, vou ter um capítulo onde eu vou explicar, assim, as ramificações porque eu tô bem perdida, na verdade. As conversas com os artistas têm me ajudado bastante, eu acho que

você na verdade é o único mais, assim, do grafite especificamente, né? Mas... mas aí eu preciso entrar um pouco mais nessa de entender as ramificações, porque eu também não entendo muito.

É pra você ver, pra você, é interessante, o grafite... eu, por exemplo, talvez tenha sido o primeiro a fazer mural na cidade de São Paulo, né? Então o grafite, os grafiteiros, que são na verdade, os grafiteiros que fazem os vandais, vandal, proibido, começaram a fazer murais. Então nós somos as primeiras gerações de fazer murais. Saímos do ilegal... é como se você tivesse o MST, você invade uma terra ilegal e aí você ocupa o espaço e vira o dono do sítio, né? Então nós fomos os primeiros sitiantes, vamos dizer assim. Então existe uma diferença, entre aqueles que lutaram pela terra, e conquistar a terra, e inclusive seus sitiozinhos lá, tão cultivando suas hortaliças, da diferença daquele garoto que estudou numa faculdade e começou a fazer mural direto. Ele saiu da faculdade de Artes Plásticas e foi fazer mural, foi fazer o trabalho comercial, fazer um trabalho pago. Que é uma vertente das Áreas Plásticas, como é gravura em metal..., como é gravura... xilogravura, o muralismo é uma vertente, é um trabalho.

Então o que tem muito hoje em dia que diferencia muito Da minha geração é que nós somos as gerações que conquistamos os espaço, então nós temos uma história de porque fizemos isso, não temos um começo, meio e fim das histórias, não chegamos agora com a cama prontinha deitada. Então nós criamos a cama, construímos, erramos, fizemos um lençol com os irmãos, sabe, criamos todo o linho, sabe aquela coisa, e aí a gente inventou a cama e agora tem um monte de gente deitando. Um monte de gente deitando. E normal, faz parte, porque a gente não tá aqui pra fazer pra gente, a gente faz para todo mundo. O que a gente percebe... a gente sente muita falta das pessoas saberem quem fez a cama, ele só deita, então ninguém sabe. Tem muita gente respeita a pessoa que faz, o que construiu, né? A gente tem, não considera, não se liga ou não dá importância. 'Ah mas você construiu a cama, a cama já tá pronta. Agora eu quero deitar, tá ótimo o colchãozinho aqui, eu posso pular'. Então não percebe o trabalho que nem a ditadura, né? Os caras que brigaram pela democracia, você não

valoriza o cara que tomou cano, que tomou paulada, que... você tá votando agora só porque alguém lá foi preso para você poder votar, né? Então as pessoas perdem um pouco essa conexão, das histórias, né? Então do muralismo, no Brasil, o que gerou o muralismo contemporâneo foi nós, fomos os grafiteiros. O pessoal que fazia o trabalho ilegal, esses artistas de rua que fazia um trabalho ilegal que gerou essa movimento de arte... de Arte de Rua, tal, de Arte Pública.

4- Porque você trabalha com a arte muralista? Como começou?

"Por que que eu trabalho? Ah, eu acho que é questão de arte mesmo de necessidade, assim, um pouco... a gente faz arte muito por necessidade, por aquele respirar, sabe? Eu vi outro dia uma... um depoimento da Fernanda Monte Negro, falando sobre isso, sobre... se você quer ser artista, você aconselha, ela falou: 'Não não aconselho. Porque a vida é muito dura, muito difícil a vida do artista no Brasil', né? 'Então foge disso, vai fazer outra coisa', né? Mas tem, tem... e quando você não deixa, quando você não consegue pensar em fazer outra coisa, aí você faz arte, aí você vai fazer teatro, vai ser músico, porque aí você não consegue dormir em paz, né? Você precisa daquilo, é que nem ar, né? Uma necessidade, assim, uma coisa que não dá muito pra explicar, a questão que você... é necessidade. Eu faço isso muito desde criança, né?

Eu desenho... eu considero que, é uma coisa que se você para pra pensar, desde criança você tem essa... eu lembro de moleque, assim, menos de 10 anos, eu saindo... eu pintava, fazia desenho e saía na rua para vender pro vizinho, tocava campainha, sabe? Umas coisa assim, que não dá para entender, fazia desenho da minha prima, desenhava ela sabe? Coisa de criança, então você percebe que é uma coisa que tá dentro de você sem... você nasceu mesmo com o negócio.

E o que eu sinto é falta de oportunidade, a maioria das pessoas não têm oportunidade, né? Eu fui trabalhar em várias áreas, né? Não trabalho só com... quer dizer eu trabalho todas ligadas com arte. Fui ser diretor de arte da TV Globo, então fui diretor de arte de filme, de programa de televisão, mas sempre coisas ligado à arte, não fui fazer outra coisa. Eu não sei isso... eu virei

empresário na época da minha vida, né? Tive um monte de funcionário, e tal, mas foi uma coisa que pra mim também, foi bacana, mas ao mesmo tempo me deixou longe e eu acompanhava na paralela, né? E eu sentia muita falta do... da arte, né? Mas você me pergunta, por que que eu... Por que que eu faço arte é isso? Por que que eu [...]

- É, porque você trabalha com a arte muralista?

"É então, é tudo nesse... é que foi uma, foi uma... quando eu comecei a fazer Grafite foi assim, eu tava... fazendo faculdade de Artes Plásticas na FAAP, em 80, entrei na faculdade em 80, tinha 20 anos de idade, em 81. Aí eu tinha, eu comecei a fazer faculdade de Desenho Industrial, fui trabalhar numa fábrica de móveis para fazer arte, desenho para massa, então tem a ideia de fazer desenho pra muita gente. Aí nesse meio tempo eu acabei ganhando um prêmio de desenho num Salão de Santos, um Salão importante de Santos. De desenho de nanquim, e o pessoal, eu ganhei um prêmio bacana, especial, que tinha um monte de gente bacana participando, eu falei: 'Nossa, pô, ganhei um prêmio, né? Legal'. E aí o povo falou 'Ó você tem jeito pro negócio, é só você batalhar, você né, você continuar trabalhando que você consegue'. Aí, eu parei o Desenho Industrial e fui ser Professor de Artes Plásticas, falei: 'Ah, vou desencarnar de dizer desenhista industrial, e vou ser Professor. Se eu não me dar bem como um Artista Plástico, pelo menos eu sou professor, eu fico na área, trabalho com pintura, continuo trabalhando com aquilo que eu gosto, mas eu não sei, né? Não tenho meu trabalho reconhecido, mas pelo menos eu posso ensinar, vou estar no meio de um ateliê, e tal, e assim que eu comecei.

E nesse meio tempo eu conheci, fui fazer monitoria da Bienal, da 17° Bienal, eu falei ser monitor, em 83 isso, eu tinha 22 aninhos. E aí como eu percebi nessa... foi na primeira vez que eu comecei a perceber, a história da arte e os movimentos artísticos. E descobrindo que tinha uma nova mídia rolando no mundo que era o Grafite, que era coisa da Arte de Rua, que ali tem várias, né? Várias mídias das Artes Plásticas, tava surgindo uma nova mídia, né? Que era o Grafite, que era Arte de Rua, pegar o

spray e ir lá e fazer. Só que eu já tinha começado a brincar com Grafite quando era moleque, com 13, 14 anos de idade. Na escola já saía com um amigo, a gente já brincava com spray, fazia desenho e tal. Eu comecei a fazer Grafite fazendo uma... com um amigo meu, que era o Alberto, a gente recortou uma máscara da folha da maconha e grafitava na casa dos maconheiros tudo lá do bairro onde eu morava para denunciar, assim, porque ninguém sabia como era formada a folha da maconha em 1975, né? Então era uma brincadeira meio da gente assim. Então eu tive essa inserção com grafite com 13 anos, 14 anos de idade, no ginásio, mas era uma questão de moleque, de molecagem, de brincadeira. É diferente de quando eu fui monitorar a Bienal, que eu tava... mídia de Artes Plásticas Basquiat, Keith Haring, tava rolando em Nova York uma geração de artistas de rua que estavam sendo cooptados pelas galerias. Entrando nas Galerias, eu falei: 'Pô, mas isso aí eu já sei fazer, pô uma coisa bacana, que eu já fazia quando era moleque, eu vou começar a fazer esse negócio', só que ninguém fazia o pessoal fazia com stencil. O Alex, o Alauri, e o Matuto e os outros só faziam arte com stencil, ninguém fazia Grafite a mão livre. Aí eu fui o primeiro cara, o primeiro grafiteiro a pegar um spray à mão livre e fazer um desenho à mão livre, grandão. Não tinha em São Paulo, não se fazia isso. Quando eu fiz isso, ninguém fazia, então isso me deu uma visibilidade absurda, falaram: 'Po***, quem é esse cara que tá fazendo esse negócio aí a mão livre na cidade'. Então, isso começou... a aparecer muito, então muita gente me procurou e p***, aí começou a sair em jornal, né? Comecei a ser... começaram a me procurar, do tal, aí coisas em capa de jornal, revista, telefone tocava toda hora, tal. Foi aí que começou o surgimento do Grafite e outros grafiteiros começaram a me procurar. Tinha o John Howard que era um amigo que fazia muito grafite também em São Paulo, que era o cara que mais fazia grafite em São Paulo me procurou, a gente se conheceu na rua grafitando, daí gente ficou amigo, ele foi morar no fundo de casa, a gente começou a fazer grafite junto. Aí tinha um outro grupo de grafite também que chama 'Tupi Não Dá'. E eles me convidaram para trabalhar junto no grupo, eles faziam grafite com giz... você vê só, é um grafite efêmero, ele é totalmente conceitual, era um grafite para colocar a questão da... do tempo, da enfermidade, da vida, sabe, essas coisas. Não era uma coisa para ficar bonitinho, não era, sabe, não tinha essa intenção, a intenção é de você refletir sobre a vida, sobre

o tempo, sobre a enfermidade, né? Então era um Grafite muito sofisticado, vamos dizer assim, né? Era diferente... tinham dois grafites, são diferentes, uma coisa é o Grafite ligado ao movimento Hip Hop, que é o Grafite Americano, tá? E o outro é o Grafite que nós inventamos aqui no Brasil, essa minha geração inventou um Grafite próprio, nosso, Brazuca, ligado mesmo ao movimento modernista, que tem uma ligação com... Tupi Não Dá tem a ver com os modernistas, né? Então a gente segue uma linha, né? Por exemplo, tem um mestre meu que chama José Roberto Aguilar, que é um outro Artista Plástico f*dão, o Kate, a gente segue uma linha de artes plásticas do Brasil, né? Por exemplo, eu sou descendente, minha tia, da antiga, era a Pagu, né? Outra minha, a Tarsila do Amaral, então eu faço parte de uma família de artistas, também que tem, tu tem uma ligação de história, de família, de vida, né? Então a gente tem essa história da cultura brasileira aqui, que é diferente da cultura Americana. O Grafite Americano é feito pelos Gêmeos, pelo Espeto, pelo Binho, uma outra geração. Uma geração que aparece 10 anos depois da nossa, porque eles são 10 anos mais novos que a gente, uma geração dos anos 90. Talvez você conheça, né? Os Gêmeos, talvez você já tenha ouvido falar dos Gêmeos, né?

- Já, já tenho.

"Então, eles fazem parte de uma vertente que é do Grafite Hip Hop, o Grafite Americano. Nós criamos lá, não pegamos uma francesa, e pusemos, nós pegamos, criamos o nosso estilo de trabalho, tanto que o látex é uma característica nossa, do Brasil, porque nos Estados Unidos só se usava spray, porque é um país rico, eles não tinham necessidade de fazer... que nem o francês. Então foi uma coisa que foi criada por nós aqui. Então isso é... é importante você entender no processo do teu trabalho, entender o que que é o Muralismo, o que que foi o Grafite, o que que o Grafite gerou, né? Que acabou gerando um novo Muralismo, que é diferente do Muralismo do Portinari lá atrás, né? Que é uma... que a gente tem história do Muralismo ligado ao Portinari, o Di Cavalcanti, essas coisas, né? A gente não tem, e isso foi um novo movimento de Arte de Rua, que foi criado por nós artistas lá da Vila Madalena, por mim, pelos outros artistas, né? Você precisa... pena que o John Howard, é o

cara mais importante do movimento, desse... chama-se John Howard, é. Ele tá velhinho, ele tá... tá meio com Alzheimer, então, não tá conseguindo mais reconhecer as pessoas, mas ele talvez tenha sido o grande responsável por esse movimento, né? Eu, o John, o Tupi Não Dá, o Alberto, então era um grupo, não era muita gente não. Tem... meia dúzia de pessoas que começou essa história, aí."

- E muita gente não sabe né?

"Ah acho que é, muita gente sabe, muita gente não sabe, né? Porque assim, no meio todo mundo sabe, né? Os gêmeos sabe, todo mundo sabe no meio, assim, quem faz sabe. Obviamente que tem gente que entrando agora que não vai saber mesmo, é doido, outro dia teve uma figura da Paraíba, falando numa matéria, botando num Blog, que o Beco do Batman tinha sido criado por um estudante da USP. Falei: 'Nossa pelo amor de Deus, né?' Eu tenho matéria disso, explicando, isso que é legal. Você só falar hoje em dia, não adianta mais você ficar falando né? Você tem que provar, e tá certo, né? Tem que mostrar. Então quando eu falo que eu fui o primeiro cara a fazer um desenho à mão livre, eu tenho uma foto, com a data da foto, lá de 82 a foto, tá lá, então você pega a foto, você olha e fala: 'Pô, se você tiver uma foto, com essa data, aí você me mostra', se não, não adianta você ficar falando, né? Que você foi pioneiro, que você faz, mostra a foto aí, mostra a matéria do Jornal. Então tem isso, né? Então tem essas diferenças hoje em dia."

5- Você sente que a arte produzida transforma o ambiente? E como?

"Sim, acho que é uma das funções da arte, né? Humanizar, fazer refletir, sensibilizar as pessoas, né? Deixar sua vida mais leve, mais bacana, mais gostoso, né? Que nem jogar futebol, fazer amor, namorar, né? Tomar uma cerveja, churrasco, essas coisas, né? Arte é um pouco isso, né? Faz pensar, porque não é só fazer, ficar bonitinho, não é só a função decorativa, arte não é essa a função. Muitas vezes ela tem a função de incomodar, de te fazer, talvez até, de vomitar, né? Então, essa que é intenção, arte

não é para ser... por isso tem uma outra coisa que também que tem aparecido muito, que é essa coisa da diferenciação entre uma arte aplicada, uma arte comercial, do que uma arte pura, uma arte de verdade, uma arte que faz isso, que faz você vomitar, faz você chorar, faz você refletir, pensar. Essa é a função da arte verdadeira. Arte que é pra, decorativa, é uma arte comercial, não é função da arte, essa é outra coisa, é que as pessoas também não confundem, não percebem a diferença entre uma arte comercial e uma arte que tem o intuito de fazer você pensar, né? Te emocionar. Então essa é uma questão também bastante interessante hoje em dia, que tá acontecendo, você entender a diferença entre o mercado de arte, né? Que é um mercado que existe. E o... e aquilo que é verdadeiro, vamos dizer assim, né? Tudo é verdadeiro, só que são funções diferentes. Nada contra um quadro para decorar, tudo bem, ficar bonita, que bem botar uma planta, normal, tudo bem. Mas é o que é interessante, assim, a maioria do mercado é tudo para decoração, o mercado de Artes Plásticas... ninguém compra um trabalho para um cara que faz a história da arte, não se compra o trabalho da Tarsila, sabe? São poucas pessoas que têm o valor de entender o trabalho do artista que cria um movimento, nego compra para decorar, pra combinar com o sofá, né? Por isso no Brasil a gente tem uma cultura muito baixa nas Artes Plásticas, um dos motivos do Brasil é isso, não tem... as pessoas nem entendem a história da arte, essas coisas, né? A arte é mais para decoração, né? Pra ficar bonito. Complicado, no Brasil é difícil."

- Muito triste na verdade...

É, mas tá aqui para isso, um pouco a função que eu tô... por isso que eu virei professor, por isso que eu dou aula, por isso que eu tô aqui falando que você meia hora, pra passar informação, pra difundir, pra as pessoas saberem, é isso. É o trabalho, não tem o que fazer."

6- Você sente que esse é um bom mercado de trabalho? A sociedade, em geral, lida bem com esse tipo de arte?

"Parte do mural? Ah, é um mercado pequeno também, né? Ludmila, é um trabalho pequeno, não é muito... esse Museu de Arte de Rua, a gente criou, eu acabei criando uma lei aqui em São Paulo que chama 'lei de fomento ao grafite', que a gente destina 3 milhões por ano para fazer murais na cidade. Só que a gente queria que os murais fossem mais destinados para as periferias, onde menos... onde tem menos chance de contar com o acesso à cultura. E o prefeito vetou, esse artigo, e acabou, e outros artigos também, que ele acabou ventando, que foi um... pra você ter uma ideia, eu queria um seminário lá na Câmara Municipal, chamei todas os grafiteiros, pixadores, fizemos um seminário, um encontro lá na Câmara dos Vereadores, discutimos todas as ideias, depois fizemos um grupo no Zap, ficamos discutindo todos os artigos, reunião, né? Fizemos uma p***, um p*** trampo, assim. Aí apresentamos pro PT, consegui encaminhar o projeto de lei junto com o pessoal, tal, e foi aprovado na câmara. Todos os partidos aprovaram na Câmara, e foi para o prefeito sancionar, e o prefeito vetou os artigos tipo, pra periferia, essas coisas. Então a gente conseguiu uma grana para poder fazer murais na cidade, então tem... isso foi um projeto público que acabou inventando, os grafiteiros. O problema é que esse trabalho, esse Projeto que a gente acabou criando foi cooptado pelo governo, para fazer política, isso que eu fiquei p*** da vida, entendeu? Por que eles me tiraram coordenando o projeto, eu tava coordenando esse projeto né, o Dória tinha me colocado, como prefeito, né, o Dória tinha me colocado... porque eles apagaram a 23 de Maio, que foi um projeto que a gente criou. Não sei se você sabe, que a gente criou um mural, foi o maior mural da história da América Latina, tinha 5km de mural, Você tá ligado nisso, ou não?"

- Não sabia não.

"Então a gente criou aqui em São Paulo alguns anos atrás, na gestão do Haddad, a gente queria o maior mural da América Latina, saiu até no Instagram, saiu em tudo quanto é lugar no mundo, foi notícia no planeta. Porque a gente pintou um mural com 300 grafiteiros, 400 grafiteiros, eram 300, mais cento e poucos pichadores. A gente pintou a 23 de Maio inteira, dos dois lados. Foi o primeiro evento, a primeira conquista que a gente conseguiu junto com a prefeitura, a gente conseguiu um milhão

e meio e pintamos a 23 Maio com tinta, com todo mundo, pagamos todo mundo, recebeu uma grana, né? Nós fomos o primeiro projeto de intervenção urbana da cidade gigante. Foi histórico pra gente, foi o ápice do movimento, faz... foi 6 anos atrás. Dá uma pesquisada pra você ver, foi bastante interessante, foi um dos momentos mais importantes do muralismo, dos murais né, das intervenções urbanas do Brasil, da história aqui de São Paulo. Quando o Dória entrou, o Dória foi lá e apagou tudo meu... apagou de cinza.

- Ai... é verdade, teve aquele movimento que ele pintou tudo de cinza, né?

"Isso... é... e aí tem aquela música do poeta, apagou a tristeza, tal, apagaram tudo de cinza. Então a gente... aí eu fui me reunir com ele, eu e os artistas que foram apagados os trabalhos, que tinha sido pago. Porque foi um trabalho que eu ganhei pra fazer, um trabalho encomendado pela prefeitura. Que você tem uma escultura na cidade, depois o cara, a prefeitura, muda o prefeito, o cara tira a escultura, joga no lixo. Uma coisa meio... pirado, assim, meio sem... muito atrasado, né?

E eu acabei tendo uma reunião com ele, a gente acabou definindo que a gente ia criar um Museu de Arte de Rua. Ele me colocou como um dos coordenadores, eram 3 coordenadores, eu a Tica e o Binho, eram três caras que coordenavam o Museu, de Arte de Rua, e mais os outros 10 grafiteiros. E a gente fez um grupo de trabalho e começamos a fazer projetos, projetos, ficamos dois anos fazendo trabalhos, porque criamos editais para você mandar projeto para fazer esse tipo de coisa. Tudo pra te responder essa pergunta, se dá para viver, se ganha uma grana, porque tem muito pouco, isso aí é pra você poder ganhar, ser remunerado por isso. Hoje em dia em São Paulo, se você tem um beco, um lugar feio, que nem o Beco do Batman era, você manda o projeto pra prefeitura, ele tem uma cota de dinheiro, e você, se for... tem uma comissão julgadora, se for aprovado te dá essa verba e você pinta o beco, pinta embaixo do viaduto, pinta um prédio, né? Hoje em dia tem verba pra você pintar até o prédio, fazer paineis grandes, né?

Então é... foi uma conquista grande, mas não dá dinheiro, é uma coisa muito complicada. O artista plástico, geralmente, pra você viver, são poucos artistas plásticos que vendem, vamos dizer assim, de vender tela né, quadro, sabe essas coisas? Ou vender uma escultura, é muito difícil. Então geralmente o artista, ele vive de outras outras coisas, ele faz o cenário, de programa, ele faz uma ilustração de um livro, ele faz, é... pô, tem várias maneiras de você ganhar dinheiro, né? Às vezes você pode ser ilustrador de jornal, ilustrador de livro, professor, cenógrafo, né? Ou direção de arte de algum local. São maneiras de você poder sobreviver, você pagar tuas contas, né? Junto com aquele teu outro trabalho que... que você vende na Galeria, né? Eventualmente. Mas é... é muito complicado aqui no Brasil, muito difícil, muito difícil."

7- O que você falaria para o seu eu do passado quando começou nesse ramo?

"Ahm... Ah! Eu acho que teve um lance, é que não dá para saber essas coisas, né? É que eu tive uma... é complicado, mas assim. Eu sinto muito de ter parado um pouco de grafitar e ter metido com computador, sabe? Apesar de adorar o computador, tem uma... po***, hoje em dia tá pra mim... mas ao mesmo tempo é bom porque eu juntei as duas coisas, então eu sei mexer muito hoje em dia com vídeo, essas coisas, multimídia, que hoje em dia tá precisando muito, saber mexer, internet... Pra você ter uma ideia eu fiz a primeira transmissão de áudio na internet.

Eu tenho 2 coisas, tenho 3 coisas, Ludmila, é muito interessante na minha vida. Eu fui o precursor do Grafite, um dos primeiros caras a fazer Grafite do Brasil, fui o precursor, um dos primeiros caras a fazer desktop vídeo, que é computação gráfica, no computador, por assim dizer, animação, pra abertura de programa de TV, né? Vinheta, essas coisas, abertura e tal. Eu fui ser diretor da TV Bandeirantes, por isso que eu trabalho na Globo, muito por isso, domino o computador, de fazer vinheta, abertura, direção de arte, sabe essas coisas? E fui pioneiro na internet, eu fui... o primeiro site de internet, eu que criei, esse, fiz site do Estadão, fiz site da Volkswagen, fiz site da... ninguém sabia fazer site, então eu fiz site de todo mundo. Desde da

Brahma, já me chamaram para fazer, que não quis fazer, porque não pagou o que eu queria, eu tava bombando mesmo, eu tava bombando, Foi uma época muito boa.

Então são três coisas que eu sei fazer muito bem, que eu comecei a fazer, eu juntei um pouco essas coisas, depois de uns anos tentei montar um projeto, que eu não consegui fazer isso até hoje, que era juntar grafite com internet, né? Que hoje em dia a gente já tá tendo podcast, agora mesmo, essa semana tem um grafite... 'Pizza com Grafite', me chamaram para conversar. Então mudou muito, né? Mas eu gosto muito de tecnologia. Mas uma coisa que eu talvez fizesse, talvez ficasse só na pintura, não tivesse parado. Porque sinto muita falta, eu sou muito viciado na cor da tinta da pintura, sabe? De ficar... sinto falta, assim, se ficar muito tempo começa... me dá urticária, assim, eu não consigo, fico nervoso, porque eu preciso pintar. Preciso pintar, desenhar, preciso com canetinha, desenhar, assim, sabe? É minha loucura."

8 - Você sabe quantos murais já fez?

"Ah não tenho ideia, Ludmila... eu já tô muito velhinho já, me perdi, já não dá para saber mais, é muito tempo, não consigo. Nem nossa, é muita coisa, muita coisa. Eu tenho sei lá, assim, é pelo menos 1 por mês, né? Daí tem que fazer as contas, né? E tem vezes que eu fiz muito mais do que 1 por mês né. Meus anos 80, nos meus 20 anos, eu fazia todo dia, Grafite, todo dia, todo dia. Uma das coisas que eu mais gostei de fazer, que eu gosto de fazer, que eu poderia... hoje em dia eu faço... não dá mais, era sair a pé, com a mochila, com uma tintinha, você bota um latéx, um spray, e aí você sai andando assim, que nem carteiro, sabe? Anda 4, 5 km, ou 10 km, fica andando. Passa a tarde andando e fazendo grafite, desenhando. É extremamente terapêutico assim, sabe? Faz um bem, dá uma relaxada, esquece da vida. É muito bom, é muito bom."

- Você caminha e ainda faz arte né?

"É, e você sabe que teve uma professora de psicologia da USP, que a tese dela era... defendia esse meu... uu criei um projeto, que eu vendi pro Senac, que é de intervenção, de como você pintar um espaço, como você fazer um mural coletivo, vamos dizer assim, como você ocupar um espaço público, ou privado, de forma coletiva e fazer um mural nesse nesse espaço. E eu acabei... o Senac...e é uma das coisas que eu faço, de mais sucesso que eu tive na vida, de projeto foi isso Isso é um projeto que eu fiquei bem... tanto que o Senac que acabou comprando esse projeto. E eu... e é aquela coisa que eu mais gosto de fazer na verdade, coisa que eu acho mais bacana. É que dá muito trabalho, eu tô um pouco velhinho, tô um pouco cansado. Mas é porque é coisa do... o lance de fazer mural de Grafite, é paineis, é braçal pra cacete, sabe? É lata de 18 litros, as parede monstra, sol na cabeça. Então o negócio não é... não aparece assim o muro enorme, não pinta, né? Você fica lá, né, dor nas costas. Então assim, uma coisa que eu tenho, mas eu tenho vontade de... vontade não, eu vou voltar da aula de novo agora, ver se eu começo, tô armando devagarzinho pra ver se eu consigo ou no ano que vem, ou talvez até no segundo semestre, voltar lá, a dar aula no Senac.

Eu queria pintar uma rua inteira, eu tinha um projeto de pintar uma rua inteira, a rua inteira, sabe? Todo o comércio assim, emendar, fazer uma rua inteira grafitada. Eu sonho com isso, é um projeto que eu tenho muitos anos, nossa! Muitos anos. Eu tentei, já comecei a fazer, daí num deu já, certo, a gente já pintou umas casas assim, já pintei três casas juntas, sabe, aquela coisa? Mas eu quero pintar uma rua inteira, uma avenida, uma rua inteira. Que nem a gente pintou a 23 de Maio, queria pintar uma rua de comércio, uma rua normal, que você conversa com os Comerciantes, você consegue através, junto... faz um caminhão junto com os Comerciantes, né? E começa, junto com os alunos, você começa a criar projetos de murais pras fachadas, emendando com o comércio do lado e quando você vê, você faz um mural na rua inteira, né?

Tem um pessoal que tá conseguindo fazer isso lá em... no Espírito Santo. P***, agora não vou lembrar o nome, caramba, mas eu era até legal você conversar porque eles conseguiram. Eu matei, eu fiquei oito anos agora na Globo, no programa da

Fátima Bernardes, cuidando do cenário, foi um projeto que eu pedi lá pro Boninho, lá na Globo, que era colocar um grafiteiro no cenário do programa da Fátima toda semana, eu escolhia um grafiteiro no Brasil inteiro, e botava, pegava as fotos dele, fazia a computação gráfica, essa coisa que eu te falei que eu sei fazer, e botava lá no telão, do programa. E aí com isso eu fui mapeando o Brasil inteiro, todos os grafiteiros do Brasil, todos os festivais e tal. E tem esse pessoal no Espírito Santo, eu não vou lembrar, quando eu te lembrar te mando o link. E eles conseguiram fazer isso, uma rua, uma área grande, assim. Porque eu cheguei a pintar três casas, três comércios, sabe, uma coisa pequena. Eles conseguiram pintar uma área grande, assim, e ficou lindo, né? Então é um negócio que tá rolando isso tem que... e acredito muito nisso. Eu tô tentando ver se eu faço com o ministério da cultura, pra ver se eu consigo agilizar isso, fazer na política pública do Brasil. Porque a gente criou uma lei aqui em São Paulo, né? Eu já fui lá pro congresso, falar na comissão de cultura do congresso, para falar sobre isso, né? É meu trabalho hoje em dia, minha vida tá envolvida um pouco em cima disso. Por isso que eu tenho essa paciência de conversar contigo, de tá aqui, porque faz parte de todo o meu trabalho, para você passar essa informação adiante, para contar para outras pessoas, que é isso que a gente tá batalhando, que existe o movimento, que a gente tá... de Arte Pública no Brasil, que a gente tá batalhando, que o governo federal faça a aplicação disso em todas as cidades, que possa ter uma verba destinada a as escolas públicas, possam ser pintadas, que tenha... que faça parte de um currículo talvez né? Quem sabe um dia. Isso é uma coisa positiva, eu pintei, uma das primeiras coisas que eu fiz foi pintar escola. É muito legal pintar escola né.

Então é isso que é a minha missão, que eu tô aqui pra... acho que na terra me puseram pra cá para isso, para fazer... ficar pintando escola, Beco, prédio. Fazer arte para massa, tem um... o Oswald de Andrade falava uma coisa muito bacana: 'um dia vou comer o meu biscoito do filho que eu fabrico'. Então é um pouco isso, a gente leva a arte que é uma coisa sofisticada, né, para muita gente, né? Que eu acho que é isso que é bacana, que é o segredo da vida, né? Positiva né, de um lado bom."

9 - Você identifica seu trabalho com o termo Arte Muralista? Arte em Parede? Grafite? Muralismo? Ou algum outro nome?

"Eu me identifico hoje em dia como um artista multimídia, porque eu trabalho com várias mídias, vários, vários... trabalho com... pinto em tela, faço arte eletrônica, computador, faço gravura, né? Então quando você trabalha com várias mídias... tem muita gente, antigamente tinha muitas vezes 'Eu sou pintor', e o cara só pintava. Ou 'Eu sou gravurista', e o cara só faz gravura, porque esse é uma coisa, isso é muito bacana, isso é uma coisa muito importante que tinha antigamente, que tá perdendo um pouco no Brasil. O cara que é só... ainda você tem cara que é só pintor, fica quieto só, por exemplo, eu tive aula na FAAP que chama Evandro Carlos Jardim, que é o maior gravurista do Brasil, de gravura em metal, nossa um mestre assim, o cara... puxa, nossa! O cara é demais, entendeu? E ele é gravurista, em metal, o negócio dele gravura em metal, era um negócio fora do... fora da caixinha, assim, sabe? Mas é muito lindo, essas pessoas que faziam, mas eu no caso, eu gosto de pintar na rua, e gosto de pintar no ateliê, e gosto de mexer com computador, fazer desenho animado, fazer computação gráfica, fazer vídeo arte, né? Então é uma coisa que eu gosto de fazer, mas não deixa de... de entrar fundo no... na pintura, no ateliê, ou no grafite, eu gosto de andar nos dois. Então eu me defino como multimídia, mas é... Talvez eu seja mais professor do que tudo, talvez até do que artista, seja mais professor até. Porque eu gosto muito da... dos professores, mais do que dos artistas na verdade, acho que por isso."

- Faz sentido. Mas quando você vai fazer, assim, um mural, você fala que é um mural ou você fala que é um grafite?

"Então, assim quando... o grafite para mim só existe se ele é ilegal. Então se eu for fazer um trabalho sem permissão, chegar na casa de uma pessoa e fazer um desenho qualquer, nem que seja bonitinho, né? Tudo bem feitinho, e tal, que eu fiz na madrugada, é Grafite. Se eu for fazer um desenho tosco, mas com permissão, feio, horrível, que fica escorrendo, é Mural. É mural, né? Então por quê? Porque ele é permitido. O que define um do outro é só a legalidade, a permissão, autorizado ou não. E as técnicas, o processo, onde... por exemplo, o mural é feito na parede, você não vai chamar mural é...sei lá, talvez feito num... no tecido, numa, né? Mural é feito na parede, né?

Então assim, eu... o que você perguntou, do meu trabalho? Como que eu defino o Muralismo? Eu me defino como Artista Plástico, Artista Plástico Multimídia. Quando eu vou em hotel, me coloco muitas vezes como professor, de vez em quando eu coloco Artista Plástico, entre os dois, tanto faz, porque assim, na verdade eu sou os dois, né? Basicamente.

Acho que a raiz de tudo pra mim, talvez seja o artista, né? Mais do que o professor, que antes de virar professor eu já era artista, né? Sem saber. Professor, eu gosto muito de dar aula, acho professor uma profissão muito bacana, muito legal. Porque dar aula de grafite é uma delícia, dá aula de calção, de havaiana, entendeu? Ao ar livre, é muito uma... se eu fosse professor de matemática ia ser difícil para mim. professor de física, assim, sabe? Ia ser complicado, mas o professor de arte, bixo, é maravilhoso, é uma delícia. É gostoso, é tranquilo. Um bom jeito de você ganhar dinheiro, é bom... na verdade, o ideal seria se você ser milionário e ficar pintando o dia inteiro, só fazer o que gosta, né? Né não? Eu adoraria ter um carro na porta perguntando: 'onde você vai pintar agora?', e já tudo programado, sabe, chegar: 'ah agora você vai fazer um mural lá em Bauru', vai pegar o carro aqui, a gente vai de carro viajando, tal, delícia, chegar lá tá tudo prontinho o muro, o andaime pronto, né? Esse aí que é o sonho, né? Mas infelizmente a gente tem que trabalhar, e um dos motivos, uma das coisas boas para fazer, trabalhar, ganhar na vida, é ser professor, da aula, é um jeito legal de sobreviver, de viver."

10 - Tem algo que gostaria de acrescentar?

"Ah é isso, acrescentar isso, acho que é uma informação importante, essa coisa do Muralismo e a diferença do Grafite, do Mural. Acho que é uma informação bacana pras pessoas, também têm da Pixação, né? Por exemplo, pra mim Grafite e Pixação é a mesma coisa. Uma informação bacana pra você ter é assim, nos Estados Unidos Grafite e Pixação é a mesma coisa, não existe a diferença, esse grafite com essas letras bacanas, coloridas, que você vê na rua, nos Estados Unidos é a Pixação, aqui no Brasil que inventaram a Pixação própria, eles importaram esse estilo americano da época da Pixação, do

Grafite, que chama... lá nos Estados Unidos chama Grafite, não tem a Pixação, o Grafite é a Pixação dos Estados Unidos. Aqui no Brasil, a gente começou a fazer os desenhos, começaram a chamar a gente de Grafiteiros, aí quando apareceu o pessoal da Pixação, começaram a chamar eles de Pichadores, que é o pessoal das letras, aquelas letras linhas, né, finas, tal. Então ficou Pixador e Grafiteiro, o Grafiteiro fazia o desenho bonitinho, e o Pixador é o que sujo da cidade, né? E aí surgiu o terceiro Pixador, que é o Pixador do estilo Americano, que é esse do... que é dos Gêmeos tal, que é outro tipo de letra, que é essa letra importada. Que nem o Rock in Roll, uma arte importada, um estilo importado.

E aí o pessoal começa... aí, só que eu quero te explicar é o seguinte, o bonitinho do desenho é igual o pixador, é a mesma coisa, o que interessa é o conceito. Os dois tão fazendo de forma ilegal. Porque, né, você fazer um desenho, você pode achar bacana mas o outro não, sem permissão, né? Então não muda nada, então o Grafite e a Pixação é a mesma coisa, tanto que nos Estados Unidos não existe a diferença. Isso é uma informação legal, pras pessoas entenderem que Grafite e Pixação é a mesma coisa. O que difere Grafite e Pixação é o Muralismo, é a Arte de Rua. Arte de Rua é um grande guarda-chuva, dentro da Arte de Rua você tem o Grafite, que é o ilegal, porque o Grafite é Arte de Rua, só que ele é ilegal, né? E o Muralismo é uma Arte de Rua, só que legal, né? Os dois são Arte de Rua, os dois são uma 'Street Art'. Você pode dizer que o Grafite é uma Street Art, só que ele é uma Street Art ilegal. Por isso que ele tem um nome, chama-se Grafite. As pessoas Ficam inventando nome, o Grafite é o ilegal o que não for ilegal é Muralismo, é Painel, quando é feito em madeira, em tapumes, assim, a gente chama de painel. Você pode chamar de painel também o mural, mural muitas vezes usa esse termo Painel, apesar de ser feito no muro, as pessoas usam o termo: 'vamos fazer um Painel', mas não é o certo, o certo é falar Mural, né? É um termo, assim, Painel só é usado mais pra uma cenografia, pra um museu, o cara replica um Mural dentro do Museu, faz uma pintura gigante, pintado num compensado, que é diferente de pintar numa tela, daí chamam de Painel, né? Essa é mais a diferença, mas eu acho que essas são as informações mais importantes, que eu acho que as pessoas confundem muito, né? Grafite com

Pixação, que o Grafite que é o bonitinho, que a Pixação é... não tem nada disso aí, uma bobagem, né? Você fala que quem não sabe, quem não sabe que fala esse tipo de coisa, né? Então quem faz né, assim, porque quem fala... para saber, para falar, deve ter perguntado para alguém, né? Porque o cara é jornalista, ou estudioso não vai saber né? Que nem você, você vai perguntar para alguém perguntar, né? Então para nós, que fazemos, a gente define assim, dessa maneira. Se tem alguém definindo de outra maneira... me desculpe, mas acho que a maioria entende dessa maneira, assim, é bem claro que Grafite é proibido. Tanto que todo mundo é preso, eu fui processado, tomei cana, não foi por fazer Mural, né? Não fui preso, parar numa cela, por fazer muralismo."

anexo II

PESQUISA COM FREQUENTADORES DO ESPAÇO

1. metodologia

PESQUISA PRÉ-PRODUÇÃO

Realizada presencialmente na saída do horário do almoço do RU, no dia 29/08/2024, por volta de 12h até 15h.

DADOS RECOLHIDOS:

- Nome do entrevistado.*
- Número do Telefone.*
- Curso/Profissão do entrevistado.

*Apenas para realizar contato pós-produção.

PERGUNTAS:

Quanto tempo por dia você fica no RU?

Você gosta do ambiente como está? O que ele te transmite?

Você mudaria algo esteticamente no local? Como/o que?

PESQUISA PÓS-PRODUÇÃO

Realizada online, via aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp) entre os dias 04 e 08/10/2024.

PERGUNTAS:

Você considera a presença de Arte nos ambientes importante?

O que você achou do resultado da Pintura Mural?

Após a realização da Pintura sua sensação no local mudou? Se sim, como?

2. respostas

ENTREVISTADO 1

CURSO/PROFISSÃO: Jornalismo

1. 40 min.
2. Gosto como esta durante o dia, de noite não.
3. Talvez mudar a pintura, porque está velha e gasta.
4. Claro que sim! Trás alegria para qualquer ambiente.
5. Achei muito fofa, adorei os legumes.
6. Ah com certeza, ficou mais alegre e menos "chato" de almoçar.

ENTREVISTADO 2

CURSO/PROFISSÃO: Jornalismo

1. 40 min.
2. Gosto. A dinâmica da passagem das pessoas.
3. Talvez as cadeiras porque é difícil de sentar. E de noite fica estranho, seria bom mais iluminação na área externa.
4. Sim.
5. Achei que ficou muito legal!! O desenho e a pintura ficaram muito bonitas.
6. Sim, acho que antes faltava cor no ru e agora ele tá mais que colorido, a sensação que tenho agora é de estar em um local em que me sinto bem e em que a comida é boa!

ENTREVISTADO 3

CURSO/PROFISSÃO: Jornalismo

1. 40 min.
2. Gosto. Transmite vazio, porque o ambiente é muito grande e poucas mesas.
3. Não, só organização.
4. Sim, muito! Revitaliza o ambiente.
5. Ficou ótimo, muito bem feito e em super pouco tempo.
6. Sim, achei um ambiente mais acolhedor e até relaxante dentro do possível.

ENTREVISTADO 4

CURSO/PROFISSÃO: Jornalismo

1. 40 min.
2. Gosto. De dia me transmite alegria, tem uma iluminação natural boa, acho fofo.
3. Renovar a pintura e dar uma limpada na área externa.
4. Extremamente. Acho que a arte é uma maneira de expressão a qual o ser humano não deve viver separado. É nossa cultura, é nossa linguagem, então deve estar conosco sempre.
5. Ficou lindooooo.
6. Com certeza, agora o RU tem um charme gigantesco a mais.

ENTREVISTADO 5

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. 1h almoço e janta.
2. Gosto. Transmite fome.
3. Pintura muito branca, mudaria as cores.
4. Sim.
5. Achei que ficou incrível em comparação a parede branca.
6. Sim, ficou algo menos monótono e com mais vida.

ENTREVISTADO 6

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. Uns 30 min.
2. Gosto.
3. As paredes. São muito brancas.
4. Considero. Cria um ambiente mais visualmente agradável e acolhedor.
5. Achei muito bonito, acho que fizeram um ótimo trabalho.
6. Acho que mudou, passa uma sensação de conforto e bem estar.

ENTREVISTADO 7

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. 40 min.
2. Não gosto muito, muito cheio e barulhento e amontoado.
3. Sim, as cores, são muito sem graça.

4. Sim.
5. Achei lindo.
6. Mudou, ficou bem menos monótono.

ENTREVISTADO 8

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. 30 min.
2. Não, é muito cheio e amontoado, e tem muita coisa quebrada.
3. Sim, as cores, e falta identidade.
4. Sim.
5. Adorei.
6. Sim, ficou mais agradável.

ENTREVISTADO 9

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. Uns 30-40min.
2. Não muito. Ah eu acho ele bem apertado, compacto.
3. Sim, as cores, faria um grafite.
4. Sim!
5. Gostei muito, arrasaram.
6. Simm, o ambiente ficou mais leve, mais divertido, animou bastante! Até virou assunto de biólogo tentando classificar as especiarias na parede kkk.

ENTREVISTADO 10

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. 1h, almoço e janta.
2. Gosto do ambiente, mas podia melhorar. Transmite calma e tranquilidade.
3. Sim, ampliaria o espaço. E mudaria na organização pra servir mais pessoas
4. Sim
5. Achei muitooo bonitaaaa.
6. Sim, achei que ficou um ambiente muito acolhedor.

ENTREVISTADO 11

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. 20-30 min.
2. Não gosto nem desgosto, parece muito lotado.

3. Esteticamente não, mais logística e espaço pra atender os alunos.
4. Considero sim.
5. Eu achei muito boa.
6. Sim, mudou para melhor, ficou um ambiente mais vivo.

ENTREVISTADO 12

CURSO/PROFISSÃO: Ciências Biológicas

1. Uns 30 min, no máximo 1h.
2. Eu acho que é muito desorganizado, muito claustrofóbico quando está cheio.
3. Eu colocaria mais catracas, mais funcionárias, pra atender mais os alunos. Esteticamente não.
4. SIM! Acho muito importante! Nos dá um ânimo melhor.
5. Eu achei incrível! Representou muito bem o ambiente!
6. Mudou sim! Sem a pintura parecia um lugar muito vazio, agora, melhorou mais :)

ENTREVISTADO 13

CURSO/PROFISSÃO: Jornalismo

1. 1h-1h e 30 min.
2. Depende do dia, as vezes é caos e desordem, às vezes é mais tranquilo, mas no geral sim.
3. Acho muito neutro. Trazer cor pra dentro, trocar as mesas por uma material mais resistente e colocar tapetes embaixo da pia.
4. Sim, na minha opinião pessoal além de deixar o ambiente mais vivo, também carrega uma melhora interna pra quem vê, seja só de passar o olho ou realmente admirar.
5. Ficou lindo demais, combinou com o ambiente e as cores não são cansativas pra visão, ornam com os elementos e ficou super orgânico e autêntico.
6. Sim! Passa uma vibe de reforma, novo, algo nesse sentido.

ENTREVISTADO 14

CURSO/PROFISSÃO: Jornalismo

1. 1h e 30 min.

2. Sim, as vezes é caótico mas geralmente transmite que é bem limpo e cuidado.
3. Não, seria mais as mesas, porque são bambas e tortas.
4. Sim, a arte fez com que o ambiente ficasse mais leve.
5. Adorei o conceito dos desenhos do mural, com coisas relacionadas ao ambiente alimentício. Psicologicamente, tais imagens deixaram marcadas a ideia de "hora do comer" e não ficou pesado.
6. Sim, o colorido deixou mais agradável e a delicadeza ornou.

ENTREVISTADO 15

CURSO/PROFISSÃO: Jornalismo

1. 1h-1h e 20 min.
2. Acho que sim, me transmite higiene, uma coisa mais tranquila. Mas às vezes desorganizado, por conta das pessoas.
3. Sim, tem muita cara de hospital, traria algo mais universitário e alegre. E os bancos das mesas.
4. Sim, super.
5. Gostei bastante, achei bem bonito.
6. Acho que sim, trouxe mais cor e vida, menos cara de hospital kkkk.

ENTREVISTADO 16

CURSO/PROFISSÃO: Engenharia Civil

1. 30 min.
2. Gosto.
3. Acho que não.
4. Sim.
5. Muito bonita, deixou o ambiente mais agradável e confortável.
6. Sim, fiquei mais confortável no local.

ENTREVISTADO 17

CURSO/PROFISSÃO: Artes Visuais

1. 40 min.
2. Não gosto nem desgosto, Transmite que é um refeitório. No calor é abafado.
3. Sim, um mural principalmente na área externa.

4. Sim.
5. Gostei, achei bem legal o resultado e as escolhas de elementos e cores pra compor a pintura. Trabalho com pintura de mural também, então me chamou bastante atenção pela proximidade do trabalho, curti.
6. Deixou melhor o ambiente e mais aconchegante, além de esteticamente atrativo.

ENTREVISTADO 18

CURSO/PROFISSÃO: Arquitetura e Urbanismo

1. 30 min.
2. Não gosto, a organização poderia ser melhor (logística).
3. Sim, mudaria o exterior principalmente, a pintura.
4. Sim.
5. Eu amei.
6. Sim mudou, como faço arquitetura acho que posso nomear a sensação que tive como se tivesse dado uma identidade ao local e suscitou um vínculo afetivo maior da minha pessoa com o local. Não achei que uma pintura ia fazer tanta diferença, mas agora eu adoro comer olhando pra ela. Ela estimula um uso que o ru não tinha na minha visão, de contemplação e afetividade.

ENTREVISTADO 19

CURSO/PROFISSÃO: Engenharia Elétrica

1. 30-40 min
2. Não gosto. Me transmite um formigueiro, claustrofobia.
3. Esteticamente não, mais a organização das mesas e entrega de comida

Demais perguntas sem resposta.

ENTREVISTADO 20

CURSO/PROFISSÃO: Arquitetura e Urbanismo

1. 50min.
2. Não. Agonia da fila, ansiedade por conta da entrada
3. Mudaria. Cobertura na saída, muito branco, parece hospital/hospício.
4. Muito! A arte traz personalidade, atrai curiosidade e expressa algo relevante dentro daquele contexto.

5. Eu achei muito lindo!!! Com destaque para os detalhamentos e também o local em que foi feito, valorizou muito o espaço.
6. Sim, e muito! O espaço ficou muito mais vivo e com personalidade, além do que, um grande espaço longo e branco monocromático é completamente angustiante.

ENTREVISTADO 21

CURSO/PROFISSÃO: Arquitetura e Urbanismo

7. 50min
8. Não, acho ele sujo, não passa a sensação de um local de refeição. E a fila é bem ruim.
9. Sim, é um ambiente muito frio e branco, mudaria as cores no geral. A estrutura no geral é boa.
10. Muitooo, ela consegue transformar ambientes monótonos de uma forma "simples" e eficaz, e ainda consegue mudar toda a forma como enxergamos, experimentamos e lembramos dos lugares, impactando na nossa percepção dos lugares.
11. Eu amei, ficou de verdade muito lindo, dá para ver o esforço que foi colocado nele.
12. Mudou, até mesmo durante o processo foi interessante ver ele evoluindo ao longo dos dias, e agora que está pronto realmente eu reforço o que disse na primeira resposta, ele muda completamente o modo como enxergamos o RU, traz um conforto visual e um elemento marcante que fica na memória de maneira positiva!

ENTREVISTADO 22

CURSO/PROFISSÃO: Psicologia

1. 1h almoço e janta.
2. Gosto. Mais por causa das pessoas do que o ambiente em si, mais pela interação.
3. Sim, a posição das mesas. Sem a cadeira fixa
4. Muito! Acho que expressões artísticas ajudam a tornar os ambientes mais humanizados e confortáveis.
5. Achei que ficou incrível! Adorei os detalhes e o design.

6. Com certeza!! Deu mais vida pro ambiente, agora dá gosto de fazer refeições lá e interagir com a comunidade.

ENTREVISTADO 23

CURSO/PROFISSÃO: Biologia

1. 40 - 50min.
2. Gosto do ambiente, gosto quando está lotado e do movimento e da rotina.
3. Esteticamente, as cadeiras das mesas, e o espaçamento das mesas.

Demais perguntas sem resposta.

ENTREVISTADO 24

CURSO/PROFISSÃO: Engenharia Elétrica

1. 20 a 40min.
2. Gosto, poderia manter assim só afastar mais as mesas.
3. Acho que não.

Demais perguntas sem resposta.

ENTREVISTADO 25

CURSO/PROFISSÃO: Engenharia Elétrica

1. 20-30 min
2. Neutro, Não sinto nada forte. Só as mesas que tem ar condicionado bem em cima que não é bom porque gela a comida.
3. Esteticamente não, bem neutro mesmo.
4. Com certeza sim!!
5. Ficou muito legal.
6. Acho que foi uma mudança que me agradou pois renovou o estilo do lugar e tornou o ambiente mais amigável.

ENTREVISTADO 26

CURSO/PROFISSÃO: Operadora de Caixa

1. 9h.
2. Sim, acho legal.
3. Trocaria os pisos, a parte do bebedouro.
4. Sim.
5. Ficou muito linda deu outra visão no ambiente.

6. Sim...pra melhor agora o ambiente ficou mais lindo.

ENTREVISTADO 27

CURSO/PROFISSÃO: Operadora de Caixa

1. 9h.
2. Sim. Mas tem dia que é bom, e tem dia que é ruim.
3. Sim, tudo. As mesas, as janelas, as portas, mais ar condicionado.
4. Sim.
5. Ficou maravilhoso, amei.
6. Sim e muito viu. Outra cara, outro olhar...

ENTREVISTADO 28

CURSO/PROFISSÃO: Meia Oficial

1. 9h.
2. Transtorno. Sim, é com a companhia melhora.
3. Sim, o piso da cozinha, torneira, sifão, coisas mais estruturais da cozinha mesmo. Deixar mais funcional.

Demais perguntas sem resposta.

ENTREVISTADO 29

CURSO/PROFISSÃO: Auxiliar de Cozinha

1. 9h.
2. Sim, mas mudaria coisas pra ajudar na funcionalidade da cozinha, como a pia.
3. Aqui dentro não, só o piso da cozinha, lá dentro precisa de uma geral em tudo. A pia, sifão, tela de proteção pra não entupir o ralo.
4. Sim. Adorei seu trabalho, deu mais luz e cores ao ambiente.
5. Ficou mais leve o ambiente e está mais tranquilo.
6. Sim. Ficou um lugar mais alegre e os alunos estão ficando mais tempo e interagindo uns com os outros.

ENTREVISTADO 30

CURSO/PROFISSÃO: Auxiliar de Cozinha

1. 8h.
2. Gosto, tinha que melhorar algumas coisinhas, mas por enquanto tá bom. É agradável.
3. Sim, a pintura, tá na hora de mudar.

4. sim acho muito legal, deixa o ambiente mais alegre.
5. Achei bonito, mas poderia ser mais colorido, mas gostei do trabalho.
6. Sim, o ambiente ficou diferente e alegre.

ENTREVISTADO 31

CURSO/PROFISSÃO: Assistente Operacional 2 / Supervisora

1. 8h.
2. Gosto.
3. Talvez, os bancos, a estrutura do refeitório.
4. Sim.
5. Achei que deu outro visual no refeitório, trazendo mais vida ao ambiente.
6. Sim, sempre que entro no refeitório já chama minha atenção, de maneira sutil, sem causar muito impacto.

ENTREVISTADO 32

CURSO/PROFISSÃO: Auxiliar de Cozinha

1. 8h.
2. Gosto, está bom.
3. Acho que não.
4. Sim.
5. Perfeita, muito lindo.
6. Sim. ótimo.

ENTREVISTADO 33

CURSO/PROFISSÃO: Cozinheira

1. 9h.
2. Tem algumas coisas que precisam melhorar.
3. Sim, bebedouro e pisos da cozinha.
4. Sim.
5. Ficou perfeita.
6. Sim, o ambiente ficou mais alegre.

ENTREVISTADO 34

CURSO/PROFISSÃO: Auxiliar de Cozinha

1. 9h.
2. Gosto. Mas podia dar uma melhorada.
3. Sim, falta uma sala de descanso pros funcionários.

Demais perguntas sem resposta.

ENTREVISTADO 35

CURSO/PROFISSÃO: Cozinheira

1. 8h.
2. Gosto muito.
3. Sim, Pintura, piso da cozinha, Outro local de servir a comida.
4. Sim, muito importante.
5. Linda pintura, resultado perfeito.
6. Sim, deixo o ambiente alegre, arte maravilhosa, parabéns... Conto com vcs pra mais pinturas como essa.